

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**ALINE BELLOTTO TAMURA**

**A LEITURA DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL:  
UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO LEITOR  
CRÍTICO**

**TAUBATÉ  
2010**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**ALINE BELLOTTO TAMURA**

**A LEITURA DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL:  
UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO LEITOR  
CRÍTICO**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

**TAUBATÉ  
2010**

**ALINE BELLOTTO TAMURA**

**A LEITURA DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL: UMA  
CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, TAUBATÉ, SP**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

**Profª Drª Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi**

\_\_\_\_\_

**Profª Drª Robson Bastos da Silva**

\_\_\_\_\_

**Profª Drª Sônia Maria Alvarez**

\_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi, por ter me ajudado na escolha do tema e me orientado competentemente ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.

Aos Professores Doutores Sônia Maria Alvarez e Robson Bastos da Silva, que fizeram contribuições significativas durante a qualificação do trabalho.

À todos os professores do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté que acrescentaram conhecimentos teóricos importantes, por meio de suas aulas.

Ao governo do Estado de São Paulo que, pela concessão da Bolsa Mestrado, possibilitou a realização dessa pesquisa.

Ao meu esposo, Marcelo, por acreditar em mim e ser um companheiro incondicional, me incentivando e ajudando durante todo esse tempo.

Aos meus pais, Elicéa e José, a quem devo o que sou, pois me guiaram e me acompanharam desde os primeiros passos transmitindo o valor dos estudos.

Ao meu irmão, José Henrique, pelo apoio e compreensão.

## RESUMO

O jornal é um meio de comunicação de relevância em nossa sociedade, pois veicula informações atuais, contribuindo para uma determinada visão de mundo do leitor em função do recorte da realidade e das escolhas enunciativas efetuadas. Os documentos oficiais de ensino propõem ao professor de Língua Portuguesa dos ensinos Fundamental e Médio o trabalho com diversos gêneros discursivos, principalmente aqueles que circulam na sociedade. Dentre as várias possibilidades, os gêneros jornalísticos contribuem significativamente para que os alunos atinjam melhor grau de proficiência leitora e criticidade. O professor, no entanto, ainda carece de subsídios teóricos para atividades de leitura de gêneros jornalísticos em sala de aula, pois sua formação em Letras, em geral, não contemplou estudos sobre os meios de comunicação. Essas novas demandas do ensino exigem que o professor amplie seus conhecimentos sobre a língua e suas manifestações sociais. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as primeiras páginas de seis jornais de grande circulação no Brasil: Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Extra, Agora e O Diário de São Paulo num total de doze primeiras páginas. Especificamente, objetivou-se analisar o recorte da realidade promovido pelos jornais e a importância atribuída aos fatos por meio das manchetes, das fotos, das chamadas, dos textos e da diagramação da primeira página. A análise qualitativa do *corpus* fundamentou-se na perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gêneros discursivos, na abordagem sociocognitiva de leitura e em estudos da área de comunicação sobre jornalismo impresso. Os resultados dessa análise evidenciam que o mesmo fato é tratado pelos jornais por perspectivas diferentes; que a importância dada aos fatos varia de acordo com a linha editorial de cada jornal; que a narrativa dos fatos apresentada na primeira página, a perspectiva das escolhas lingüísticas, e a diagramação da primeira página obedecem a critérios estabelecidos em função do público-alvo do jornal; que cada jornal, a partir do mesmo fato, estabelece um diálogo com discursos atuais de modo diferente. Conclui-se que análises dessa natureza contribuem para ampliar os conhecimentos teóricos sobre a leitura do jornal e são subsídios importantes para o professor de língua portuguesa conhecer melhor a prática jornalística e trabalhar com leitura crítica do jornal em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** gêneros discursivos, jornalismo impresso, primeira página, leitura crítica.

## ABSTRACT

The newspaper is an important communication medium in our society, once it brings updated information, providing to the reader a certain world view from a standpoint of a reality based on fragments, as well as the indicative choices presented by the newspaper. The official educational documents propose to the Portuguese language teacher of primary and secondary education to work with several discourse genres, mainly those ones which are more used in society. Among different possibilities of discourse genres, the journalistic genres contribute significantly to allow students to achieve better reading proficiency and criticism. Although teachers still lack theoretical subsidies for reading activities related to journalistic genres in classroom, due to their graduation in Languages usually does not comprise studies of communication means. These new education demands require knowledge improvements from teachers related to their language skills and its social expressions. This research aimed to analyze the front page of six of the most read newspapers in Brazil: Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Extra, Agora and O Diário de São Paulo, totalizing twelve front pages. Actually, it was intended to analyze the reality shown by a newspaper cutting and the importance attributed to the facts told through the headlines, photographs, texts and the front page layout. The *corpus* qualitative analysis was based on the Bakhtinian language and discourse genres perspective, on the social-cognitive reading approach and on communication area studies concerning to printed journalism. The results of this analysis show that each newspaper deals with the same subject by different perspectives; and the focus of a specific subject varies according to the newspaper's editorial line; the narrative, linguistic perspective choices and the layout presented in the first page follow an established criteria according to the newspaper's target audience; to which each newspaper establishes different dialogues with current discourses for the same subject. Therefore these kind of analysis contribute to improve the theoretical knowledge concerning to newspaper reading and are important subsidies for Portuguese Language Teachers to better understand the journalistic practices, as well as to encourage working with the critical reading inside the classroom.

**KEYWORDS:** discourse genre, printed journalism, front page, critical reading.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
1.1 Apresentação do capítulo.....	16
1.2 Leitura Crítica.....	16
1.2.1 A concepção de língua, de ensino e de leitura nas propostas oficiais de ensino .....	16
1.2.2 A abordagem sociocognitiva de leitura .....	24
1.2.3 A leitura crítica .....	30
1.3 O dialogismo e os gêneros discursivos.....	32
1.4 Os gêneros discursivos da primeira página do jornal .....	37
1.5 Aspectos teóricos a sem considerados nas atividades de leitura em sala de aula.....	38
CAPÍTULO 2 - O JORNAL E A LEITURA DA PRIMEIRA PÁGINA .....	40
2.1 Apresentação do capítulo.....	40
2.2 O jornalismo impresso.....	40
2.3 Como um acontecimento vira notícia ou reportagem.....	41
2.4 O poder da mídia de trazer assuntos para a discussão da sociedade .....	44
2.5 O jornal na escola .....	46
2.6 Elementos composicionais da primeira página do jornal .....	47
2.7 O fotojornalismo.....	52
2.7.1 Elementos do fotojornalismo.....	56
2.7.2 A legenda.....	61
2.8 A chamada .....	64
2.9 A manchete .....	65
2.10 A fotomanchete.....	67
2.11 A charge.....	70
2.12 A espetacularização da notícia.....	72
2.13 Aspectos teóricos a sem considerados nas atividades de leitura em sala de aula.....	75
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DAS PRIMEIRAS PÁGINAS DOS JORNAIS DE 25 DE AGOSTO DE 2009.....	76
3.1 Apresentação do capítulo.....	76
3.2 O Estado de São Paulo, 25 de agosto de 2009.....	76



3.2.1	Fotomanchete e fotos.....	78
3.2.2	A manchete.....	81
3.2.3	Chamadas.....	82
3.3	Folha de S. Paulo, 25 de agosto de 2009.....	83
3.3.1	Fotomanchete e fotos.....	84
3.3.2	A manchete.....	85
3.3.3	Chamadas.....	85
3.4	O Globo, 25 de agosto de 2009.....	86
3.4.1	Fotomanchete e fotos.....	87
3.4.2	A manchete.....	88
3.4.3	Chamadas.....	89
3.5	A comparação entre as três primeiras páginas.....	90
3.6	Agora.....	93
3.6.1	Fotomanchete e fotos.....	94
3.6.2	A manchete.....	96
3.6.3	Chamadas.....	97
3.6	Diário de S. Paulo.....	97
3.7.1	Fotomanchete e fotos.....	99
3.7.2	A manchete.....	102
3.7.3	Chamadas.....	102
3.7	Extra.....	102
3.8.1	Fotomanchete e fotos.....	104
3.8.2	A manchete.....	107
3.8.3	Chamadas.....	107
3.8	A Comparação entre as três primeiras páginas.....	108
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DAS PRIMEIRAS PÁGINAS DOS JORNAIS DE 26 DE AGOSTO DE 2009.....		111
4.1	Apresentação do capítulo.....	111
4.2	O Estado de São Paulo, 26 de agosto de 2009.....	111
4.2.1	Fotomanchete e fotos.....	113
4.2.2	A manchete.....	115
4.2.3	Chamadas.....	115
4.3	Folha de S. Paulo, 26 de agosto de 2009.....	115
4.3.1	Fotomanchete.....	117

4.3.2	A manchete .....	118
4.3.3	Chamadas .....	118
4.4	O Globo, 26 de agosto de 2009 .....	119
4.4.1	Fotomanchete e fotos.....	121
4.4.2	A manchete .....	122
4.3.4	Chamadas .....	122
4.3	A Comparação entre as três primeiras páginas.....	123
4.6	Agora, 26 de agosto de 2009 .....	126
4.6.1	Fotomanchete e fotos.....	127
4.6.2	Chamadas .....	128
4.7	Diário de S. Paulo, 26 de agosto de 2009 .....	130
4.7.1	Fotomanchete e fotos.....	131
4.7.2	A manchete .....	132
4.7.3	Chamadas .....	133
4.8	Extra, 26 de agosto de 2009.....	134
4.7.6	Chamadas .....	136
4.8	A Comparação entre as três primeiras páginas.....	137
	CONCLUSÃO.....	140
	REFERÊNCIAS .....	145

## INTRODUÇÃO

Em geral, a grande preocupação dos educadores está na formação de alunos críticos e conscientes que se tornem cidadãos atuantes na sociedade em que vivem. Essa é uma preocupação comum em todas as escolas e em todas as disciplinas dos currículos escolares, pois atualmente nos deparamos com alunos passivos que não possuem o grau de proficiência leitora necessária para fazer a leitura crítica do mundo e com isso são manipulados facilmente pelas idéias veiculadas pela mídia. Gadotti (2007) afirma que hoje, mais do que nunca, a mídia molda nossas percepções e que nós, professores e educadores, precisamos trazer esse debate para dentro da sala de aula. Caldas (2006) reforça que utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para explorar a leitura de mundo. Segundo Caldas (2006), para fazer uma leitura da mídia é necessário desenvolver alguns saberes que estão relacionados à percepção crítica das estratégias midiáticas e aos padrões de linguagem jornalística, as quais possibilitam a manipulação deliberada da informação. A autora acredita que é necessário compreender que os processos ideológicos e manipulatórios fazem parte das escolhas editoriais e das construções do texto jornalístico.

Muitas pesquisas recentes enfocam a leitura midiática em sala de aula, haja vista a grande variedade de congressos, simpósios e seminários ocorridos nos últimos tempos como, por exemplo, o 4º Seminário Nacional: O professor e a leitura do jornal, realizado em 2008, na Universidade Estadual de Campinas. Esse evento contou com a participação de vários pesquisadores renomados e estudiosos de gêneros jornalísticos que estão preocupados tanto com o trabalho com esses gêneros como com a formação do professor para lidar com eles. Provas governamentais como a do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova Brasil constataam a dificuldade de leitura dos alunos.

Marcuschi (2008) explica que o SAEB é uma prova que faz parte de um programa nacional em andamento no Ministério da Educação (MEC). Avalia o grau de proficiência de língua materna nos alunos e verifica o rendimento escolar no ensino fundamental e médio por meio de matrizes de referência elaboradas pelo próprio SAEB, as quais concebem a linguagem como atividade cognitiva e ação entre indivíduos. Desse modo, o leitor deve dominar, não só o léxico como também o funcionamento dos gêneros. Como o documento oficial assegura, a avaliação do SAEB tem como foco a leitura.

No SAEB 2001, na área de Língua Portuguesa, optou-se por avaliar somente habilidades de leitura. Um bom leitor, além de mobilizar conhecimentos cognitivos básicos, de ativar conhecimentos prévios partilhados e relevantes ao contexto, recorre aos seus conhecimentos lingüísticos para ser capaz de perceber os sentidos, as intenções - implícitas e explícitas- do texto e os recursos que o autor utilizou para significar e atuar verbalmente. (SAEB, 2001. Novas perspectivas. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. SAEB, 2001: novas perspectivas. Brasília INEP, 2002)

Podemos observar, portanto, o que Gadotti (2007, p.7) nos lembra: “cada vez mais os sistemas de ensino preocupam-se com a formação do leitor jovem”. Dessa forma, os professores de Língua Portuguesa, em especial, preocupam-se com a formação de um leitor crítico, mas cabe aí uma tarefa não muito fácil, visto que a gama de informação e conhecimentos deve ser muito vasta para a construção dessa prática leitora. Muitas vezes, o próprio professor desconhece teorias e estratégias que possam contribuir para o trabalho de leitura em sala de aula, como por exemplo, a teoria sociocognitiva de leitura, o conceito de gêneros discursivos, a possibilidade de ensinar aos alunos algumas estratégias de leitura e estudos específicos sobre os gêneros discursivos com que trabalha em sala de aula por sugestão dos materiais didáticos disponíveis.

Isso acontece porque muitos professores tiveram uma formação essencialmente tradicional, a qual, como explica Bezerra (2007), era voltada para a exploração da gramática normativa privilegiando um estudo prescritivo e analítico da língua. Em outras palavras, o ensino de Língua Portuguesa privilegiava exclusivamente o estudo dos elementos fonéticos, morfológicos e sintáticos. Somente mais tarde, com o avanço dos estudos lingüísticos e subáreas, entre elas a Lingüística Aplicada, que muitas teorias foram propostas para explicar a língua e descrever o processo de ensino aprendizagem.

Os próprios cursos de Letras, até alguns anos atrás, não formavam professores com a abordagem sócio-discursiva da linguagem. Exige-se atualmente, portanto, uma prática de ensino da língua materna que não foi ensinada aos professores há um certo tempo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), adotando uma perspectiva sócio-discursiva para o ensino da linguagem, propõem novos caminhos e desafios para os professores. Embora a proposta do documento, teoricamente, seja interessante, a forma como é exposta dificulta a compreensão por parte do público não familiarizado com as novas teorias sobre a linguagem. Compreender as propostas dos PCN, portanto, é mais um desafio a ser enfrentado pelos professores.

Segundo Silva (2006), é possível encontrar nos PCN muitos conceitos-chave que são utilizados de forma equivocada, com uma duplicidade de significação ou com o conceito

bastante reduzido. Com o objetivo de facilitar a compreensão por parte dos professores, ocorreu uma reformulação dos textos acadêmicos, mas, ao fazer isso, suprimiu-se a informação da referência de certos conceitos, impossibilitando que o professor conseguisse construir ou mesmo reconstruir o sentido desses textos originais. Desse modo, é natural que um professor encontre dificuldades na compreensão do documento, já que houve uma perda da essência de alguns conceitos explicados.

Diariamente observamos a dificuldade que alguns professores sentem em trabalhar com determinados conceitos abordados nos PCN, principalmente aqueles que se referem aos gêneros discursivos e seus respectivos suportes. Muitas vezes o professor sente-se despreparado e não possui o conhecimento necessário para trabalhar com o que lhe é solicitado pelos parâmetros de ensino. Por esse motivo, faz-se necessário capacitar os profissionais que vão mediar o conhecimento com os gêneros discursivos.

Gadotti (2007) nos lembra que atualmente “a sociedade contemporânea é marcada pela questão do conhecimento” e que o conhecimento é importantíssimo para entender a transformação das estruturas sociais, políticas e econômicas. Contudo, “o acesso ao conhecimento ainda é muito precário, sobretudo em sociedades com grande atraso educacional” (GADOTTI, 2007, p.23). Infelizmente é o caso da sociedade brasileira. Os sistemas de ensino buscam a melhoria da qualidade da educação, mas ainda falta muito para atingi-la, pois não basta saber o que é preciso fazer, mas sim como fazer. Não basta oferecer recursos e materiais para o desenvolvimento educacional sem o professor saber utilizá-los. A solução desse problema vai muito além de acesso aos recursos ou materiais. O que falta é conhecimento por parte dos docentes sobre as novas e por que não dizer sobre velhas teorias de ensino da língua.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), o professor de Língua Portuguesa deve trabalhar os diversos gêneros discursivos, principalmente aqueles que circulam no cotidiano dos alunos. Nesse sentido “é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem” (BRASIL, 1998. p. 24).

Tanto a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) quanto as orientações curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) também apresentam um conjunto de reflexões para contribuir com a prática docente. Ambos os documentos estão embasados nos estudos da Lingüística e da Lingüística Aplicada e abordam temas como: a identidade da disciplina de Língua Portuguesa no que se refere aos estudos acadêmico-científicos e o seu papel diante das demais disciplinas do currículo; os princípios

fundamentais que sustentam a concepção de língua e de linguagem e aprendizagem; e os parâmetros orientadores da ação pedagógica.

De acordo com esses documentos, é de suma importância a ampliação dos conhecimentos do estudante para agir em práticas letradas de relevância social. Essa idéia inclui o trabalho sistemático com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, entre outros e, além disso, considera os diferentes meios de comunicação em que circulam como a imprensa, o rádio, a televisão e a internet. As atividades de leitura e de compreensão são vistas como atividades sociointerativas que vão se ampliando no decorrer das séries. As orientações para o Ensino Médio, por exemplo, destacam que as atividades voltadas a esse nível de escolaridade devem contribuir progressivamente nos estudos ampliando o conhecimento do estudante e ajudando na sua inserção no mercado de trabalho e no exercício da cidadania em sintonia com as necessidades políticas sociais de seu tempo.

Nesse contexto, o jornal torna-se um material rico para as atividades de leitura em sala de aula, pois o trabalho com leitura de gêneros jornalísticos contribui significativamente para que os alunos atinjam melhor grau de proficiência leitora e criticidade. O professor, no entanto, ainda carece de subsídios teóricos para atividades de leitura de gêneros jornalísticos. Inclusive faltam materiais didáticos que abordem a leitura do jornal de modo mais apropriado. É possível observar que boa parte dos livros didáticos propõe atividades que priorizam apenas o estudo das estruturas lingüísticas apresentadas na manchete das notícias e deixam de lado qualquer tipo de reflexão para a construção do senso crítico sobre as informações veiculadas.

Ao analisar o tratamento da compreensão nos livros didáticos, Marcuschi (2008, p.267) expõe que ainda hoje os livros didáticos apresentam atividades de leitura por meio de perguntas e respostas. Tais perguntas são padronizadas e repetitivas, as quais detectam informações objetivas e superficiais. Além disso, são poucas as atividades que estimulam a reflexão. Nas palavras do autor, “essa é uma forma muito restrita e pobre de ver o funcionamento da língua e do texto”.

Assim, podemos concluir que as atividades propostas em livros didáticos não levam em consideração a situação de produção do gênero, a relevância do público-alvo, as características próprias do gênero e, tão pouco, fornecem sugestões de estratégia de leitura apropriados para os diferentes gêneros discursivos.

Dentre os muitos materiais interessantes para atividades de leitura em sala de aula está o jornal, tendo em vista que é um meio de comunicação de relevância em nossa sociedade, pois veicula informações formando opiniões e, devido ao seu poder de selecionar e recortar fatos da realidade interfere na visão de mundo do leitor. Gadotti (2007, p.39) comenta que o

que a mídia nos mostra são mediações e não a realidade. “São representações e não verdade.” Em outras palavras, o jornal traz um recorte da realidade, selecionando fatos em função do seu público-alvo e, assim, traz uma versão dos fatos por meio de uma narrativa, aparentemente, neutra.

Com base nessas idéias, o leitor proficiente de jornal precisa conhecer razoavelmente os princípios norteadores da atividade jornalística, como, por exemplo, a existência de uma política editorial de cada jornal, a vinculação de cada jornal a um determinado público-alvo, a organização do jornal (dividido por cadernos), o planejamento gráfico da primeira página, os gêneros discursivos encontrados na primeira página e no corpo do jornal, os recursos gráficos utilizados para destacar uma notícia e outros princípios. Dessa forma o leitor poderá apreciar, avaliar e compreender a informação veiculada no jornal. Silva (2006)<sup>1</sup> afirma que o ensino da leitura tem muito a ganhar com a utilização do jornal, devido a sua importância social e a sua riqueza lingüística. “Com o uso do jornal novos interesses podem ser desenvolvidos pelo leitor e, o mais importante, novos horizontes de participação e de posicionamentos podem vir a somar durante a convivência com o veículo (jornal)”. O autor ainda afirma que a diversidade de gêneros e suportes de escrita garante a formação de um leitor eclético, atualizado e assíduo. Faria (1999. p.11) acrescenta: “se a leitura do jornal for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem o seu papel na sociedade.”

Zanchetta (2008) critica o tratamento dado aos jornais atualmente:

(...) o tratamento mais crítico do jornal não se ajusta às diretrizes curriculares. As competências e habilidades cobradas pelo ENEM, por exemplo, que norteiam boa parte da educação básica contemporânea no país, delimitam esse trabalho, quando muito, aos exercícios de análise de textos ou de comparação entre textos. Ficam outros diversos procedimentos jornalísticos, sobretudo os que escapam dos limites dos textos verbais propriamente ditos, como a imagem e os demais elementos icônicos, o projeto gráfico, a questão editorial, o mapa político da mídia regional e nacional. A nova onda de apostilamento que atravessa as escolas, tanto estaduais como municipais, restringe demais qualquer trabalho menos linear e mais reflexivo. As apostilas, como modo de reger não só os conteúdos, mas também o tempo e as próprias ações do professor, além de tirar sua autonomia, dificulta a inserção de qualquer conteúdo que não seja, mais tarde, mensurável. (ZANCHETTA, 2008. p. 5)

Barros Filho (1999, p. 9) acrescenta que “o uso de produtos da mídia como material pedagógico em sala de aula é tema da moda nos círculos da educação e da comunicação”. O autor defende a idéia de que o uso das informações veiculadas no jornal traz para sala de aula uma gama de assuntos que fazem parte da pauta de discussão do momento histórico de uma

---

<sup>1</sup> Texto disponível no site: <http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal3/textos/007ezequiel.>, sem numeração de páginas.

sociedade e, baseando-se nessa idéia, lança o conceito de *agenda setting* também chamado de fixação de agenda. Segundo o autor, a mídia coloca em pauta os assuntos que serão discutidos pela sociedade, isto é, as pessoas discutem diariamente os assuntos elencados pela mídia e a mídia, por sua vez, impõe uma opinião dominante cabendo ao leitor se expor ou não ao produto veiculado por ela. O agendamento dos assuntos, portanto, depende exclusivamente do leitor, o receptor da informação. O leitor se interessa ou não pelas informações escolhidas pelo enunciador e é ele que vai fixar a pauta de discussão dos assuntos na sociedade.

Assim, partir da constatação da importância de promover as habilidades de leitura de jornal dos alunos e de fazê-lo de maneira a propiciar uma leitura crítica e, ainda, do problema da falta de material de apoio para o professor realizar essa tarefa, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar doze primeiras páginas de seis jornais de grande circulação no Brasil. Objetiva-se, especificamente, analisar o recorte da realidade promovido pelos jornais e a importância atribuída aos fatos por meio das manchetes, das fotos, das legendas, das chamadas principais e da diagramação da primeira página. Esta pesquisa contribui, assim, para ampliar os conhecimentos teóricos sobre a leitura do jornal e fornece subsídios aos professores de Língua Portuguesa que queiram trabalhar com a leitura crítica do jornal em sala de aula.

O *corpus* da pesquisa está delimitado às primeiras páginas dos jornais, pois considero que sua leitura seja pouco explorada, porém permite considerações muito interessantes para a compreensão dos mecanismos jornalísticos para a seleção de informações em função do público-alvo do jornal e para a veiculação dessas informações por meio de linguagem verbal e não-verbal também orientada para o público específico.

O corpus dessa pesquisa é constituído, portanto, de 12 primeiras páginas de jornais, sendo 2 do jornal Folha de S. Paulo, 2 do jornal O Globo, 2 do jornal O Estado de S. Paulo, 2 do jornal Agora, 2 do jornal Extra, 2 do jornal Diário de São Paulo. O material foi coletado durante dois dias consecutivos, a fim de estabelecer uma comparação da primeira página de cada jornal publicada no mesmo dia.

A escolha desses jornais se deve ao fato de serem jornais de grande circulação em duas das maiores regiões metropolitanas do país, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo a Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo de circulação nacional, e ao fato de terem públicos-alvos diferentes. Os três primeiros dirigem-se a um público mais elitizado e letrado, enquanto os outros três dirigem-se a um público de classe social menos favorecida e menos escolarizada.

A análise qualitativa do *corpus* fundamenta-se na perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gêneros discursivos, na abordagem sociocognitiva (sociointerativa) de leitura



e em estudos da área de comunicação sobre jornalismo impresso. Para esse aporte teórico serão utilizados autores como: Bakhtin (1992), Bakhtin/Volochinov (2006), Dionísio (2005), Faria (2002), Fiorin (2005), Lopes-Rossi (2002), Marcuschi (2005; 2008), Rodrigues (2005), Guimarães (2003), Silva (2008), Zancheta (2006), Barzotto e Ghilardi (1999), Gadotti (2007), dentre outros. A fundamentação teórica permite a análise dos dados por meio da observação de como o mesmo fato é tratado pelos diferentes jornais por perspectivas diferentes; de como a importância dada aos fatos varia, de acordo com a linha editorial de cada jornal; de como a narrativa dos fatos, as escolhas lingüísticas, e a diagramação da primeira página são influenciadas pelos critérios estabelecidos em função do público-alvo do jornal e de como cada jornal, a partir do mesmo fato, estabelece um diálogo com discursos atuais.

Análises dessa natureza são importantes para o professor conhecer melhor a prática jornalística e formar leitores mais proficientes.

A organização desse trabalho consiste, além desta Introdução, do capítulo 1, em que se apresenta a fundamentação teórica sobre a concepção de leitura crítica, a definição do que é a primeira página do jornal em termos de gêneros discursivos, a concepção de dialogismo enfocando como o leitor crítico dialoga com as informações veiculadas no jornal. O segundo capítulo trata, especificamente, da leitura do jornal com enfoque nas características principais do jornalismo impresso, nos elementos composicionais da primeira página do jornal e no fotojornalismo. O terceiro capítulo apresenta a análise do *corpus* referente a seis primeiras páginas do dia 25 de agosto de 2009, enquanto o quarto capítulo apresenta a análise de mais seis primeiras páginas do dia 26 de agosto de 2009. Posteriormente, são apresentadas as conclusões e as referências.

## **CAPÍTULO 1**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **1.1 Apresentação do capítulo**

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica sobre a concepção sociocognitiva de leitura e qual o conceito de leitura crítica assumido nesta pesquisa; a concepção bakhtiniana de língua e de dialogismo enfocando como o leitor crítico dialoga com as informações veiculadas no jornal; o conceito de gênero discursivo bem como os gêneros discursivos que compõem a primeira página do jornal.

#### **1.2 Leitura Crítica**

O conceito de leitura crítica e o trabalho na escola para a formação de leitores críticos pressupõem a adesão a vários outros conceitos e a uma determinada concepção de língua e de ensino. Nesta seção, portanto, serão explicados vários desses conceitos a fim de tornar claro o que se assume nesta pesquisa como leitura crítica.

##### **1.2.1 A concepção de língua, de ensino e de leitura nas propostas oficiais de ensino**

A concepção de língua adotada neste trabalho é a definida por Marcuschi (2008), como um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que é variável no decorrer do tempo e aos falantes da língua. O autor explica que, ao contrário do que os estruturalistas acreditavam, a língua é estruturada simultaneamente em vários planos (fonológico, sintático, semântico e cognitivo) e que todos esses planos se organizam no processo de enunciação. Em outras palavras, a língua é uma forma de ação e, por meio dela, é possível as pessoas se expressarem e se comunicarem com significações diversas. O autor afirma que, assim como não é possível dizer tudo, nem tudo o que queremos dizer num determinado texto está escrito nele. Nota-se que essa concepção de língua está baseada nas características enunciativas da linguagem.

Por esse motivo, é importante entender o que aconteceu com o ensino da língua ao longo dos tempos. Marcuschi (2004) relata alguns aspectos sobre o ensino de língua ao longo dos últimos cem anos, os novos rumos no ensino de língua com o surgimento dos PCN e outros aspectos que merecem atenção. O autor expõe que o estudo da língua portuguesa iniciou-se no mesmo estilo que o estudo da língua latina, imitando os bons escritores. Estudavam-se as disciplinas de Gramática, Retórica e Poética e para o estudo da língua seguiam-se os preceitos de filologia e acreditava-se que a língua era o quadro da identidade nacional e depositava a cultura do país e, esta, por sua vez, era expressa através da Literatura. Por esse motivo, a língua era estudada por intermédio de textos literários, como romances, fábulas, moral, religião, sonetos, biografias, poesia, etc. A escola prezava a boa linguagem, a norma culta. Soares (1998 apud MARCUSCHI, 2004) afirma que a denominação da disciplina Português passou a existir somente nas últimas décadas do século XIX. O ensino de língua na época do Brasil-Colônia restringia-se à alfabetização.

Marcuschi (2004) nota que, no documento oficial do Ministério da Educação de 1931, consta que o ensino da língua nas primeiras séries iniciais deveria concentrar-se na leitura de textos e não exclusivamente na gramática. Podemos observar, portanto, que a preocupação com a leitura não é tão atual assim. No entanto, “o ensino deveria expor o aluno aos bons textos da tradição literária para absorver e prosseguir a tradição, como se a língua fosse homogênea e estável, sem variações nem mudanças ao longo da história” (MARCUSCHI, 2004, p. 263). Nota-se que a idéia até aqui é a de conservação da língua, como algo que não pode ser mudado e deve ser preservado como original. Como comenta o autor, o aprendizado se dava pelo método de exposição, acreditava-se em uma língua homogênea, unificada e sem problemas.

Os anos 50 contrapuseram-se às práticas anteriores, sendo o auge do estruturalismo e adotando uma ênfase exagerada no ensino da gramática. Já nos anos 60, quando a alfabetização é proposta em massa e a escola se torna obrigatória, houve uma sensível mudança. Bezerra (2007) explica que com a ampliação de escolas para atender a nova demanda de alunos pertencentes a classes populares, houve necessidade de aumentar o quadro de professores, mas a maioria desses novos profissionais não tinha a formação “humanística” adequada nem os conhecimentos “profundos” da língua. Assim, como consequência disso, surgiram os livros didáticos para suprir a falta de conhecimento por parte desses professores. Foi uma solução encontrada para continuar a mesma proposta de ensino baseada na análise gramatical.

Podemos dizer que foi uma espécie de muleta para o professor seguir os mesmos passos da proposta de ensino que até aquele momento vigorava. Portanto, como ressalta Bezerra (2007), a partir da década de 70, os professores não tinham mais a responsabilidade de preparar materiais e exercícios para ministrarem suas aulas. O ensino de Língua Portuguesa era responsabilidade do autor do livro didático.

A mudança mesmo apareceu nos anos 90 com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), documento oficial que adotou perspectivas totalmente diferentes das orientações oficiais anteriores. Embora saibamos que os PCN estão longe da perfeição, tendo em vista que atualmente existem vários estudos e críticas sobre eles, naquela época tal documento trazia propostas totalmente inovadoras, pois propunha sair daquele rol de textos os quais se faziam presentes apenas na escola e abria um leque de possibilidades, privilegiando situações da vida cotidiana. Não podemos negar que o surgimento dos PCN foi um marco na busca de um novo caminho para a melhora do ensino. A partir desse documento, diversos profissionais voltados à Educação começaram a refletir sobre o ensino, não só da Língua Portuguesa como de outras áreas do conhecimento. Marcuschi (2004, p.265) frisa que é importante lembrar que “os PCN não trazem um programa para o ensino e sim uma visão conceitual que deverá orientar o ensino”.

Na parte de Língua Portuguesa, consta que a língua deve ser estudada em qualquer tipo de produção lingüística, as mais variadas possíveis, envolvendo o estudo dos gêneros discursivos (orais ou escritos), uma concepção bakhtiniana de linguagem. A partir dos PCN, portanto, apareceram algumas mudanças conceituais significativas contrapondo-se à idéia de língua como sistema de regras e mudando também os objetivos do ensino de língua. No documento oficial do MEC, matrizes Curriculares de Referencia para o SAEB (BRASIL, 1999, p.13) encontramos:

A finalidade do ensino de Língua Portuguesa, tal como vem sendo tratada em diversas propostas curriculares, é criar situações nas quais o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instancias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Baseado nessa finalidade, Marcuschi (2004) explica que a concepção de língua adotada no documento é a de língua como trabalho, conferindo-lhe uma dimensão histórica e privilegiando a análise da dimensão discursiva e pragmática da linguagem situada em contextos da vida diária como prática social.

Sendo assim, observamos que para o ensino da língua não está mais em primeiro plano o estudo da gramática e de textos clássicos, mas sim a formação do sujeito em função de sua vida social. Isso significa que o sujeito deve atuar na sociedade em que vive de forma reflexiva e crítica contribuindo para a transformação da sociedade.

Marcuschi (2004) enumera alguns aspectos inovadores dos PCN:

- Adoção do texto como uma unidade básica de ensino;
- Produção lingüística como produção de discursos autênticos e contextualizados;
- Noção de que os textos distribuem-se por gêneros discursivos relativamente estáveis, orais e escritos, com características próprias, socialmente organizados;
- Atenção para a língua em funcionamento, sem se fixar no estudo da gramática;
- Atenção para a produção e a compreensão do texto escrito e oral;
- Clareza quanto à variedade de estudos da língua e variação lingüística.

O autor explica que, para os PCN, o ensino de língua permite a expansão de possibilidades do uso da linguagem e para isso se concentra nas atividades de produção e compreensão. Essas atividades estão relacionadas a quatro habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever, as quais permitiram construir dois eixos básicos do estudo da Língua Portuguesa: “o uso da língua oral e escrita” e “a reflexão sobre língua e linguagem”.

Marcuschi (2004) ressalta que é importante observar a visão de linguagem adotada no documento como atividade dialógica, social e histórica, uma visão totalmente bakhtiniana (BAKHTIN, 1992) que pressupõe a interação entre os parceiros da comunicação num determinado momento histórico. Segundo ele, a implementação dos PCN foi muito válida e trouxe muitos avanços para o ensino da língua portuguesa.

O autor lança algumas perspectivas de trabalho e conceitos relevantes no trato da língua em sala de aula, mostrando novos rumos para o ensino da língua. Primeiramente ele sugere a formação de professores na perspectiva das novas exigências da sociedade atual para posteriormente definir as linhas gerais dos temas centrais que tal formação deveria contemplar, pois a formação de professores ainda está atrasada em relação à proposta dos PCN. Portanto, para auxiliar o entendimento da proposta, o autor sintetiza alguns conceitos para uma futura operacionalização, como segue.

O primeiro é o conceito de Língua: atividade interativa, social e cognitiva; “[...] é um fenômeno cognitivo sócio-comunicamente motivado no processo interativo [...] é um modo de produzir discursos que geram efeitos de sentido e não apenas um instrumento para transmitir

informações [...] a língua constitui um sistema estável, mas não estático, e por isso varia e permite polissemia, metaforização, multiplicidade de sentidos e outros aspectos relevantes na produção textual e no processo de compreensão”. É importante ter clara a noção de língua para a melhor compreensão de outros conceitos. (MARCUSCHI, 2004, p.272)

O segundo conceito é o de Texto: evento comunicativo que se dá na relação interativa e na sua situacionalidade. Os efeitos de sentido e as compreensões produzidas pelo texto são frutos de uma relação entre enunciadores e co-enunciadores (produtores e receptores). Em outras palavras: “[...] textos são sistemas instáveis e sua estabilidade é sempre um estado transitório de adaptação a um determinado objetivo e contexto” (MARCUSCHI, 2004, p. 273).

O terceiro é o conceito de Compreensão textual: “[...] um processo de construção de sentidos e produção de conhecimentos baseado em atividades inferenciais e investimentos de conhecimentos pessoais no confronto com conhecimentos textuais” (MARCUSCHI, 2004, p.275).

Um quarto conceito é o de Variação, um fenômeno inerente à língua. Há vários tipos de variação: a variação de estilo, a variação social, a variação de registros, variação pragmática, a variação de gêneros discursivos, etc. Reconhecer que existem essas variações facilita o trabalho com a língua.

Um quinto conceito a ser considerado é o de Gênero discursivo: cunhado por Bakhtin (1992) como referente a formas de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em qualquer situação comunicativa.

Finalmente, devem-se considerar os conceitos de oralidade e escrita: aspecto importante abordado pelos PCN que incentiva o trabalho com a oralidade na sala de aula, pois pressupõe uma relação contínua entre a escrita e a fala permeada por gêneros textuais.

Segundo Marcuschi (2004), os conceitos abordados acima oferecem uma perspectiva promissora no tratamento da língua em sala de aula e ele acredita que os conhecimentos a serem promovidos em sala de aula passariam por uma série de reflexões, as quais ele sintetiza da seguinte forma:

- Reflexões sobre língua e linguagem, envolvendo aspectos formais e funcionais;
- Reflexões sobre a textualidade e a produção textual em toda sua extensão;
- Reflexões sobre a compreensão textual e a produção de sentido;
- Reflexões sobre a variação linguística, cultura, sociedade e norma linguística;
- Reflexões sobre a oralidade e a escrita e os problemas de letramento;

- Reflexões sobre os gêneros discursivos e sua distribuição na oralidade e na escrita;
- Reflexões sobre a literatura e o seu lugar no trato da língua.

Cabe lembrar que essa série de reflexões propostas por Marcuschi (2004) deve ser estimulada dia após dia, compondo um longo processo de aprendizagem. Bezerra (2007) comenta que uma das teorias que mais tem se destacado e que influencia de modo significativo a metodologia de ensino da Língua Portuguesa é a teoria socio-interacionista vygotskyniana de aprendizagem. Essa concepção de aprendizagem é o resultado da interação dialética de um indivíduo com outros num determinado grupo social. A autora afirma ser essa uma visão que reflete a importância da dimensão social no processo de desenvolvimento do ser humano, pois, segundo Vygotsky (1991), o processo de desenvolvimento do ser humano é socialmente construído e esse desenvolvimento dependerá exclusivamente da interação de cada indivíduo com o meio. Toda relação do sujeito com o mundo se dá por meio de instrumentos e signos. Os instrumentos são objetos externos, sociais e mediadores da relação entre indivíduo e mundo. Para o psicólogo russo, os signos são instrumentos psicológicos e referem-se à atividade psicológica, ocorrendo dentro de um indivíduo e controlando as ações internas que exigem memória ou atenção. São um meio de solucionar um determinado problema psicológico. Sendo assim, a linguagem é um signo ou ferramenta psicológica que processa o pensamento e medeia o homem com o meio físico e social.

Bezerra (2007, p.38) explica de forma bastante clara como esse processo se dá:

Tanto a linguagem falada quanto a escrita possibilitam o desenvolvimento de processos psicointelectuais; no entanto a escrita propicia modos diferentes e ainda mais abstratos de pensar, de se relacionar com as pessoas e com o conhecimento, pois para Vygotsky (1984:131), a escrita constitui um conjunto de símbolos de segunda ordem, os símbolos escritos funcionam como designações dos símbolos verbais. A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada. No entanto gradualmente essa via é reduzida, abreviada e a linguagem falada desaparece como elo intermediário.

Assim, tendo em vista que os mecanismos considerados superiores não são inatos, e sim desenvolvidos pela interação com outras pessoas, a mediação torna-se um dos princípios fundamentais nas idéias vygotskynianas. Para ele “o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (VYGOTSKY, 1991, p.95), pois o processo de desenvolvimento cognitivo da criança está atrelado a sua história social e cultural e a construção do conhecimento se dá de maneira partilhada.

Vygotsky (1987) propõe dois tipos de conhecimentos: o conhecimento espontâneo e o conhecimento científico. O autor entende por conhecimento espontâneo tudo aquilo que a criança adquire em sua vida diária, ou seja, o conhecimento que a criança formula ao longo de sua experiência e surge de acordo com a busca de explicações para determinados fenômenos. Já o conhecimento científico não começa e não surge de algum campo desconhecido. Ele é sistematizado e distribuído sobre uma série de conceitos que surgiram na criança no desenvolvimento espontâneo. O conhecimento científico ajuda a criança a perceber além dos seus próprios conceitos bem como a generalizá-los. A partir do conhecimento científico, o conhecimento espontâneo é reelaborado. Percebemos aí a importância do ensino escolar. Para o autor, é importante ensinar conceitos à criança, pois ela passa a ter novos signos e novas ferramentas para reelaborar o mundo.

Por isso, Vygotsky (1991) lança mão de dois níveis de desenvolvimento humano que podem ser alcançados com a mediação. O primeiro trata-se do nível de desenvolvimento real ou efetivo que se refere às conquistas já efetivadas, isto é, aquilo que a criança já sabe. O segundo trata-se do nível de desenvolvimento potencial, refere-se aquilo que a criança é capaz de fazer mediante a ajuda de outra pessoa. Assim, Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial que são as funções psicológicas superiores que ainda não amadureceram.

As idéias de Vygotsky estão intrinsecamente relacionadas à docência, porque as habilidades dos alunos só serão desenvolvidas em contato social que as valorizem. Vygotsky (1987, p.91) afirma que “os conceitos da criança se formam no processo de aprendizagem, em colaboração com o adulto”. Nesse sentido o papel do professor é fundamental no desenvolvimento da criança, pois ele ajuda a fazer a mediação entre o sujeito e o mundo por meio de sistemas simbólicos, tornando-se um organizador do meio social. Vygotsky atribui algumas exigências ao papel do professor que não se restringem a ele ser um profissional cientificamente instruído. Ele propõe uma mudança de paradigmas com um professor que quebre as fronteiras e amplie horizontes, que, com um método de ensino dinâmico e dotado de um espírito coletivo, coloque seu aluno caminhando sobre as próprias pernas. Em suas palavras: “O trabalho educativo de um pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital” (VYGOTSKY, 2004, p.456).

Tendo em vista os preceitos vygotskynianos e que, hoje, o trabalho escolar deve ser voltado ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, concordamos com Bezerra (2007) que, apoiada em Schnewwly e Dolz (2004), afirma que o estudos dos



gêneros discursivos na escola é fundamental, pois articula as práticas sociais e os objetos escolares no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos, levando em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Dessa forma, a autora acredita que o aluno pode construir seu conhecimento por meio da interação entre o objeto de estudo e uma pessoa mais experiente, no caso o professor.

Pelo o que foi dito até aqui, não resta dúvida que hoje a preocupação com a formação do leitor crítico é muito presente em documentos oficiais e estudos lingüísticos. Ouve-se muito, principalmente no âmbito escolar, falar na formação do leitor. Todos concordam com a importância de saber compreender além do que está dito ou escrito, mas para chegar a esse nível de proficiência é preciso percorrer um longo caminho de estudo, de reflexões e, acima de tudo, de mudança de concepções e posicionamentos.

A formação do um leitor é um assunto tão importante na escola que, atualmente, depois de constatar a deficiência leitora nos alunos da rede estadual, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE – não só incluiu na grade curricular do Ensino Fundamental II uma disciplina chamada Leitura e Produção de texto, como também investiu na revitalização das Salas de Leitura, para que o aluno e a comunidade escolar tenham instrumentos e saberes adequados às necessidades educacionais. Nesse contexto, a escola torna-se um espaço de formação de leitores e de efetivos usuários da informação. Além disso, a SEE está investindo na questão da leitura com o Programa Ler e Escrever, para erradicar alunos com deficiência na alfabetização, inserido no Ensino Fundamental I, até o ano de 2010.

A leitura é definida nos PCN (BRASIL, 1998) como um processo no qual o leitor trabalha ativamente na compreensão e na interpretação de texto. Nesse processo o leitor articula saberes, partindo de objetivos, do seu próprio conhecimento e de tudo o que sabe sobre a linguagem. De acordo com o documento oficial,

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998, p.70)

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), a leitura de um texto compreende a pré-leitura, a identificação de informações, a articulação de informações internas e externas ao texto, a realização e a avaliação de inferências, as antecipações e a apropriação das características do gênero e, por esse motivo, esse documento estabelece objetivos de ensino e enumera o que o professor deve esperar do aluno no processo de leitura de textos escritos:

- saber selecionar textos segundo seu interesse e necessidade;
- ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade;
- ser receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor;
- trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;
- compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;
- ser capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê.

Observa-se, pela citação, que esse documento assume uma concepção sociocognitiva de leitura e mobiliza uma série de conceitos teóricos cujo conhecimento, pelo professor, é base necessária para um trabalho adequado de formação do leitor, tais como: procedimentos (ou estratégias) de leitura, objetivos de leitura, inferência, gênero discursivo, posicionamento crítico do leitor. Nas seções a seguir esses conceitos serão detalhados.

### **1.2.2 A abordagem sociocognitiva de leitura**

Segundo Marcuschi (2008, p. 230-232), para compreender um texto são necessários habilidade, interação e trabalho. Em suas palavras, compreender um texto é “uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro e dentro de uma cultura e uma sociedade”. Ele acrescenta que “atualmente a leitura vem sendo tratada em um novo contexto teórico que considera as práticas sob um aspecto crítico e voltado para atividades sociointerativas.” Ou seja, a leitura é uma atividade situada num contexto social que exige um posicionamento crítico e uma tomada de posição do leitor diante da sociedade em que vive. O autor também defende a idéia de que compreender é uma atividade colaborativa, que se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte, podendo haver desentendimentos e, por isso, a compreensão também é um “exercício de convivência sociocultural”.

Observamos que essa definição de leitura incorpora conceitos da abordagem cognitiva de leitura e a amplia com conceitos da abordagem enunciativa (sócio-histórica) de linguagem, a partir das formulações do filósofo russo Bakhtin. Vejamos como isso se dá.

Várias pesquisas tentaram, durante as décadas de 60 e 70, compreender o processo de leitura, ou seja, o processo mental (cognitivo) de compreensão de textos, envolvendo a atenção, a memória e os procedimentos do leitor proficiente, conforme comenta Kleiman (1989). A autora sintetiza alguns elementos importantes para compreender o processamento do texto, o objeto escrito. Ela explica que o leitor proficiente lê com rapidez o assunto que lhe for familiar e sua leitura não é contínua, ou seja, dá saltos até se fixar novamente num trecho adiante. O movimento de seus olhos é progressivo e regressivo ao mesmo tempo, ele avança e retrocede para reler algo que ficou inconsciente. Esse tipo de leitor lê sem vocalizações e sem movimentos labiais e, na leitura em voz alta, a velocidade do olho é maior que a velocidade da voz. O leitor proficiente não lê palavra por palavra, sua leitura é feita por blocos significativos e, assim, ele segmenta o texto em unidades significativas e armazena-as na memória profunda. No entanto esses elementos ainda não explicam o processo de compreensão do texto.

Kato (1985) explica que estudiosos das áreas de ciências da cognição e da inteligência artificial fazem referência a dois tipos de processamento de informação: *top-down* e o *bottom-up* e que, esses dois processamentos, também servem para descrever dois tipos de leitores. No processo de compreensão do texto, a concepção cognitiva de leitura, portanto, se baseia nesses dois modelos. O processamento *bottom-up* é um processo ascendente de base estruturalista, significa que a informação vai do texto para o leitor, ou seja, o sentido está no texto e deve ser decodificado pelo leitor. Por esse motivo as propostas de ensino baseadas nesse tipo de processamento atribuem grande importância às habilidades de decodificação, pois consideram que o leitor compreende o texto porque o decodifica totalmente. Já no processamento *top-down*, a informação vai do leitor para o texto, é um processo descendente, em que o leitor constrói sentidos para o texto por meio da interação com seu conhecimento prévio. Quanto mais o leitor possuir informações sobre o texto, menos ele dependerá do texto para interpretá-lo. Essa concepção de modelo *top-down*, segundo Kato (1985) e Kleiman (1989), trouxe avanços na compreensão sobre leitura, porém não descreve completamente o processo de leitura.

A concepção interacionista de leitura é uma abordagem cognitiva que considera a concomitância de ambos os tipos de processamento interagindo durante a compreensão, o que pode ser também entendido como uma interação entre leitor e texto. O leitor constrói sentidos

para o texto por meio da interação de seu conhecimento prévio sobre o assunto (num processamento *top-down*) e das informações do texto (num processamento *bottom-up*).

As teorias cognitivas priorizam atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social. Para os cognitivistas, aprender é o mesmo que assimilar o objeto a esquemas mentais, baseando-se no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação e na solução de problemas. Fávero (1995) explica que as teorias cognitivas afirmam que o conhecimento prévio, ou pelo menos parte dele, é organizado na memória em forma de esquemas (seqüências ordenadas, ligadas por situações temporais e causais); *frames* (surge em nossa memória a partir de um conceito); *scripts* (os papéis que desempenhamos na sociedade); cenários (a descrição de lugares) e que por limitações do conhecimento de mundo, decorrente de fatores sócio-culturais, podemos não acionar muitos *frames*, esquemas, *scripts* ou cenários e isso pode limitar nossa compreensão de textos.

De acordo com essa perspectiva, a leitura é vista como uma atividade construtiva e se dá a partir de muitos processos inferenciais. As associações de conhecimentos nunca serão idênticas para todos os leitores, pois o texto não explicita todos os sentidos possíveis; muitas informações ficam implícitas e podem ser inferidas pelo leitor. Algumas dessas inferências não são nem previstas pelo autor do texto. Ao ler o texto, o leitor constrói para si um significado, somando seus conhecimentos prévios ao texto. O conhecimento prévio divide-se em: conhecimento lingüístico, conhecimento textual e conhecimento enciclopédico (conhecimento geral sobre o mundo e como ele funciona).

Solé (1996, p.24) explica que, nesta perspectiva, as propostas de ensino “ressaltam a necessidade de que os alunos aprendam a processar o texto e seus diferentes elementos, assim como as estratégias que tornarão possível sua compreensão”. A autora acredita que “para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão” como também supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e a leitura, um processo de emissão e de verificação de hipóteses, levando tanto a construção da compreensão do texto como ao controle desta compreensão.

A inferência é um conceito-chave na abordagem interacionista de leitura. Marcuschi (1997, p74) a define como “atividades cognitivas que realizamos quando reunimos algumas informações conhecidas para chegarmos a outras informações novas”. Ele propõe três grupos de inferências textuais: inferência lógica – a mais comum e, por vezes, óbvias, baseia-se nas relações lógicas e subordinadas aos valores de verdade na relação entre proposições, podendo ser dedutivas, indutivas ou condicionais; inferência análoga-semântica – baseada no *input* textual e no conhecimento de itens lexicais e relações semânticas, ocorre por meio de

identificação referencial, por comparações, associações, composições ou decomposições; inferência pragmático-cultural – baseia-se nos conhecimentos, experiências, crenças e ideologias coletivas ou individuais, esses podem ser convencionais, experienciais, avaliativas ou cognitivo-culturais.

Desse modo é possível observar que os leitores proficientes desenvolvem estratégias (procedimentos) de leitura eficientes. Já leitores menos proficientes necessitam de ajuda em sua leitura. É possível ensinar aos leitores inexperientes estratégias metacognitivas, procedimentos de leitura que consistem em relacionar os conhecimentos prévios do leitor com as informações do texto e produzir mais inferências a fim de melhorar sua compreensão. É aí que entra o papel do professor. Kato (1985) propõe duas estratégias metacognitivas de leitura: o estabelecimento de um objetivo explícito para leitura e a monitoração da compreensão tendo em vista esse objetivo.

Solé (1998, p.70) explica:

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas.

Baseada nessa idéia, Lopes-Rossi (2003) comenta que, para a teoria interacionista de leitura, o conceito de estratégias de leitura é de suma importância. As Estratégias de leitura são métodos e procedimentos que facilitam a compreensão leitora e implicam a decodificação, o estabelecimento de objetivos, a previsão e as inferências. A autora propõe cinco procedimentos que englobam os principais pressupostos da teoria interacionista de leitura e que podem ser aplicados a qualquer texto e a qualquer tipo de leitura. Vejamos:

- Leitura global – ativação do conhecimento prévio sobre o assunto antes da leitura para explorar informações sobre o autor, a fonte do texto, a data o público alvo e identificar o assunto do texto por meio da leitura de elementos mais destacados como: títulos, subtítulos, legendas, imagens e outros.
- Estabelecimento dos objetivos de leitura por meio de perguntas a serem respondidas pela leitura do texto. Tais perguntas compreendem o conteúdo proposicional do texto.
- Leitura detalhada do texto verbal ou do não verbal para compreensão do conteúdo proposicional e busca de respostas para os objetivos acima.

- Novos objetivos – nesse procedimento cabe ao professor formular algumas perguntas explorando informações mais específicas de modo que leve o aluno a praticar atividades cognitivas e inferências mais complexas.
- Reflexão crítica sobre o texto.

Na abordagem cognitiva de leitura, o leitor é definido de forma semelhante ao sujeito da abordagem pragmática, ou seja, é definido por sua unidade, consciência, seu saber e, desse modo, é visto como alguém que controla os sentidos. Isso significa que o sujeito possui uma intenção e a coloca em prática, sendo o responsável consciente pela construção do significado.

Esses estudos trouxeram contribuições muito interessantes para a compreensão dos processos envolvidos na leitura e para o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos, no entanto, a partir dos anos 80, conforme afirma Lopes-Rossi (2003), com o desenvolvimento de teorias lingüísticas baseadas em concepções enunciativas e discursivas da linguagem, a abordagem cognitiva de leitura mostrou-se limitada por não incluir o processo de leitura e de produção do texto a ser lido num contexto sócio-histórico mais amplo. A abordagem cognitiva de leitura considera o contexto mais imediato da comunicação autor-leitor. O conceito de leitor dessa abordagem passou a ser considerado muito limitado. A autora ainda lembra que a abordagem cognitiva de leitura não ignora aspectos sociais envolvidos na compreensão, embora não os explore, como comenta Tomitch (2000) ao comparar o conceito de leitura crítica na perspectiva cognitiva e na da Análise Crítica do Discurso<sup>2</sup>.

A partir dessas contribuições, surgiram estudos se dividindo em três tendências principais: a abordagem sociocognitiva de leitura, a abordagem da leitura crítica (baseada nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso) e a abordagem discursiva (baseada na Análise do Discurso). Aqui nos aprofundaremos na primeira: a abordagem sociocognitiva de leitura, por ser uma abordagem que nos oferece possibilidade de trabalhar com o desenvolvimento de estratégias e procedimentos de leitura numa perspectiva sócio-discursiva da linguagem, especificamente pela vertente bakhtiniana. Os conceitos de gênero discursivo e a perspectiva dialógica da linguagem advindos das reflexões de Bakhtin (1992) sobre a linguagem devem ser o ponto de partida das atividades de leitura de qualquer texto nas aulas Língua Portuguesa, como recomendam os documentos oficiais de ensino já citados na Introdução desta dissertação. A abordagem desses textos – exemplares de gêneros discursivos diversos – pode

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre essa comparação, leia: TOMITCH, Lêda M. B. Introduction. Ilha do Desterro. N. 38, p. 7-14. Florianópolis, jan./jun. 2000.

ser feita a partir de procedimentos de leitura que exploram características específicas dos gêneros e aspectos cognitivos do aluno-leitor.

No Brasil, a abordagem sociocognitiva de leitura é representada por textos mais recentes dos linguístas Ingedore Kock e Luís Antonio Marcuschi, e o atual enfoque de leitura inferencial pressupõe habilidades e conhecimentos que permitem ao leitor ir além do conceito de interação leitor-texto. Ambos os autores fazem considerações sobre o contexto sócio-histórico no processo de leitura e de compreensão do texto, baseados nas idéias de Bakhtin (1992).

Marcuschi (1997) concebe a língua como um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo variável ao tempo e aos falantes da língua. Para ele, a língua é estruturada simultaneamente em vários planos no processo de enunciação: fonológico, sintático semântico e cognitivo, sendo uma atividade constitutiva com a qual é possível construir sentidos e expressar sensações, idéias e modos de representação do mundo, bem como uma forma de ação pela qual é possível interagir com as pessoas que nos cercam. O autor acredita que a compreensão do texto se dá a partir das informações que o texto nos fornece em seu discurso e de informações que os leitores colocam no texto tendo como base o seu conhecimento sobre o assunto e ainda sobre a situação em que o texto é produzido. Dessa forma, a compreensão do texto é estabelecida por meio da construção de sentidos e da inferência de conteúdos.

Koch e Elias (2006, p. 10-11) assumem uma concepção interacional (dialógica) da língua que é diferente do interacionismo cognitivo. Eles explicam:

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/ construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Isso significa que ao mesmo tempo em que o sujeito constrói os sentidos ele participa desses sentidos. O leitor infere no texto e o texto, por sua vez, acrescenta informações ao seu rol de conhecimentos. Ocorre uma relação de interação dentro e fora do texto por meio de uma organização textual e de elementos lingüísticos. Essa relação de mobilização de conhecimentos ocorre num contexto sócio-histórico, cultural e ideológico.

Observa-se que tais autores assumem as concepções bakhtinianas de linguagem e de gênero discursivo, que serão detalhadas nas seções a seguir.

### 1.2.3 A leitura crítica

Segundo Taglieber (2000), na sociedade moderna, freqüentemente pessoas precisam lidar com o público, com questões políticas, tomar decisões e resolver problemas. Por esse motivo, os cidadãos, para serem ativos, devem ser capazes de avaliar criticamente o que eles vêem, ouvem e lêem, caso contrário podem ser dominados pela informação. Para que isso não aconteça, as pessoas precisam ler seletivamente, escolher as informações e os fragmentos que são interessantes para eles próprios, pois pensar e ler criticamente são habilidades indispensáveis a um cidadão ativo. A autora afirma que a leitura crítica e o pensamento crítico podem ser definidos de várias formas e cita vários pesquisadores sobre esses dois temas. É interessante notar que as definições de leitura crítica e de pensamento crítico apresentam muitas similaridades.

Ruggerio (1984 apud TAGLIEBER 2000) sugere que o pensamento crítico é a investigação de um problema proposto ou uma solução de uma questão que determina o surgimento de pontos positivos e pontos negativos, além de envolver a resolução de procedimentos para a solução de problemas. O pensamento crítico é um meio de avaliar e julgar. Ennis (1985; 1987 apud TAGLIEBER 2000) define pensamento crítico como pensamento reflexivo que é focado em decidir em que acreditar ou não, enquanto Wilson (1988 apud TAGLIEBER 2000) afirma que o pensamento crítico envolve predição, formulação de questões e respostas para o texto por meio da aplicação dos próprios valores e crenças. Em outras palavras, o leitor confronta a si mesmo e faz questionamentos.

Ainda sobre o pensamento crítico, encontramos em Commeyras (1990 apud TAGLIEBER 2000) a idéia de que esse pensamento envolve razões, ou seja, aplicado à leitura é um procedimento usado para determinar qual interpretação é mais consistente com a evidência textual e com o conhecimento-prévio. Essa visão é sustentada por outros autores que explicam que a leitura crítica é o próprio pensamento crítico. Sendo assim, o pensamento crítico é a maneira de assimilar e processar informações e avaliar idéias.

A leitura crítica é vista por autores pesquisados por Taglieber (2000) como um meio para entender a história e a cultura, bem como a sua conexão com a estrutura da sociedade atual, encorajando um ativismo para igual participação dos cidadãos em todas as decisões que afetam e controlam suas vidas.

Flynn (1989 apud TAGLIEBER 2000) afirma que a leitura crítica envolve um processo de interação usando vários níveis de pensamento simultaneamente. Esses níveis de pensamento são divididos em: a) síntese – uma combinação de partes relevantes a respeito da



coerência em sua totalidade; b) avaliação – a qual envolve estabelecimento de critérios e juízo de idéias contrárias aos critérios para verificar suas razões. Para ele, o leitor crítico passa por níveis de leitura e de pensamento, sendo necessário, pois, entender as proposições básicas de um texto, fazer uma síntese e depois avaliar.

Podemos, assim, constatar o que Taglieber (2000) comenta: as definições encontradas tanto para o pensamento crítico como para leitura crítica são bem próximas.

Nesse contexto, Taglieber (2000) afirma que tanto o pensamento crítico como a leitura crítica devem ser ensinados aos alunos e é responsabilidade da escola desenvolver as habilidades de leitura e do pensamento crítico. Ela afirma que os alunos precisam de habilidades para interpretar uma vasta gama de literatura e defender suas interpretações, como: habilidade de questionar, fazer inferências, prever efeitos, distinguir fatos de opinião, identificar inclinações de autores, avaliar a escrita de autoridades, comparar e contrastar informações, classificar e categorizar informações, comparar informações, sintetizar informação de várias pesquisas, fazer julgamentos, elaborar conclusões, fazer generalizações, entre outros pré-requisitos. A autora acredita que quando os alunos são estimulados com problemas interessantes com um suposto envolvimento, eles são simultaneamente encorajados a expor suas idéias e que jovens leitores terão independência somente quando aprenderem a analisar, sintetizar e avaliar os conhecimentos por si próprios através de um ambiente colaborativo.

Vygotsky (1987, p.91) também acredita, sob o viés da psicologia, que “os conceitos da criança se formam no processo de aprendizagem, em colaboração com o adulto”. Por esse motivo, podemos crer que é de suma importância o professor trabalhar com as habilidades de leitura até aqui mencionadas. Essas habilidades precisam ser ensinadas para que a criança aprenda e seja capaz de transferir e aplicar o que aprendeu em outras situações comunicativas analisando, sintetizando e avaliando as informações que lhes são transmitidas em contextos socioculturais específicos.

Constatamos, portanto, que formar um leitor crítico é formar um cidadão crítico e observamos, ainda, que as formulações teóricas sobre leitura até agora comentadas podem continuar a ser consideradas num trabalho pedagógico que assuma a concepção de linguagem do filósofo russo Bakhtin, como propõem os documentos oficiais sobre o ensino. Alguns dos conceitos-chave desse autor, como dialogismo e gêneros discursivos, pela riqueza de possibilidades que apresentam, mostram-se perfeitos para abarcar essas formulações teóricas sobre leitura e para ampliá-las num quadro teórico ideal para o trabalho com leitura na sala de aula.

### 1.3 O dialogismo e os gêneros discursivos

A concepção de gêneros discursivos está fundamentada nas idéias do filósofo russo Mikhail Bakhtin, que colocou o uso da linguagem no centro de suas pesquisas, contrapondo-se a idéia de língua como unidade de um sistema lingüístico abstrato e homogêneo. Para Bakhtin/Volochínov (2006), a língua surge da necessidade de comunicação e sua natureza é social, pois está intrinsecamente relacionada às estruturas sociais. Sendo assim, a palavra é um signo ideológico, pois registra mudanças nas relações sociais. Em suas palavras: “Todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais, assim toda modificação da ideologia encadeia uma modificação na língua”. (BAKHTIN/ VOLOCHÍNOV: 2006.p. 15). Trata-se de uma abordagem discursiva muito mais ampla do que a estudada na lingüística da época, pois propõe uma nova óptica sobre os estudos lingüísticos: a língua como uma unidade real da comunicação.

De acordo com Bakhtin (1992), a sociedade é organizada por inúmeras esferas sociais, cuja língua se efetua em forma de enunciados. Cada esfera social é um grupo específico de atividade humana na qual vários gêneros discursivos são produzidos. Os gêneros discursivos são formas típicas de enunciados, orais ou escritos, que se realizam com finalidades específicas nas diferentes situações de interação social. São reconhecidos e nomeados pelos falantes da língua e, além disso, cada enunciado reflete as condições específicas e os propósitos comunicativos de cada esfera. Por isso, para Marcuschi (2007), os gêneros são formas de ação social e cada esfera social é um domínio discursivo vinculado à vida social e cultural.

Bakhtin (1992) classifica os gêneros em primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles que circulam na esfera de atividade cotidiana e não são organizados em sistemas ideológicos, ocorrendo de maneira imediata. Um simples cumprimento, como “Bom dia!”, é considerado um gênero discursivo, assim como uma declaração de amor, uma radionotícia, uma bronca e muitas outras formas de comunicação oral; ainda nesse grupo, circulam gêneros cotidianos escritos, tais como bilhetes, receitas, lista de compra, entre outros. Os gêneros secundários são aqueles que ocorrem em situações de comunicação mais complexas e passam por um processo de sistematização, pois pertencem a sistemas ideológicos constituídos e aparecem em situação de comunicação cultural. São planejados, como, por exemplo, os romances, as cartas, os contos, as crônicas, os artigos etc. Muitos deles surgem a partir dos gêneros primários.

A variedade de gêneros discursivos é infinita. Eles surgem e se modificam constantemente, atendendo às exigências da sociedade e à sua evolução. Bakhtin (1992) refere-se à transmutação dos gêneros, isto é, a assimilação de um gênero por outro, gerando assim novos gêneros. Há gêneros que circulam no nosso cotidiano de forma organizadora e requerem uma forma padronizada, como: contas de água, de luz ou de telefone, calendários, cédulas de dinheiro, atestados, formulários e outros. Esses não refletem a individualidade na língua e nunca são produzidos por quem usa, mas são usados constantemente nas esferas sociais. Marcuschi (2005) denomina-os gêneros minimalistas.

Segundo Marcuschi (2007), os gêneros discursivos são entidades sócio-discursivas vinculadas à vida social e cultural, sendo também formas de comunicação social ligadas às atividades sócio-culturais. Dessa forma, o surgimento de novos gêneros está diretamente ligado à comunicação, bem como às inovações tecnológicas. Os gêneros são flexíveis e variáveis, sensíveis à realidade de seu tempo, permitindo mudanças, por isso são relativamente estáveis.

Para Bakhtin (1992, p. 279): “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”.

A caracterização dos gêneros discursivos depende da situação de comunicação na qual está inserido. Cada esfera de atividade humana está intrinsecamente ligada à utilização da língua, que se manifesta em forma de enunciados numa situação real de comunicação.

O enunciado não se resume em frases ou em outros componentes do sistema lingüístico. Ele caracteriza-se por uma série de elementos: conteúdo temático, forma composicional e estilo. O conteúdo temático é o objeto do discurso do enunciado, isto é, o assunto relacionado ao momento sócio-histórico-cultural. O estilo está vinculado ao tema e refere-se à seleção dos recursos verbais ou extra-verbais que compõem o enunciado. A forma composicional está ligada à relação dos participantes na situação de comunicação e aos procedimentos para organização do enunciado, delimitando seu começo, meio e fim. Esses elementos fundem-se no enunciado completo, marcando a especificidade de cada esfera.

Enquanto os estudos lingüísticos estruturalistas limitavam-se na representação de dois parceiros da comunicação verbal: o locutor e o ouvinte, sendo o locutor representante do processo ativo e o ouvinte representante do processo passivo, Bakhtin (1992) apresentava uma forte crítica em relação à representação, mostrando que o esquema (locutor/ ouvinte) não representa o todo real da comunicação. Em suas palavras:

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades do gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo lingüístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. (BAKHTIN, 1992: p.282)

Todo enunciado é uma produção de linguagem realizada num momento único e, para tornar-se concreto, é necessária uma atitude responsiva ativa, a qual pressupõe que o enunciado não existe sozinho, pois é delimitado pela alternância dos sujeitos: o enunciador e o co-enunciador. Esses dois parceiros da comunicação estabelecem uma relação dialógica da linguagem, a qual não acontece somente entre eles, mas também entre outros enunciados (anteriores ou futuros), formando assim uma corrente de enunciados. É essa atitude responsiva que torna o enunciado concreto num contexto sócio-histórico. Para Bakhtin, o “enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (BAKHTIN, 1992, p. 291). Como explica Rodrigues (2005, p. 155): “o nosso dizer é uma reação-resposta a outros enunciados”. Segundo Barros (2003, p.3), o dialogismo resulta da interação verbal estabelecida entre o enunciador e o enunciatário no espaço do texto. A autora explica que o dialogismo pressupõe o papel do outro na construção do sentido, pois “nenhuma palavra é nossa, mas traz em si a perspectiva de outra voz”. Ela concebe o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem e a condição necessária para o sentido do discurso e destaca, ainda, que é importante observar que para Bakhtin o texto tem estrutura própria e integra a realidade social com a organização lingüística, sendo assim importante considerar as relações do texto com a sociedade.

Fiorin (2006) propõe três maneiras possíveis de compreender a concepção dialógica da linguagem proposta na obra bakhtiniana: a) como funcionamento real da linguagem – todos os enunciados constituem-se a partir de outros, ou seja, o sujeito é atravessado pelas vozes de outrem; b) o enunciador incorpora a voz ou as vozes de outro no enunciado, podendo ser demarcado através de certos recursos lingüísticos (discurso direto, discurso indireto, aspas ou negação); ou não-demarcado, ocorrendo de modo mais sutil, através de discurso indireto livre, de polêmica clara ou velada, de paródia, de estilização e de estilo; c) o sujeito age em relação aos outros – trata-se da constituição do indivíduo e seu princípio de ação - a apreensão do mundo é situada historicamente, pois o sujeito está sempre se relacionando com o outro. O sujeito é constitutivamente dialógico, pois apreende as vozes sociais que constituem a realidade na qual está inserido.

Outra característica dos gêneros discursivos refere-se ao seu modo de representação, ou seja, à sua multimodalidade. Segundo Dionísio (2005, p.161), os gêneros discursivos são

considerados multimodais, porque “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos; palavras e entonações, palavras e imagens; palavras e tipográficas; palavras e sorrisos; palavras e animações etc.”. A articulação desses modos de representação é importante para identificar a intenção do ato de comunicação, bem como as intenções subliminares do discurso.

Atualmente o surgimento de novos gêneros está voltado à comunicação e, com o avanço da tecnologia, novos recursos visuais são apresentados, fazendo-se necessário o estudo de alguns deles, como por exemplo, a manipulação gráfica, as novas formas de escrita e a rápida propagação da informação, as quais se dão por meio dos gêneros da mídia e dos gêneros da internet. Dessa forma, dependendo da sofisticação dos recursos utilizados e do suporte no qual o gênero é apresentado, diferentes letramentos são exigidos (DIONÍSIO, 2005).

Todos os gêneros discursivos escritos são veiculados por meio de um suporte. O suporte pode ser entendido como o material em que se escrevem os gêneros discursivos. Esse suporte pode ser uma folha de papel, uma embalagem, um outdoor, uma parede, uma lousa ou até mesmo um pára-choque de caminhão. No entanto não é uma tarefa tão simples assim definir o que é ou não um suporte, pois nem sempre é fácil identificá-lo.

Em princípio identifica-se como suporte tudo aquilo que sustenta ou transporta o gênero discursivo nas esferas sociais, mas de acordo com as reflexões de Marcuschi (2003) sobre suporte, essa idéia mostra-se um tanto quanto simplista. Segundo o autor, suporte é um espaço físico no qual o texto materializado é exposto numa determinada esfera social com um propósito comunicativo específico. A idéia principal de sua reflexão não é classificar os suportes, mas sim identificar como eles contribuem na formação do gênero. Sendo assim, o suporte não serve para determinar o gênero, mas, em alguns casos, exerce uma forte influência sobre o gênero. Marcuschi (2003) exemplifica essa influência usando o seguinte texto e a explicação abaixo:

“Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder.

Te espero no fone 55 44 33 22. Verônica .”

Se este texto estiver escrito num papel colocado sobre a mesa da pessoa indicada (Paulo), pode ser considerado um bilhete; se remetido pelos correios num formulário próprio, pode ser um telegrama; e se exposto num outdoor pode ser uma declaração de amor. O certo é que o conteúdo não muda, mas o gênero é sempre identificado na relação com o suporte.

Nesse caso é possível perceber a estrita relação de sentido que é estabelecida entre o gênero e o suporte. A utilização de ambos está intrinsecamente relacionada com o propósito comunicativo da situação de comunicação expressa.

Para compreender de fato o que são os gêneros discursivos, é importante não confundir “gênero de texto” com “tipo de texto”. As nomenclaturas se confundem, mas são idéias completamente diferentes. Segundo Marcuschi (2007), o tipo textual se caracteriza por sua materialidade lingüística (aspectos lexicais ou sintáticos). São tipos textuais as seqüências tipológicas narrativas, descritivas, injuntivas, expositivas ou argumentativas. O gênero é formado por vários tipos de texto. Não é a forma que cria o gênero, mas sim a sua função, seu estilo, sua temática e, acima de tudo, sua relação com a situação de interação social. Em outras palavras, o que caracteriza o gênero é sua interação com o mundo. O gênero discursivo é a própria linguagem em uso.

Na abordagem enunciativa da linguagem, é importante reconhecer a diferença entre unidade da língua e unidade do discurso. A unidade da língua é objeto de estudo do estruturalismo e refere-se ao estudo dos elementos fonéticos, morfológicos, sintáticos e de suas relações semânticas ou lógicas. Ao contrário do estruturalismo, o objeto de estudo bakhtiniano é a unidade do discurso ou unidade real da comunicação. Segundo Marcuschi (2007), o discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva, e o texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada num gênero textual. Portanto a concepção enunciativa ou discursiva da linguagem parte do princípio de que toda produção de linguagem (verbal ou não-verbal), situada num contexto social, é um enunciado. Essa é a perspectiva da abordagem sócio-histórico-cultural-ideológica da linguagem.

Pelo que foi citado até aqui, é possível perceber que para a formação de um leitor proficiente ou crítico é necessário não só o entendimento dos mecanismos da língua, como também a capacidade de estabelecimento de relações do texto com o contexto sócio-histórico e com enunciados anteriores. Essa conclusão é coerente com o que já vem sendo definido nas últimas décadas como leitura crítica, ainda que os autores não se baseassem necessariamente em pressupostos teóricos advindos da Lingüística.

O jornal é um produto da esfera jornalística e veicula muitos gêneros discursivos diferentes. A primeira página do jornal também traz gêneros discursivos específicos que nos interessam particularmente nesta pesquisa e serão definidos na próxima seção.

### 1.4 Os gêneros discursivos da primeira página do jornal

A partir das concepções teóricas bakhtinianas abordadas sobre gêneros discursivos, observa-se que o jornal é um suporte de vários gêneros jornalísticos diferentes e que a primeira página do jornal é uma parte desse suporte. Marcuschi (2003) acredita nessa idéia e afirma que os gêneros veiculados no jornal são típicos e recebem algumas características em função do suporte. O autor ainda acrescenta que os textos sempre se fixam em algum suporte pelo qual atingem a sociedade. É o caso do jornal. Ele veicula vários gêneros como: notícias, reportagens, editoriais, artigos, entrevistas, charge, tiras de história em quadrinhos, receitas culinárias, classificados, anúncios e outros.

A primeira página apresenta gêneros discursivos específicos tais como: o cabeçalho, a manchete, as chamadas, a fotomanchete, o sumário, a charge, a previsão meteorológica e, em alguns casos, embora não seja um gênero jornalístico, a propaganda.

Podem ser observados a seguir quantos gêneros a primeira página pode apresentar a partir do exemplo de um jornal.



De acordo com os pressupostos teóricos sobre gêneros discursivos, como os citados por Bakhtin (1992), Marcuschi (2003; 2007), Fiorin (2006), Dionísio (2005), Rodrigues (2005) e Barros (2003) constatamos que cada um dos elementos da primeira página é um gênero discursivo diferente, pois cada um deles caracteriza-se por determinados elementos composicionais, temática, estilo e propósito comunicativo específicos. Cada gênero estabelece um tipo de comunicação relacionado diretamente aos propósitos comunicativos do enunciador e a seu público-alvo.

É constitutivo da manchete, por exemplo, apresentar-se na parte superior da página com letras grandes e destacadas, conforme Martins Filho (1997). Esse aspecto está associado ao propósito comunicativo desse gênero, que é dar destaque a uma determinada matéria do jornal e chamar a atenção do leitor. As chamadas, por outro lado, podem apresentar tamanhos variados e configurações diversas, compondo-se de título, texto e indicação da página; ou somente de título e indicação da página ou ainda título, texto, foto e indicação da página.

Nesta pesquisa, serão analisados detalhadamente os principais gêneros jornalísticos da primeira página de um jornal: a manchete, a fotomanchete, a chamada e a charge. Todos eles serão caracterizados no capítulo a seguir.

### **1.5 Aspectos teóricos a serem considerados nas atividades de leitura em sala de aula**

A partir dos conceitos expostos sobre a concepção sócio-cognitiva de leitura, uma abordagem que nos oferece possibilidade de trabalhar com o desenvolvimento de estratégias e procedimentos de leitura numa perspectiva sócio-discursiva da linguagem, especificamente pela vertente bakhtiniana e que facilita a compreensão leitora por passar por alguns estágios, como o processo de decodificação, o estabelecimento de objetivos, a previsão e as inferências; e sobre a concepção bakhtiniana de linguagem – dialogismo e gêneros discursivos – a qual preconiza que a sociedade é organizada por inúmeras esferas sociais, cuja língua se efetua em forma de enunciados e cada esfera social é um grupo específico de atividade humana na qual são produzidos vários gêneros discursivos (formas típicas de enunciados que se realizam com finalidades específicas nas diferentes situações de interação social). Destacamos os seguintes aspectos teóricos que devem ser considerados pelo professor:

- 1) Contextualizar o(s) gênero(s) a ser lido de acordo com o momento sócio-histórico de produção e recepção daquele(s) gênero(s): identificar o gênero discursivo e o suporte, o autor, o público-alvo e o propósito comunicativo. Isso decorre da concepção



bakhtiniana da língua e da abordagem sócio-cognitiva de a leitura que valoriza muito o conhecimento prévio do leitor com o qual ele interage com o texto<sup>3</sup>;

- 2) Iniciar uma leitura rápida do(s) gênero(s) explorando os aspectos mais salientes do texto como a imagem, a diagramação, as cores entre outros;
- 3) Estabelecer alguns objetivos de leitura - por meio de perguntas - a serem atingidos a partir da curiosidade alcançada pelos alunos/leitores;
- 4) Propor uma discussão crítica sobre a leitura e as relações dialógicas que são estabelecidas pelo(s) texto(s) lido(s) com outros discursos (polêmicas, interesse da sociedade, o que tem sido falado nos ambientes sociais – presente e passado).

Esses aspectos contribuem significativamente para que o aluno/leitor gradualmente atinja alto grau de proficiência leitora e criticidade.

---

<sup>3</sup> Neste trabalho entendemos texto como uma manifestação concreta de algum gênero discursivo constituído de elementos verbais e não verbais.

## CAPÍTULO 2

### O JORNAL E A LEITURA DA PRIMEIRA PÁGINA

#### 2.1 Apresentação do capítulo

Nesse capítulo serão abordadas a leitura do jornal com enfoque nas características principais do jornalismo impresso, nos elementos composicionais da primeira página do jornal, no fotojornalismo e especificamente nos gêneros discursivos: chamada, manchete, fotomanchete e charge.

#### 2.2 O jornalismo impresso

Aparentemente os jornais trazem relatos dos fatos tal como acontecem na realidade, no entanto um estudo mais detalhado sobre o fazer jornalístico nos mostra que não é exatamente assim. O jornalismo impresso é produto de uma série de discussões que começa no meio social, passa pela redação de um jornal, vira notícia para a população no dia seguinte e, assim, se torna pauta de discussão na conversa entre as pessoas, como explica Barros Filho (1999).

Cada um dos profissionais da área do jornalismo como redatores, fotógrafos, repórteres, editores, dentre outros, é responsável pelo modo como serão veiculados os acontecimentos. Contudo, todo jornal segue uma linha editorial que deve ser respeitada por todos os profissionais envolvidos na sua elaboração. A linha editorial obedece a um jogo de interesses, seja pela venda do produto (o jornal) ou por interesses políticos. Dessa forma, o relato do fato se dá por uma determinada perspectiva, obedecendo a propósitos específicos. Segundo Charaudeau (2006), o propósito é o objeto de compartilhamento do ato de comunicação que varia de situação para situação e de pessoa para pessoa e este, por sua vez, está intrinsecamente relacionado ao universo de discurso e ao acontecimento. Nesta pesquisa, entende-se por universo de discurso as formações ideológicas que originam um discurso (crenças, convenções, etc.) e dão condições à produção do enunciado, conforme Dubois (2001). Em outras palavras, o propósito está vinculado à maneira como são estabelecidas as relações entre as pessoas e o mundo.

No caso do jornalismo, Clóvis (1980) explica que a imprensa vive de fatos ocorridos num mesmo dia, do debate e da análise dos acontecimentos, estabelecendo-se dessa maneira uma pauta, mas a pauta, existente tanto em jornais como em revistas, apresenta algumas limitações. A primeira delas é que, muitas vezes, ela é elaborada em função do que os próprios jornais publicam, enfocando temas recorrentes tanto no jornal e como na televisão; a segunda reflete a idealização das pessoas que compõem a redação do jornal; e a terceira é quando a pauta é elaborada por um pequeno grupo de profissionais, especificamente de editores, ficando de fora os repórteres e os redatores que são os que realmente elaboram e colhem a notícia. O autor explica que essa deficiência de pauta está ligada ao crescimento do quadro profissional de grandes jornais e revistas.

Para Rossi (1980) no jornalismo existe o “mito da objetividade”, pois teoricamente a imprensa deveria posicionar-se com neutralidade, deixando as conclusões como incumbência do leitor. Ele explica que, o jornalismo no Brasil segue esse mito e que para atingir essa suposta objetividade, a imprensa procura expor os dois lados de um mesmo assunto. Embora a prática jornalística obedeça a esse princípio, o autor defende a idéia de que não é possível um jornalista ser neutro, pois cada um tem suas impressões particulares do mundo e essas impressões estão intrinsecamente relacionadas à formação cultural e ao conhecimento prévio de cada um.

Enquanto Rossi (1980, p.9) define o jornalismo como “uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes”. Para Noblat (2008) o jornal seria uma forma de expressar a consciência crítica de um grupo social em determinado período de tempo. De acordo com essa perspectiva, ele acredita que o jornalista tem quatro deveres básicos: com a verdade, com o jornalismo independente, com os cidadãos e com sua própria consciência.

A empresa jornalística, por sua vez, pretende arrebanhar o maior número de leitores possível conquistando a confiança e a credibilidade por parte deles e, para atingir tal objetivo, utiliza-se de artifícios e assume posições que fazem parte do perfil do seu público-alvo. Por esse motivo, muitas vezes, o jornal afasta-se da sua função social em função do fator mercadológico, é o que ressalta Noblat (2008). De acordo com ele, os jornais que se afastarem do cunho social e não acompanharem as mudanças do mundo com a devida relevância social dos fatos estão fadados a morrer.

### **2.3 Como um acontecimento vira notícia ou reportagem**

Lage (2006) define notícia como um relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante. O autor explica que a estrutura da notícia é lógica, obedecendo à fórmula do “Quem fez o que, onde, quando e por que”, e o critério de importância ou interesse envolvido em sua produção é ideológico, atendendo a fatores psicológicos, comportamentos de mercado, oportunidade etc.

Erbolato (2002) também afirma que os critérios para a seleção de uma notícia variam de acordo as empresas jornalísticas, pois cada uma delas tem seus critérios e preferências por determinados assuntos. O tratamento dado a uma notícia também pode variar segundo a empresa jornalística e o público a que é destinada. De acordo com o autor, a escolha das notícias obedecem aos critérios relacionados a: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura e conflito, conseqüências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussão, confidências.

Para compreender melhor como um acontecimento vira notícia ou reportagem – caso seja abordado de forma mais detalhada e aprofundada –, recorremos a Charaudeau (2006). Ele explica que o acontecimento é uma visão social do mundo e é uma questão frequentemente mal colocada no domínio das mídias, pois o acontecimento aparece definido de várias formas: a) como todo fenômeno produzido no mundo; b) como todo fato que está fora da ordem habitual; c) como uma novidade ou diferente dela; d) como um dado da natureza ou como algo provocado. O acontecimento, portanto, é visto sob várias perspectivas, mas o que há em comum em todas elas é que o acontecimento é algo que foge ao habitual, algo que se contrapõe a um estado atual das coisas.

Assim, adotando a concepção de acontecimento como algo que foge ao estado natural das coisas ou mesmo como um evento diferenciado dentro de hábitos rotineiros, podemos entender porque é possível um acontecimento, mesmo que pequeno, virar notícia.

Seguindo essa perspectiva, Charaudeau (2006) define o mecanismo de construção de sentido do discurso como resultante de um amplo processo de transformação e transação. Esses dois processos têm uma relação dialética, entre o “mundo a comentar” e “mundo comentado”. O primeiro termo refere-se ao acontecimento bruto, aquele que não sofreu nenhuma interferência, e passa pelo trabalho de construção de sentido de um sujeito de enunciação. Posteriormente tal acontecimento constitui-se em “mundo comentado”, é quando o acontecimento já sofreu interferências do sujeito e a notícia é constituída em função do receptor e como ele vai reinterpretá-la.

Em suas palavras,

O acontecimento se encontra nesse “mundo a comentar” como surgimento de sua fenomenalidade que se impõe ao sujeito, em estado bruto, antes de sua captura perceptiva e interpretativa. Assim sendo, o acontecimento nunca é transmitido a instância de recepção em seu estado bruto; para sua significação, depende do olhar que se estende sobre ele, olhar de um sujeito que o integra num sistema de pensamento e, assim, o fazendo tornar inteligível. (CHARAUDEAU, 2006, p.95)

Isso significa que o relato de um acontecimento não é neutro, ele é construído a partir a percepção de alguém. De acordo com o autor, a significância do acontecimento se dá a partir da percepção-captura-sistematização-estruturação, isto é, o sujeito percebe um acontecimento, se apropria dele, o estrutura e estabelece uma significação segundo seu entendimento. A percepção e a significância do acontecimento dependem de como o sujeito interpreta o mundo, “depende do olhar que o sujeito humano lança sobre esse fato, ou seja, as redes que ele estabelece, através de sua própria experiência, entre diversos sistemas de pensamentos e crenças” (CHARAUDEAU, 2006, p.99). É por meio da experiência do sujeito que são estabelecidas as relações entre o sujeito e mundo que o cerca e, assim, são articulados valores e crenças diversos.

No caso da mídia, Charaudeau (2006) explica que o acontecimento é selecionado e construído em função de alguns potenciais:

- de “atualidade” - relacionado às estratégias que levarão a mídia a expor um acontecimento contemporâneo e atual;
- de “socialidade” - um acontecimento que circunda a vida do indivíduo na sociedade em que ele vive;
- de “imprevisibilidade” - relacionado ao fato de o acontecimento ser algo notável, que chame atenção do público e se destaque.

Dessa forma, o autor acredita que o propósito da informação midiática enquadra-se no processo evenemencial, ou seja, como o acontecimento aflora dentro da sociedade e direciona essa idéia para o que é a “notícia”. Em suas palavras,

O *propósito* recorta o mundo em um certo número de universos de discurso tematizados, transformando-os em rubricas, tratando-os segundo critérios de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade, assegurando-lhes assim uma *visibilidade*, uma *publicização*, e produzindo um possível efeito de captação. (CHARAUDEAU, 2006, p. 103)

Podemos observar, portanto, que o acontecimento que chega para nós em forma de notícia ou reportagem carrega várias marcas de subjetividade. Tudo que é veiculado pela

mídia é intencional e desse conteúdo se espera uma determinada reação por parte do leitor. O leitor, por sua vez, se apropria da informação e debate com outras pessoas os assuntos que estão em destaque num determinado momento.

Por meio das influências da mídia e das discussões que circundam a sociedade, podemos perceber como a opinião pública é formada. Para Charaudeau (2006), a opinião pública é o contrato de comunicação midiático que gera um espaço público de informação e é nesse quadro que se constrói a opinião pública. Nesse contexto, a informação é noticiada num determinado espaço social, onde as pessoas recebem a dada informação e compartilham ou não com o ponto de vista adotado pela mídia. A mídia, portanto, exerce uma forte influência na opinião das pessoas, formando assim uma opinião pública.

Segundo Ricoeur (1983 apud CHARAUDEAU, 2006, p.121), a opinião é “reunir elementos heterogêneos e associá-los ou compô-los segundo a lógica do necessário ou do verossímil”. Isso significa que a opinião depende de o sujeito aceitar ou não um dado acontecimento como verdade, por meio de uma atividade de reflexão. Por esse motivo, de acordo com Charaudeau (2006), a opinião pública consiste na união de duas atividades reflexivas: a opinião e a apreciação. A primeira está voltada à avaliação inteligível, a qual se relaciona com o contexto sociocultural (onde predominam determinados valores e crenças presentes num grupo social em que o sujeito vive). A segunda é avaliativa e está relacionada à reação afetiva, às reações do sujeito sobre um determinado acontecimento: como ele se identifica e compartilha da mesma opinião; como ele apóia um senso comum; como ele reconhece, mas não apóia as idéias apresentadas.

## **2.4 O poder da mídia de trazer assuntos para a discussão da sociedade**

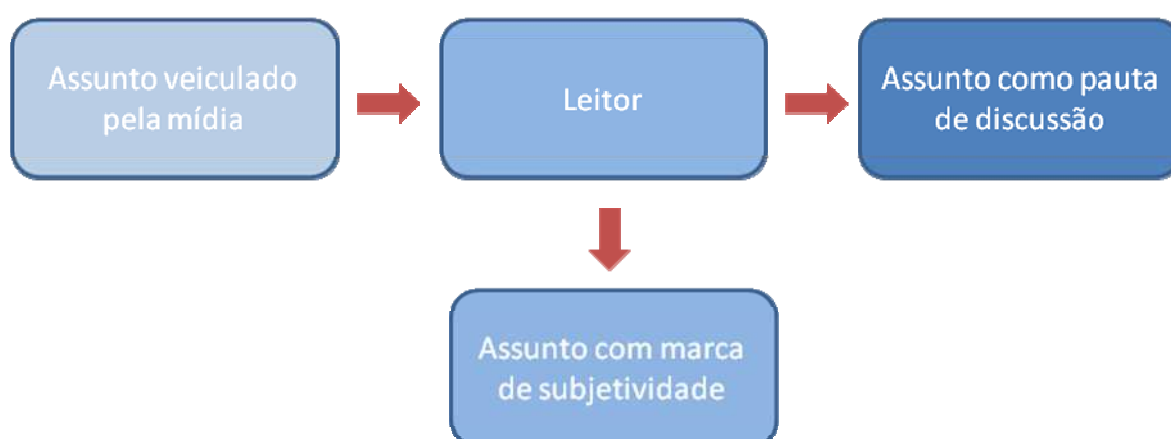
De acordo com Barros Filho (1999), as informações veiculadas no jornal apresentam uma gama de assuntos que fazem parte da pauta de discussão do momento histórico de uma sociedade. A mídia tem o poder de impor uma opinião e estabelecer uma pauta de discussão.

Segundo o autor, esse é o efeito de agenda *setting*. Um conceito que, ao pé da letra, significa fixação de agenda. “É a hipótese segundo a qual a agenda temática dos meios de comunicação impõe os temas de discussão social. Em outras palavras, as pessoas discutem prioritariamente sobre temas abordados pelos meios de comunicação” (BARROS FILHO, 1999, p.11). De acordo com essa perspectiva, os assuntos, as conversas ou discussões entre as pessoas surgem em função do que a mídia veicula, ou seja, as conversas do nosso dia-a-dia são pautadas pelo conteúdo exposto em qualquer veículo midiático, seja televisivo, rádio,

impresso, virtual (internet) dentre outros. Quantas vezes não nos pegamos conversando com alguém e perguntamos: “Você assistiu o jornal de ontem?”, “Você viu o que passou na televisão falando a respeito de...?”, “Na internet estava escrito que...”, “Eu li no jornal uma notícia falando sobre...”. São exemplos de algumas perguntas e comentários que desencadeiam longas conversas pautadas no assunto veiculado pela mídia. Comprovamos assim como os meios de comunicação realmente influenciam as nossas conversas.

A primeira página do jornal não é diferente e se enquadra exatamente nessa situação, pautando a conversa das pessoas no dia-a-dia. Podemos observar logo pela manhã pessoas simplesmente passando em frente a uma banca de revistas e jornais. Elas detêm-se minutos olhando a primeira página do jornal e logo em seguida chegam ao trabalho ou em casa comentando sobre o que estava naquele dia como manchete na primeira página ou ainda sobre a fotografia que estava ali, se era do seu time que venceu uma partida no dia anterior ou se era do time perdedor, se era um político corrupto ou se era uma estrela da televisão e como o jornal estava se referindo a tudo isso.

Barros Filho (1999) explica que a recepção é uma etapa intermediária entre a difusão e os comentários do dia seguinte, ou seja, para o assunto tornar-se pauta de discussão antes de mais nada ele passa pelo receptor, no caso o leitor. O assunto passa pelo leitor e assim esse é marcado pela subjetividade do sujeito e, somente depois disso, o assunto vira pauta de discussão, ou seja, o assunto sofre interferência por parte do leitor. Num esquema simples esse processo poderia ser representado da seguinte forma:



Percebe-se o que o autor nos afirma: “Cada receptor, antes de comentar o que viu, ouviu ou leu, marca o produto da mídia com sua subjetividade tornando-se um co-autor. Portanto a incidência da recepção de cada um na agenda do grupo social é evidente.”

(BARROS FILHO, 1999, p.11). Segundo o autor, o receptor condiciona o agenda *setting* e por isso ele não ocorre da mesma forma para todos os indivíduos, no entanto cabe ressaltar que a influência sofrida pelo assunto por meio da subjetividade do leitor não exclui a idéia de fixação de agenda. Apesar de o receptor influenciar o assunto, a mídia continua impondo os assuntos e, como comenta Barros Filho (1999), ela fixa o que vai ser discutido, quando, como e por quem. O que acontece é que, dependendo do grau de interesse ou de dúvidas manifestadas pelo receptor, o agenda *setting* se desdobra para vários caminhos, pois a fixação de agenda depende de um processo composto por quatro etapas: a) de como se dá a recepção – o receptor seleciona e escolhe a qual produto mediático quer se expor; b) da atenção prestada ao produto mediático – é uma atividade cognitiva que envolve o ato de concentração e de reflexão; c) da percepção da compreensão – etapa correspondente a seleção, organização e interpretação de dados para a atribuição de sentido; d) daquilo que o receptor retém – elementos que ficam registrados na memória do receptor e ficam estocados até serem mencionados em uma discussão. É a partir desse processo que se constitui a discussão colocada em pauta num determinado grupo social.

Barros Filho (1999) comenta que, para educadores e pedagogos, o efeito de agenda *setting* deve ser usado na escola de maneira direcionada através de uma recepção dirigida a fim de desenvolver um espírito crítico nos alunos em relação às informações veiculadas pela mídia.

## 2.5 O jornal na escola

De acordo Barros Filho (1999), o uso das informações veiculadas no jornal traz para sala de aula uma gama de assuntos que fazem parte da pauta de discussão do momento histórico de uma sociedade. Ele explica que isso traz um fim pedagógico para o efeito de agenda *setting* e alerta:

É preciso que o aluno saiba que o jornal é fruto de um conjunto de escolhas e seleções arbitrárias. O texto informativo, como qualquer enunciado, é um processo específico de individualização da linguagem enquanto código de significação. Quando um jornalista redige uma matéria, materializa um processo ininterrupto de escolhas, de eliminações que acabam constituindo uma mensagem entre uma infinidade de possibilidades preteridas. Além das escolhas estritamente formais de sintaxe, de léxico, opera-se uma seleção temática. (BARROS FILHO, 1999, p.30)

O autor ressalta que



O estudo da mídia na escola não deve se limitar nem a exaltação de suas virtudes informativas nem a uma crítica de seus supostos efeitos nefastos. Deve também e, sobretudo, oferecer ao aluno esclarecimentos complementares ao próprio conteúdo dos meios: sobre o processo de produção, difusão e recepção das mensagens por eles veiculadas. (BARROS FILHO, 1999, p.32)

O estudo do material informativo deve ser epistemológico, de método (ou seja, neste caso, relativo ao conhecimento do processo de comunicação) e não temático. Se o objetivo é a discussão e o desenvolvimento do espírito crítico, é inútil transformar o aluno num deglutidor hipocondríaco de pílulas informativas.” (BARROS FILHO, 1999, p.33)

Uma das atividades sugeridas pelo autor para o trabalho com o jornal é a comparação da pauta entre dois veículos concorrentes, ou seja, o professor deve sugerir a comparação entre diferentes editorias em um dia. O autor esclarece que esse tipo de exercício permite ao aluno constatar que o número de temas não coincidentes é quase sempre maior do que os coincidentes e que o índice de coincidência temática varia em função da editoria. Desse modo fica claro, que “cada jornal, embora se apresente para a sociedade como espelho da realidade, constitui apenas um mundo possível, distinto de outros mundos possíveis concorrentes” (BARROS FILHO, 1999, p.32).

Com isso o autor quer dizer que o uso do jornal em sala de aula deve ter objetivos diferentes dos que vem sendo seguidos atualmente. Não basta o aluno fazer a leitura de um jornal como faz a leitura de um material de pesquisa. A finalidade do trabalho de leitura com o jornal em sala de aula é ampliar os horizontes dos alunos, mostrando a eles que as informações ali apresentadas não são verdade absoluta e sim algumas maneiras de ler o mundo.

Um leitor crítico consegue perceber isso. No entanto, como o aluno talvez não tenha maturidade nem experiência leitora suficiente para descobrir isso, cabe ao professor auxiliá-lo nessa árdua tarefa.

## **2.6 Elementos composicionais da primeira página do jornal**

A primeira página do jornal, objeto de estudo deste trabalho, é o portal de entrada para a leitura de um jornal impresso. Consideramos a primeira página do jornal um elemento de extrema importância, pois é por intermédio dela que o leitor tem o primeiro contato com o relato dos acontecimentos selecionados pelo jornal. O leitor pode manifestar ou não o interesse em ler o jornal e, como consequência, adquirí-lo. A primeira página, portanto, reúne características particulares para que o leitor identifique o jornal; é uma espécie de vitrine que chama a atenção do leitor para vender o produto.

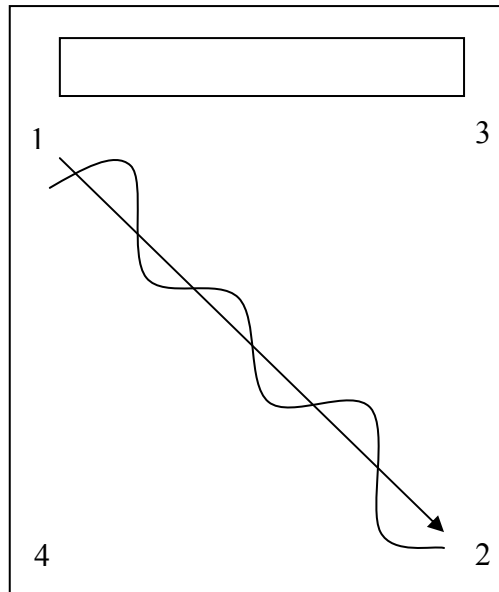
Dependendo de como a primeira página do jornal é organizada, o leitor atribui um sentido à notícia, estabelecendo um elo de comunicação. O leitor se identifica, concorda, discorda, acata ou não a idéia ali veiculada. Já nesse primeiro contato é perceptível a forma mais simples de relação dialógica da linguagem, idéia que, no capítulo anterior, foi destacada mais detalhadamente.

Todos os elementos que compõem a primeira página passam por um processo de seleção minucioso e estão intrinsecamente relacionados ao propósito comunicativo da empresa jornalística que visa atingir um público específico. O tipo das letras, as cores, as imagens e as fotos utilizadas são escolhidos intencionalmente para provocar no leitor as mais diversas sensações.

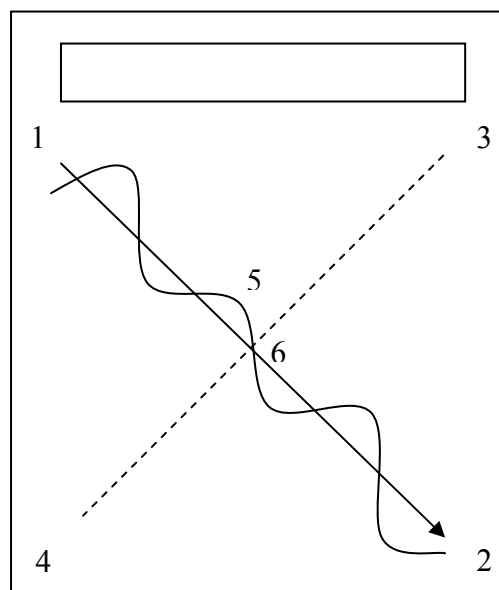
Segundo Zanchetta e Faria (2007), a diagramação é a forma pela qual textos, fotos, desenhos e outros elementos são dispostos na página do jornal. Na primeira página, apresentam-se elementos que formam um conjunto disposto a fim de chamar a atenção do público, um público específico. Os autores acreditam que o projeto gráfico serve para atrair o leitor e garantir harmonia no conjunto final de matérias, propagandas e outros elementos.

A diagramação, de acordo com esses autores, tem algumas funções. A primeira delas é o componente estético, o qual está estreitamente relacionado com o poder de atrair o leitor. A segunda refere-se à orientação do leitor e, por esse motivo, os cadernos são divididos por temas e na primeira página de cada um deles há indicadores para localizar os assuntos assim como cada assunto é destacado com um tipo de letra e tamanho, dependendo do grau de importância do acontecimento, de acordo com a perspectiva do jornal. Sendo assim, o leitor consegue identificar e se orientar na leitura por meio desses recursos gráficos. Outra função da diagramação é mostrar ou esconder as opções políticas e mercadológicas dos jornais. Isso acontece devido ao destaque dado a algumas reportagens e menor atenção para outras. Essa diferença revela as opções, mesmo que a idéia básica da imprensa jornalística seja a neutralidade.

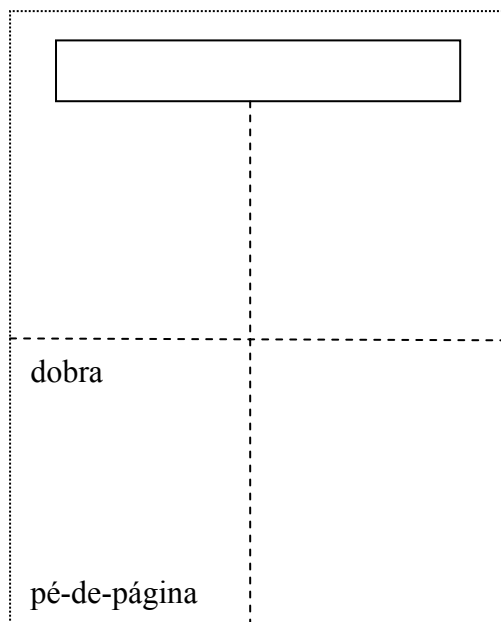
Para dispor as informações na primeira página do jornal, os editores se utilizam de um mapa de zona ótica. Esse mapa é um dos recursos usados pelos profissionais do projeto gráfico e obedece a grafia ocidental, da esquerda para a direita. Conforme Zanchetta e Faria (2006, p.76) explicam: “trata-se de uma espécie de roteiro por onde os olhos do leitor, espontaneamente, tenderiam a passar na observação de uma primeira página de jornal”. Os autores expõem um esquema de leitura baseado em Collaro (1996), o qual mostra o percurso de leitura do leitor.



Nesse mapa da zona ótica, o olhar se inicia no canto superior à esquerda, passando pelo centro de uma página e chegando ao canto inferior direito, ou seja, o olhar faz um percurso na direção diagonal. O eixo diagonal é, portanto, a zona de maior interesse, onde se encontram as principais informações e elementos a serem destacados. Os números da imagem acima correspondem à zona ótica primária (1), a zona terminal (2) e as zonas mortas (3 e 4). Silva (1985), apoiado em Arnold (1965), acrescenta nesse mapeamento mais dois campos, 5 e 6, que correspondem respectivamente ao centro ótico e ao centro geométrico. O centro ótico situa-se acima do centro geométrico e varia de acordo com a dimensão da página. O centro geométrico corresponde ao encontro das linhas diagonais.



Nessa perspectiva, a imagem representada abaixo demonstra como funciona a diagramação da primeira página do jornal.



Zanchetta e Faria (2006) descrevem as características da diagramação da primeira página do jornal:

As informações localizadas na parte superior são as que recebem maior destaque e, inclusive, é a parte que fica à mostra na banca.

Devido ao fato de a leitura geralmente iniciar pela zona ótica primária, os jornais geralmente colocam nesse espaço uma foto ou gráfico e uma coluna de texto.

- A parte central é a região na qual o leitor detém maior atenção e, por esse motivo, o jornal dispõe nesse espaço várias matérias.
- A linha vertical serve como referência para o projetista gráfico dar equilíbrio na disposição das matérias.
- Como a zona 3 é considerada uma “zona morta”, uma das estratégias utilizadas pelos jornais é estender o texto das manchetes ou a imagem até a o final do quadrante.
- A zona terminal é considerada importante por ser o lugar onde o olho termina o percurso na página.
- Por ser a zona 4, menos visível, os jornais costumam colocar nesse espaço informações como meteorologia, índice, indicadores econômicos ou de serviços. O olhar passa a dar mais atenção a esse espaço se nele houver elementos que chamem atenção, como por exemplo, uma fotografia.

De acordo com os autores,

A combinação entre imagens e textos verbais também tem outras funções. Uma regra da imprensa é a associação de temas. Notícias afins são colocadas perto uma das outras. Por vezes, a associação entre notícias díspares também é provocada, havendo certamente interesse do jornal em sugerir uma ou outra interpretação ao leitor. Há ainda situações em que a proximidade das matérias, intencional ou casualmente, estimulam associações problemáticas em termos de sentido. (ZANCHETTA e FARIA, 2006. p.81)

Outro elemento que vem sendo utilizado nas primeiras páginas de jornais com bastante frequência é a infografia. Segundo Dionísio (2005, p.169), o infográfico “é uma das mais sofisticadas formas de explicar complexas histórias ou procedimentos, porque combina palavras com imagens, quando palavras apenas poderia ser cansativo para os leitores e a imagem apenas seria insuficiente”.

Percebemos que o infográfico é um recurso prático de leitura, visando um entendimento claro e rápido da informação. Lustosa (1996 apud ZANCHETTA e FARIA, 2006) afirma que esse recurso trata-se de uma “notícia plástica” que informa por meio de um conjunto gráfico, composto por imagens e texto escrito. Os autores enfatizam que tal notícia não é criada pelo repórter e sim pelo departamento de arte dos jornais.

Zanchetta e Faria (2006) enumeram algumas características da notícia infográfica: a) texto verbal direto, sucinto, esquemático e, por vezes, telegráfico; b) a ilustração ou gráfico pode se referir ao texto verbal específico ou ao conjunto das informações que se está veiculando; c) existe a possibilidade de haver somente um texto esquemático sobre determinado assunto (sem imagem), porém ele próprio torna-se uma ilustração por meio da estilização (cores, disposição visual diferenciada, estilo das letras, etc); d) o conjunto texto/imagem é apresentado de maneira didática: ordem cronológica ou de relevância dos acontecimentos, distinção entre dois ou mais posicionamentos etc. O olhar do leitor é direcionado através de setas ou pela disposição da informação na página (esquerda para direita); e) a informação infográfica pode ser a única referência sobre um determinado assunto ou pode vir acompanhando uma notícia, como uma síntese do assunto, cujo texto escrito é mais longo.

Teixeira (2006, p.171-172) acredita que os infográficos podem ser considerados modalidades do discurso jornalístico capazes de ampliar a qualidade da informação, mas isso acontece somente quando eles ilustram de maneira informativa a singularidade do fenômeno em discussão, contribuem para a melhor compreensão daquilo que é exposto pela matéria e quando trazem dados complementares e fundamentais a informação que se pretende passar

através das notícias e reportagens”. A autora afirma que caso isso não aconteça a informação passa a ser essencialmente didática, afastando-se das especificidades do jornalismo.

Segundo Teixeira (2006), os infográficos também podem ser prejudiciais ao leitor, pois para lê-los é preciso que o leitor tenha capacidade de abstração e sistematização, o que nem sempre é possível quando se fala para públicos leigos e sobre temas específicos. Observa-se, portanto, que a leitura de infográficos também pressupõe habilidades de leitura de um leitor proficiente, pois o leitor deve ser capaz de perceber a relação entre o acontecimento veiculado pela notícia ou reportagem e o enfoque dado a tal acontecimento.

Como podemos perceber, a leitura crítica da primeira página de um jornal não é tão simples como parece, pois é uma leitura que requer vários conhecimentos por parte do leitor. A primeira página de um jornal não só comporta vários gêneros discursivos, como também uma vasta gama de informações.

Um leitor proficiente da primeira página deve perceber como o jornal faz uso desse mapa da zona ótica, ou seja, como o jornal elenca os assuntos numa determinada posição de acordo com a importância atribuída a cada notícia. Como vimos, o jornal geralmente fica exposto nas bancas dobrado ao meio e a parte superior fica exposta ao público. Nela estão contidas as notícias consideradas quentes, aquelas de maior interesse público. Elas podem variar bastante de um jornal para outro. Dependendo do assunto, o leitor perceberá se o jornal está valorizando um político, se está dando mais ênfase para um assunto popular ou a questões internacionais. Isso acontece porque a notícia é veiculada em função do seu público-alvo.

A primeira página reflete as escolhas do jornal com relação aos fatos e à importância atribuída a cada um deles. Essas escolhas também podem ser observadas no fotojornalismo, assunto da próxima seção.

## **2.7 O fotojornalismo**

Recentemente os textos não-verbais ganharam espaço no ensino de leitura. Percebe-se que com o surgimento dos PCN um leque de possibilidades foi aberto para o ensino. Hoje é comum os professores trabalharem em suas aulas com histórias em quadrinhos, charges ou propagandas, gêneros discursivos em que a linguagem imagética é constitutiva. Até pouco tempo atrás, a leitura de imagens e de outros códigos extra-verbais não era contemplada no ensino de leitura porque o enfoque era no linguístico-textual e os textos, em sua maioria, eram literários, por natureza constituídos apenas de elementos verbais. Por esse motivo, ainda hoje

se observa que, ao ensinar a leitura aos alunos, é comum alguns professores prenderem-se exclusivamente à leitura do texto verbal. Deparamo-nos, assim, com o seguinte quadro: em alguns casos, professores desconsideram a leitura de códigos extra-verbais e muitos deles estão despreparados para lidar com a leitura desse tipo.

Como explica Faria (2001, p.216), isso acontece porque

Institucionalizados pelas classes hegemônicas no passar dos séculos e introduzidos na escola burguesa desde o século XIX, a leitura dos professores – em especial do curso de Letras – fecha-se em torno de textos escritos de preferência da leitura erudita. Entretanto, nas últimas décadas as pesquisas da lingüística abriram a leitura para outros tipos de texto, dentre os quais jornais e revistas. Mas a formação dos professores de português continua ancorada firmemente na valorização e na predominância do texto literário erudito-excluindo-se de sua formação, além do mais, contato com a literatura para crianças e jovens, as letras de canções, literatura popular e regional e a de massa. Sem contar a exclusão da leitura do não verbal, quando presentes nos textos escritos- além da mídia eletrônica.

Tendo em vista que a imagem é um elemento importante na leitura de muitos gêneros discursivos e que, no jornalismo impresso, uma das imagens predominantes é a fotografia, nos deteremos, nesta seção, no estudo da leitura do fotojornalismo, elemento presente também na primeira página do jornal e de extrema importância nesse contexto. O estudo da leitura de imagens para o trabalho em sala de aula é, segundo Faria (2001 p.217), uma necessidade, pois essa é uma das leituras mais marginalizadas ou ignoradas nas práticas de leitura de livros, jornais e revistas. A autora afirma que é necessário nos posicionarmos criticamente em relação à imprensa e que “o aspecto visual na imprensa é um dos elementos básicos para sua leitura crítica”.

Cada vez mais os jornais e as revistas estão presentes no cotidiano escolar, mas muitas vezes esse material é pouco explorado, servindo apenas de material de pesquisa para recortes de reportagens ou de imagens a serem utilizadas na elaboração de um mural presente na escola e na sala de aula. Podemos observar que essa prática é bastante comum nas escolas.

A fotografia no jornalismo tem a função de ilustrar a notícia dando veracidade aos fatos noticiados no jornal. No entanto, a fotografia pode transmitir aos leitores uma imagem falsa. Falsa no sentido de que é possível manipular as imagens ou selecionar o que deve ser fotografado. De acordo com O Globo (1992), as fotografias podem mentir e é obrigação ética do jornalista vigiar para que isso não aconteça. Para isso devem ser seguidas algumas regras de ética, como por exemplo: não é permitido o uso de qualquer truque laboratorial, a não ser que o sujeito fotografado esteja ciente disso e, nesse caso, a foto será meramente ilustrativa; se a foto veiculada no jornal for de arquivo, a legenda deve deixar claro que a foto não é do

dia; se houver fotos de pessoas inocentes em notícias sobre crimes, é um dever evitar que o leitor confunda a pessoa inocente com o responsável pelo crime.

Por esse motivo, como explica Faria (2001), para uma boa leitura da imprensa é necessário conhecer os três pilares da comunicação: as palavras, a imagem e a diagramação da página.

Charaudeau (2006) afirma que não há imagem em estado puro na significação televisiva, como poderia ser o caso em algumas criações figurativas da fotografia ou das artes plásticas. Desse modo, podemos supor que a idéia de não-neutralidade também se aplica às imagens apresentadas num jornal impresso, pois elas não passam de um recorte da realidade que é escolhido intencionalmente pelo editor do jornal. Assim como Charaudeau (2006) afirma que a imagem televisionada e a cinematográfica tem uma origem enunciativa, podemos dizer que a imagem do jornalismo impresso também tem essa origem. Tomamos para análise da imagem do fotojornalismo o que Charaudeau (2006, p.110-111) lembra sobre a imagem televisiva e cinematográfica:

a imagem é suscetível de produzir três tipos de efeitos: um efeito de *realidade*, quando se presume que ela reporta diretamente o que surge no mundo; efeito de *ficção*, quando tende a representar de maneira analógica um acontecimento que já passou (reconstituição); um efeito de *verdade*, quando torna visível o que não era a olho nu (mapas gráficos, macro e micro tomadas de imagem em *close-up*, que, ao mesmo tempos, desrealizam e fazem penetrar o universo oculto dos seres e dos objetos).

Assim como a televisão pode criar a ilusão de que representa o mundo dos acontecimentos tal qual ele é, conforme afirma o autor, acreditamos que o jornal impresso também cria essa ilusão.

Devemos considerar que “os jornais apresentam uma elaborada organização de suas páginas, sobretudo a primeira, em que o fotojornalismo tem um papel de maior importância” (FARIA, 2001, p. 218). Isso acontece porque é por meio da primeira página do jornal que o leitor vai se sentir atraído, emocionado, admirado ou indignado e a fotografia ali estampada vai ser uma das principais ou mesmo a principal responsável por essa efusão de sensações no leitor.

Constatamos assim que toda foto jornalística é selecionada com um determinado propósito comunicativo e visa produzir um determinado efeito no leitor. Não é por acaso e nem por ingenuidade que os jornais veiculam imagens que produzem as mais diversas sensações no leitor.

Zanchetta e Faria (2007, p.114) explicam claramente porque isso acontece:



Toda foto jornalística é selecionada tendo em vista produzir no leitor um determinado efeito, que pode se limitar ao referencial, em fotos documentais, ou chegar ao emocional, passando, sobretudo pelo ideológico, seguindo as mesmas funções da linguagem escrita. Tanto o efeito emocional como os componentes ideológicos mexem com o leitor: enquanto o lado emocional da foto quer apenas comover o leitor, sua carga ideológica (correspondente a função conativa da linguagem) pretende influenciá-lo, “fazer-lhes a cabeça”.

De acordo com os autores, para analisar uma foto jornalística e interpretá-la é preciso aliar dois tipos de leitura: a denotativa e a conotativa. A primeira refere-se a uma leitura mais neutra dos elementos básicos e fundamentais da imagem e a segunda refere-se a uma leitura mais interpretativa e avaliativa sobre as intenções do fotógrafo e do jornal ao veicular a imagem. Somente depois que são analisados os aspectos descritivos e formais da imagem é que realmente se passa para a interpretação.

Segundo Zanchetta e Faria (2007), a interpretação passa pelos seguintes aspectos: o efeito produzido e o alcance da imagem. O efeito produzido refere-se à percepção imediata da fotografia atrelada a idéia de ineditismo, objetividade, expressividade e impacto. O alcance da imagem refere-se ao que ocasiona tal fotografia no receptor, podendo despertar discussões e levar a interpretações além da imagem. Os autores lembram que quando se trata de um assunto político e social, as fotos são expressivas e revelam referências ideológicas explícitas ou subliminares. Eles ainda enfatizam que essa é a parte da análise importante para desenvolver o espírito crítico nos alunos.

É importante os alunos perceberem que a fotografia é um recorte da realidade representada pela imprensa, ou seja, o fotógrafo escolhe exatamente o ângulo, o foco, o momento da cena que ele quer veicular e essa escolha está intrinsecamente relacionada ao propósito comunicativo da empresa jornalística. Faria (2001, p.219) afirma que cada participante envolvido na elaboração da informação (redatores, repórteres, fotógrafos, testemunhas, editores, entre outros) “faz um recorte do fato e o reconstrói em outro”. Isso quer dizer que a foto jornalística é uma versão construída a partir da percepção dos profissionais envolvidos na elaboração da matéria jornalística, seja ela notícia, reportagem ou chamada de primeira página.

Marcondes (1993 apud FARIA 2001, p.220) afirma que “o jornalismo não é neutro e nem objetivo” e, para compreender a mensagem ou a idéia presente nas fotografias, é preciso saber quais “os elementos técnicos relativos à composição, como planos (close, plano médio etc.), as linhas dominantes (retas, diagonais, curvas) e as formas básicas (ângulos, círculos, triângulos) que organizam o seu ritmo, o movimento, a luz, a cor, entre outros, além do aspecto externo: o lugar que ocupa na página do jornal.”

Zanchetta e Faria (2007) lembram que os componentes óticos e químicos do aparelho fotográfico, como lentes, filtros, sensibilidade, modos de revelação, entre outros, bem como as técnicas de enquadramento, planos e uso da luz, interferem diretamente no resultado das fotos. Os autores definem a foto jornalística como uma “visão de um fato que o fotógrafo e os editores do jornal nos apresentam, ou seja, “uma imagem segunda” de uma realidade que nos chega filtrada pelo ponto de vista do jornal impresso” (ZANCHETTA e FARIA, 2007, p.93).

A leitura de uma foto jornalística é diferente da de um texto escrito. Ela é uma leitura não linear, ou seja, o olhar percorre a imagem por diferentes direções, orientado pelas características que lhe chama mais atenção.

Segundo Faria (2001), as fotos colocadas na primeira página do jornal são as mais expressivas, espetaculares ou informativas, conforme o fato noticiado ou reportado.

Como explicam Zanchetta e Faria (2007, p. 94), o fotojornalismo é um gênero específico, sendo uma das variáveis da informação. “A foto se articula não só com o texto escrito, os títulos e as legendas que a contextualizam, como ainda é complementada pelo lugar que ocupa na diagramação da página (dimensão da foto, localização no jornal: primeira página ou interior) e o destaque que tem na própria página”. Segundo os autores, a leitura, a análise e a interpretação de uma foto jornalística são atividades extremamente ricas para serem feitas em sala de aula e, além disso, contemplam as recomendações referentes ao conhecimento e às práticas de linguagem recomendadas nos PCN.

### **2.7.1 Elementos do fotojornalismo**

Como já foi mencionado anteriormente, para ser capaz de ler criticamente e atribuir sentido à imagem da fotografia jornalística, é necessário, antes de mais nada, analisar os elementos composicionais da fotografia e esses, por sua vez, estão intrinsecamente relacionados como a expressividade do fotojornalismo.

Zanchetta e Faria (2007) destacam alguns elementos que podem ser analisados para a identificação do tema retratado nas fotografias jornalísticas. São: a) o ambiente – pode ser natural, artificial, interior, exterior ou inexistente; b) o personagem – direção do olhar, sua expressão e gestos; e c) os objetos – seu papel na foto, sua hierarquia em relação aos outros componentes da foto. Eles afirmam que a análise desses códigos está ligada ao repertório cultural social ou individual e que esses códigos socioculturais são importantes para a análise do fotojornalismo, pois orientam a identificação do que a foto representa e o motivo pelo qual o jornal veicula tal imagem.

De acordo com Zanchetta e Faria (2007), três tipos de foto podem aparecer no fotojornalismo: a) o retrato, aquele que tem um caráter funcional e tem uma subcategoria chamada de medalhão, cujo caráter costuma ser referencial e não apresenta expressividade. Esse tipo de foto aparece nos periódicos com diferentes intenções; b) os instantâneos, são fotografias tiradas de uma cena em movimento, são expressivas e captam efeitos de realidade; c) as seqüências de cenas; fotos raras no jornal, pois não têm o poder da imagem em movimento, embora atualmente, com a evolução dos recursos tecnológicos, as câmeras mais modernas apresentem um recurso de tirar fotos seqüenciadas.

Podemos observar esses tipos nos exemplos abaixo:

### Foto retrato (O Globo, 19 de agosto de 2009)



LINA VIEIRA AO depor na CCJ: "Não preciso de agenda para dizer a verdade"

### Instantâneos (O Globo, 8 de abril de 2009).

Olha o Adriano aí, gente!



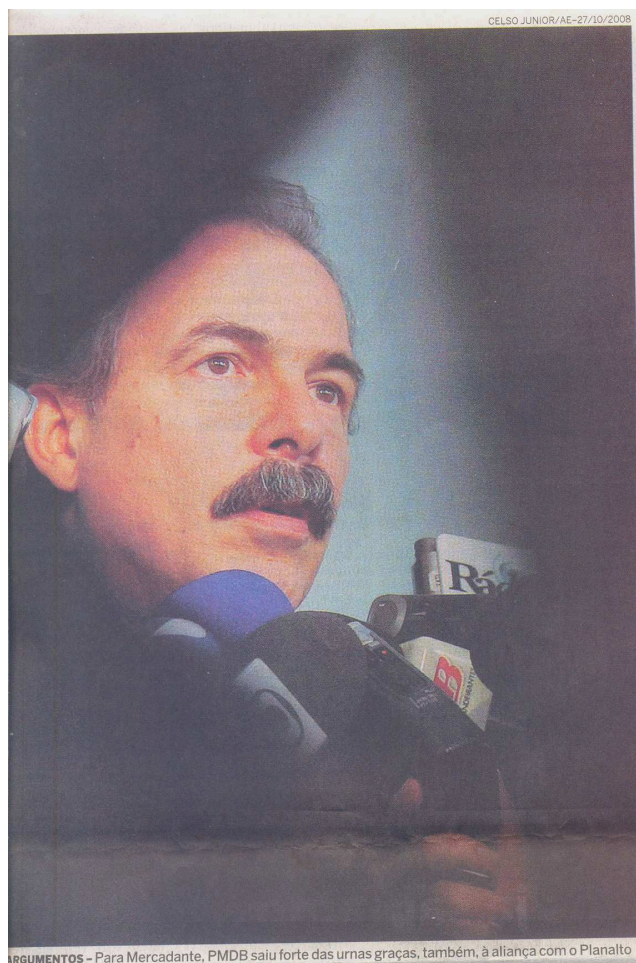
● Ao volante, Adriano deixa a casa da mãe, na Barra da Tijuca, acompanhado por dois amigos, em sua primeira aparição desde quarta-feira passada. **Página 32**

Seqüência de cenas (Diário de São Paulo, 28 de maio de 2009).



Zanchetta e Faria (2007) dividem os aspectos formais da fotografia jornalística em dois grupos: valores cromáticos e valores espaciais. O primeiro está relacionado aos elementos de iluminação e cor. Dependendo da iluminação, do contraste e da nitidez da fotografia é possível perceber qual é o tom da notícia. Normalmente as fotografias predominantemente claras e sem sombras revelam neutralidade. Já aquelas em que há contraste entre claro e escuro são mais expressivas e estimulam várias interpretações, além de revelar a posição ideológica assumida pelo enunciador.

A foto de Aloizio Mercadante, veiculada em O Globo de 5 de novembro de 2008, é um exemplo desse jogo de luz e sombra. A fotografia é bastante expressiva, pois mostra o senador envolto por sombras sendo interrogado por repórteres. A luz está direcionada exatamente no seu rosto como se ele estivesse sendo colocado em cheque.



O segundo grupo de elementos formais da fotografia refere-se ao formato da foto, ao enquadramento, aos planos utilizados, à profundidade, ao foco e à perspectiva.

Vejamos:

O **formato da foto** é o resultado do recorte da cena que foi fotografada e está diretamente relacionada ao processo de seleção do autor. O formato da foto mais comum, segundo Zanchetta e Faria (2007), é o retangular, pois pode apresentar eixos horizontais e verticais que determinam as técnicas e os efeitos utilizados na fotografia, ajudando a direcionar a leitura e o tipo de interpretação da foto.

O **enquadramento** é um elemento espacial que enfoca uma determinada cena “dando destaque a elementos da cena que sem esse recorte não teriam a expressão desejada pelo jornal” (ZANCHETTA e FARIA, 2007, p.101).

O **ângulo de tomada** é um dos aspectos mais expressivos da foto, a cena que se quer enfocar pode ser apresentada no centro, de modo frontal, de baixo para cima ou cima para baixo. O ângulo vai depender do efeito que o fotógrafo quer causar no leitor. A perspectiva

frontal, segundo Zanchetta e Faria (2007), é “a mais freqüente no fotojornalismo, pois coloca o leitor no lugar do fotografo como se ele estivesse assistindo a cena.”

O **plano** é um elemento que complementa o ângulo de tomada. Existem vários tipos de planos: o plano geral, que “focaliza os personagens dentro do local de ação e apresenta uma parte do cenário ou paisagem”; o plano médio “forma mais comum de fotos, geralmente frontal captando as pessoas de corpo inteiro”; o plano americano que fotografa a pessoa de meio-corpo; o close, quando é usado no fotojornalismo é bem expressivo e enquadra apenas o rosto de uma pessoa (ZANCHETTA e FARIA, 2007, p.103).

A **profundidade de campo** é a faixa de nitidez que se estende aquém e além do objeto focalizado. É possível criar uma profundidade com nitidez ou fixar desfocado o fundo para tornar nítido o objeto que está em primeiro plano.

A **perspectiva**, segundo o Dicionário de Comunicação (1987 apud Zanchetta e Faria 2007), é a representação em um plano, de objetos ou cenas tridimensionais, tal qual se apresenta aos olhos. É por meio da perspectiva que os corpos são representados graficamente no espaço, com variação proporcional ao seu aspecto e conforme a posição que ocupa em relação ao observador e ao ângulo pelo qual são vistos. A perspectiva é um aspecto fundamental nas fotos jornalísticas, pois transmite diferentes efeitos.

As **linhas** predominantes na foto poder transmitir movimento ou comunicar a impressão estática. Geralmente, para dar a impressão de movimento há “a predominância de linhas curvas, de diferentes pontos de fuga localizados em pontos extremos da cena, criando linha em diagonal” (ZANCHETTA e FARIA, 2007, p.108).

O **fundo da foto** tem um papel importante como elemento de expressão, pois como explicam Zanchetta e Faria (2006), os fundos neutros, em cores discretas ou desfocadas e dão destaque ao tema principal da foto, assim como o fundo negro, destaca também um determinado tema com uma conotação diferenciada.

Na fotografia abaixo, retirada do jornal Agora publicada em 5 de junho de 2009, podemos observar alguns desses elementos. A foto refere-se ao que aconteceu depois de uma briga entre as torcidas do Corinthians e do Vasco. A briga ocasionou a morte de um torcedor, um ônibus queimado e vários torcedores detidos. A foto enquadra os jovens que foram detidos sentados no chão da delegacia e dois policiais em pé. Todos estão de perfil. Embora a imagem não mostre o rosto dos policiais, se vê, por meio do ângulo da tomada da foto, um deles repreender um dos jovens, pois o policial está com o dedo apontado para ele como se dissesse “Eu mando aqui. Cale a boca!”. O jovem por sua vez está olhando para ele de baixo para cima. Pressupomos que seja para destacar o nível de hierarquia, ou seja, o policial é a

autoridade máxima naquele momento. É possível identificar o enfoque dado pelo fotógrafo também pelo fundo desfocado que evidencia a cena.



### 2.7.2 A legenda

Outro elemento presente na fotografia jornalística é a **legenda**. Ela serve para fazer uma espécie de descrição da cena ali discriminada. Rabaça e Barbosa (1987 apud FARIA 2001) acreditam que, no fotojornalismo, a legenda tem a função de “indicar ou ampliar a significação daquilo que acompanha”. Segundo Faria (2001, p. 227), a legenda pode servir tanto para complementar a informação quanto para expor a posição do jornal em relação à notícia. A autora explica que a legenda “protege o jornal de eventuais processos contra fotografias consideradas ofensivas pelos fotografados”, pois a imagem é polissêmica por natureza e colocando uma legenda neutra, o jornal se isenta de uma posição parcial. Zanchetta e Faria (2007) comentam que a foto jornalística tem pouco valor informativo se não for acompanhada por uma legenda e, assim, sintetizam algumas finalidades que uma boa legenda deve ter: explicar ou ampliar a compreensão da foto; não ser redundante em relação à foto; ajudar o leitor a ler a foto e apreciá-la; chamar a atenção do leitor para detalhes significativos.

Segundo Zanchetta e Faria (2007), existem vários tipos de legenda:

- Legenda referencial – serve para indicar as informações necessárias para situar a foto, como por exemplo, dar nome às pessoas que estão aparecendo e situar qual o lado que

- ela se encontra (direita ou esquerda) quando há mais pessoas na fotografia. Outro aspecto desse tipo de legenda é descrever aquilo que está sendo observado claramente;
- Legenda explicativa – como o próprio nome já diz, esse tipo de legenda acrescenta uma explicação ao fato que está sendo veiculado na notícia escrita.
  - Legenda notícia – “é pretexto para o jornal passar informações ao leitor apoiado numa fotografia” (ZANCHETTA e FARIA, 2007, p. 112)
  - Legenda-chamada – “é uma notícia contida na foto e sua legenda, geralmente mais longa que a legenda padrão e estampada na primeira página. Reconhecemos a chamada pela indicação da notícia completa nas páginas interiores do jornal, por meio da sigla ou número do caderno e a página” (ZANCHETTA e FARIA, 2007, p.113)
  - Legenda-texto – quando a foto é um suporte para uma informação mais longa do que o normal. “É o texto que se coloca em uma foto, mostrando em poucas linhas, o que ela representa (...), é uma legenda mais ampla, comportando título, mas sem abertura de parágrafos. Usa-se quando não há mais nada a informar sobre o assunto, ou como chamada, se a matéria estiver na outra página” (ERBOLATO,2002.p.76);
  - Legenda falsamente referencial – utilizada pelo jornal como recurso de humor, para fazer críticas, gozações ou mandar mensagens subliminares, que não conviriam num texto escrito.

Martins (1997) explica que a legenda deve cumprir ao mesmo tempo duas funções. A primeira é descrever a foto preferencialmente com verbos no tempo presente e a segunda oferecer uma informação ou opinião sobre o acontecimento. Ele expõe algumas diretrizes que o jornal o Estado de São Paulo segue:

- Recomenda-se o uso de dois-pontos, pois é um elemento facilitador na construção da legenda;
- Para facilitar a identificação por parte do leitor, usam-se informações adicionais quando se tratar de alguma pessoa presente na foto, como por exemplo, direita, esquerda, acima, ao lado, etc.
- É importante que o detalhe enfocado na legenda esteja baseado no noticiário para não se tornar uma informação solta nem deixar margem para dúvidas no leitor;
- Não se recomenda tirar conclusões sem fundamento dos fatos;



- Se o verbo da oração principal da legenda estiver no tempo presente, a palavra ontem deve ser usada somente na oração acessória com o verbo no tempo passado descrevendo a circunstância do fato;
- Nas legendas de uma coluna é possível incluir algo mais que o nome da pessoa presente na foto;
- É possível colocar uma única legenda em duas ou mais fotos publicadas lado a lado ou em coluna. No primeiro caso, a descrição dos fatos deve seguir a ordem em que as fotos aparecem (da esquerda para a direita) e no segundo, as fotos podem ter legendas individuais e as reticências podem ser usadas na primeira foto surgindo a continuação da idéia na foto seguinte;
- As ilustrações, tabelas, mapas, gráficos e outros podem apresentar ou não a legenda. Dependerá da necessidade de adição ou não de outras informações;
- Nas legendas devem ser evitadas descrições óbvias.

Zanchetta e Faria (2007) afirmam que a legenda nasceu da necessidade de documentar e explicitar as fotografias e que num jornal a legenda pode ser um instrumento de poder da imprensa, pois, segundo Sousa (2000 apud Zanchetta e Faria 2007), a legenda é um meio de influenciar o pensamento e a conduta dos leitores. Nesse sentido, como destacam Zanchetta e Faria (2007), o jornal se aproveita da linguagem polissêmica e das contradições entre a imagem e a legenda, atribuindo ao leitor à interpretação duvidosa (maldosa).

Outro elemento que podemos encontrar nas fotografias são os títulos de legenda que normalmente se encontram antes da legenda para introduzir a informação e na maioria dos casos tem um tom de humor ou de crítica.

Na fotografia jornalística existe o recurso de destacar detalhes presentes em gestos característicos para tornar a foto mais expressiva. É freqüente, por exemplo, a metonímia visual, ou seja, algumas partes do corpo (olhos, bocas, mãos e pés) são elementos que orientam a interpretação da fotografia.

Faria (2001) ressalta que o humor é um dos aspectos mais usados no fotojornalismo e pode variar entre assuntos corriqueiros e a ataques político-ideológicos às pessoas públicas. Nesse sentido, podemos dizer que o repórter fotográfico deve ter perspicácia para executar sua função de fotógrafo, pois um simples detalhe é de extrema importância para a significação a que se pretende chegar. Por causa disso, Faria (2001) comenta dois aspectos básicos sobre a ética do fotojornalismo: o jornal não tem o direito de ridicularizar determinados políticos ou

expor pessoas a situações vexatórias, induzindo o leitor a condená-las antes do caso ser julgado. Outro aspecto é a manipulação de fotos, pois hoje com recursos sofisticados é possível alterar as fotografias. Mas esse não é o foco de discussão deste trabalho. A autora afirma que mais importante do que conhecer questões técnicas da fotografia, é o estímulo do espírito crítico e interpretativo do leitor. Nesse sentido, o leitor deve se tornar um pesquisador de sentidos.

Cabe, então, aos professores tentarem captar essa maneira de ler as fotografias para, assim, ensinar aos seus alunos que a fotografia, muitas vezes, deixa de ser uma mera ilustração para apresentar um modo de apreensão do mundo.

## 2.8 A chamada

A chamada, a manchete e a fotomanchete são os principais gêneros discursivos presentes na primeira página do jornal. Por meio deles são destacados os principais fatos a serem veiculados no corpo do jornal e cada um exerce uma função importante na composição da primeira página. Vejamos:

A chamada é, segundo a Mathias Netto (1996), o “resumo da notícia, publicado na primeira página que freqüentemente aguça a curiosidade do público” e ela deve destacar o que há de mais importante na notícia. É por meio das chamadas que se torna possível fazer uma leitura rápida das notícias que estão em pauta no jornal num determinado dia. Ela é um dos principais recursos jornalísticos para atrair o leitor a compra do produto e a leitura de uma publicação. O número de chamadas depende do número de notícias importantes apresentadas na edição do jornal.

Para o Manual de Redação da Folha<sup>4</sup>, a chamada é um texto jornalístico curto composto por frases curtas, secas e substantivas e, por esse motivo, é recomendável evitar o excesso de palavras, tais como: ontem, que, segundo, afirmou entre outras. Esse gênero está presente na primeira página e resume as informações publicadas no jornal sobre um determinado assunto.

O Manual de Redação e Estilo de O Globo (1992) acrescenta que a chamada precisa contemplar duas características importantes: atrair a atenção do leitor para as páginas internas e constituir informação completa para si, valendo, para a chamada, os princípios que regem a

---

<sup>4</sup> Texto disponível em [http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_c.htm](http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm)

redação de leads e também a norma sobre promessas, ou seja, a notícia deve corresponder à expectativa que a chamada promete.

Seguem abaixo dois exemplos de chamada com todos os seus elementos constitutivos. Devemos lembrar que os elementos obrigatórios na chamada são título e indicação da página em que se lê a matéria no jornal. Complementando, podem aparecer o texto e até a foto.

**brasil**  
Relatório de CPI livra  
Protógenes e pede que  
Dantas seja indiciado **A8**

## Lei do fumo tem multa a partir de R\$ 790

Novas regras já estão em vigor em SP

O Estado de São Paulo ganhou ontem uma das leis antifumo mais restritivas do mundo. O governador José Serra sancionou o texto que bane o tabaco de bares, restaurantes, boates, empresas e salões de festa de condomínios. Até os fumódromos estão proibidos. As multas contra os proprietários infratores vão começar a ser aplicadas em 5 de agosto e podem variar entre R\$ 790 e R\$ 3 mil, segundo o governo. A Secretaria da Justiça espera

### FRASE

**“Alguns espíritos de porco vão fazer isso (recorrer da lei antifumo). Não tenha dúvida”**

**José Serra**  
Governador de São Paulo

uma “guerrilha judicial”. Associações de restaurantes e bares devem entrar com uma ação hoje, alegando inconstitucionalidade. ● **PÁGS. C1 e C3**

### 2.9 A manchete

Diferentemente da chamada, podemos dizer que a manchete é o chamariz do jornal. A manchete é um texto curto que enfoca o principal assunto do dia. De acordo com o Novo Manual da Redação da Folha (1996)<sup>5</sup> a manchete é “a principal notícia do dia e deve receber o título mais importante da Primeira Página”. Por isso deve obedecer, dependendo do impacto da notícia, à seguinte gradação, em ordem decrescente: a) três linhas em seis colunas; b) duas linhas em seis colunas; c) uma linha em seis colunas; d) duas linhas em quatro colunas; e) três

<sup>5</sup> Texto disponível em [http://www1.folha.uol.com.br/fofha/circulo/manual\\_edicao\\_m.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fofha/circulo/manual_edicao_m.htm)

linhas em três colunas; f) uma linha em cinco colunas; g) duas linhas em três colunas; h) quatro linhas em duas colunas; i) uma linha em quatro colunas.

Abaixo estão reproduzidos dois exemplos de manchete: uma do jornal Folha de São Paulo de 7 de abril de 2009 (Terremoto deixa 150 mortos na Itália) e outra do jornal O Globo do dia 29 de maio de 2009 (Polícia prende 15 da maior e mais violenta milícia do mundo). Observa-se que ambas situam-se na parte superior da primeira página dos jornais. A primeira ocupa uma linha inteira em letras grandes e a segunda ocupa duas linhas. No primeiro caso a fotomanchete refere-se à própria manchete, mas isso não é um elemento obrigatório.

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★ WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO PRIAS FILHO TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2009 ANO 89 • Nº 29.224 EDIÇÃO NACIONAL, CONCLUÍDA ÀS 21H30 • R\$ 2,50

## Terremoto deixa 150 mortos na Itália

Ao menos 10 mil construções foram afetadas em região que fica a 100 km de Roma; há 250 desaparecidos



Moradores acompanham o trabalho de equipe de resgate e de voluntários no centro de Áquila, cidade mais afetada pelo terremoto que atingiu a região de Abruzzo

**MARCELO NENEO**  
ENVIADO ESPECIAL A AQUILA (ITALIA)

O pior terremoto em três décadas na Itália deixou ao menos 150 mortos, 1.500 feridos e 50 mil desabrigados na região de Abruzzo, cerca de 100 km a leste de Roma. O tremor, de 5,8 na escala Richter, pela medição italiana, ou de 6,3, segundo o Serviço Geológico dos EUA, ocorreu por volta das 3h30 (hora local) e foi sentido em 26 cidades, principalmente na capital regional, Áquila.

Os bombeiros resgataram 60 pessoas com vida dos escombros, mas os desaparecidos eram calculados em 250. A estimativa é que ao menos 10 mil construções, entre elas vários prédios históricos, tenham sido total ou parcialmente destruídas.

Em Áquila, de cerca de 70 mil habitantes, as construções que não ruíram foram desocupadas, e várias corriam risco de desabar. Pessoas acampavam nas praças ou dormiam em carros, em meio à chuva e ao frio. O governo italiano decretou estado de emergência e destinou € 30 milhões (R\$ 90 milhões) às vítimas. **PÁG. A9**

oglobo.com.br

# O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2009 • ANO LXXXIV • Nº 27.689 ROBERTO MARINHO (1984-2003)

**Dilma recebe Collor no Palácio**

Dois dias depois de o presidente Lula se reunir com o senador Renan Calheiros, a ministra Dilma Rousseff recebeu ontem, em seu gabinete, o ex-presidente Fernando Collor, indicado para a CPI da Petrobras. Renan articula a participação do PMDB na CPI. Collor representa o PTB, presidido por Roberto Jefferson, na mesma comissão. **Página 8**

**Até tuanos**

## Polícia prende 15 da maior e mais violenta milícia do Rio

Quadrilha, chefiada por ex-PM, controlava 23 favelas e conjuntos habitacionais

Uma operação da Polícia Civil desarticulou ontem a maior e mais violenta quadrilha de milicianos do Estado do Rio, chefiada pelo ex-PM e ex-fuzileiro naval Fabrício Mirra, preso desde agosto do ano passado numa penitenciária de Bangu, acusado de homicídio. Na operação de ontem, batizada de Leviatã 2,

outros 15 integrantes do bando foram presos. O grupo, que pode ter 200 pessoas, dominava 23 favelas e conjuntos habitacionais nas zonas Norte e Oeste, a maioria tomada do controle do tráfico de drogas, à custa de muitas mortes. Para incrementar seus negócios, a milícia invadiu um conjunto habitacional em construção pela Caixa Econômica Federal em Anchieta e vendeu os 368 apartamentos por valores entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil, além de cobrar R\$ 100 por mês de cada família. Numa casa ao lado, foi encontrado um paiol com 12 armas, granada e munição, além de fardas de camuflagem. **Páginas 15 e 16**

## 2.10 A fotomanchete

Lage (2006) acredita que eventualmente pode aparecer no jornal uma manchete fotográfica ou fotomanchete, termo usado por outros autores. No entanto, observamos que a presença da fotomanchete é muito freqüente nas primeiras páginas de jornal atualmente. Acreditamos que isso aconteça por vários motivos, mas o principal e, inclusive o mencionado pelo autor, é que a fotografia é o primeiro elemento que chama a atenção do leitor. Isso acontece porque a fotografia apresenta um jogo de luz e sombra, cores e expressões que podem comportar vários significados para o leitor. Outro motivo são as atuais tecnologias para impressão do jornal, que possibilitam mais uso de recursos gráficos.

A fotomanchete é a foto principal da página, exerce a função de manchete e por isso é maior que as outras fotos, situando-se na parte de zona ótica primária, isto é, o campo onde será lançado o primeiro olhar do leitor. Para o entendimento do que vem a ser a fotomanchete, adotamos os princípios de fotografia seguidos pelo jornal a Folha de São Paulo. Acreditamos que são os mesmos que norteiam a seleção da fotomanchete em outros jornais.

O Novo Manual da Redação da Folha (1996) afirma que a fotografia editada com destaque é a primeira coisa ou, muitas vezes, a única que o leitor vê na página. Se a foto e a legenda tiverem qualidade, o leitor poderá passar a dar atenção aos títulos e outros elementos da página. Ainda nesse Manual, é citado que são qualidades essenciais do fotojornalismo: o ineditismo, o impacto, a originalidade e a plasticidade. Observa-se que o mesmo acontece com a foto que vira manchete, principalmente no que diz respeito ao impacto. O impacto causado no leitor pela fotografia que ocupa o lugar de manchete na primeira página do jornal pode desencadear as mais diversas sensações como nojo, repulsa, medo, raiva, indignação, pena, etc.

O Novo Manual da Redação da Folha (1996) afirma que, em geral, o jornal a Folha de São Paulo não usa montagens fotográficas, fotos recortadas, invertidas, retocadas, ovais ou redondas. Caso o personagem da notícia não tiver sido fotografado, como já foi mencionado anteriormente, usa-se uma foto de arquivo. Quando isso acontecer, a foto deverá ser a mais recente possível e expressar um estado de espírito coerente com a notícia que acompanha. A data em que foi tirada deve ser indicada no crédito.

Não acreditamos que o uso de foto de arquivo aconteça com a fotomanchete. Embora os autores pesquisados não comentem esse fato, podemos inferir pelo estudo feito que para a fotografia ser fotomanchete é necessário o aspecto do ineditismo. Caso contrário, há uma perda no que se refere à qualidade de originalidade.

O Novo Manual da Redação da Folha (1996) enumera algumas recomendações para a diagramação de fotos e acreditamos que essas recomendações também podem servir para a seleção da fotomanchete: a) dar preferência a usar uma foto grande do que duas pequenas; b) se for possível, não editar lado a lado fotos sem relação entre si; c) não publicar fotos que possam ser consideradas obscenas sem consultar previamente a direção de redação do jornal.

Isso significa que antes de uma fotografia ser veiculada é necessária a aprovação da equipe jornalística. No jornal, nada é feito sem a autorização de um editor. Tudo é pensado e repensado. O jornal, ao decidir colocar uma fotografia como manchete, sabe muito bem o que quer provocar no leitor e qual será a sua possível reação.

Segue abaixo em destaque um exemplo de fotomanchete do jornal O Estado de São Paulo em 8 de abril de 2009. A fotomanchete situa-se na parte superior da primeira página e apresenta o título e a legenda.

# O ESTADO DE S. PAULO

Régua da  
2010m

JULIO MESQUITA  
(198.187)

DEPARTAMENTO  
RUY MESQUITA

SP, 14.04.10, P. 18 e 20 R\$2,50 (1ª edição) em circulação na Grande São Paulo

QUARTA-FEIRA

Revista de 2009 - Abril 2010, P. 42/43

estada.com.br

## VISITA SURPRESA: OBAMA EM BAGDÁ



Obama sob o céu da Bagdá. O presidente surpreendeu os iraquianos ao assumir a responsabilidade por seu país. **2010, 20**

## São Paulo proíbe fumo em qualquer local coletivo fechado

A Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou projeto de lei que proíbe o fumo em ambientes fechados em restaurantes, bares, clubes, teatros, cinemas e igrejas. A lei vale não apenas em empresas privadas. O texto, de autoria de José Serra (PSDB), segue para sanção do governador. A medida prevê uma multa de até R\$ 2 mil para quem não cumprir a lei. Não há punição prevista para os fumantes. **2010, 20**

## Motorista já não respeita Lei Seca

... Pesquisa mostra que índice de transgressões cresceu em 2009. O índice de infrações de trânsito em São Paulo em 2009, antes da Lei Seca, "foi o mesmo que em 2008", disse o delegado-geral da Polícia Militar, José Gomes Temporão. **2010, 20**

# Governo taxa bebida para compensar novas isenções

Ideia é reduzir imposto cobrado sobre geladeiras, fogões e máquinas de lavar

O governo prepara a elevação do imposto sobre Produtos Industrializados cobrado sobre bebidas alcoólicas. O objetivo é aliviar a arrecadação federal e permitir o corte de tributos sobre geladeiras, fogões e máquinas de lavar, a chamada "lista branca". A produção do setor

alcoólico é uma das fontes internacionais, segundo IBGE. A ideia é estimular esse segmento, a exemplo do que foi feito com as motocicletas. O presidente Lula não quer, porém, comprometer a arrecadação de IPI a ponto de reduzir ainda mais o imposto federal sobre Estados

autônomos, fonte de receita sobre o Paraná. É possível também que haja uma redistribuição de aumento distribuído sobre cigarros, ou seja, que sejam cortados impostos federais impostos que não são repartidos com Estados e municípios, como PIS e Cofins. **2010, 20**

## Tarifa da CPFL sobe 21,56%

... A tarifa de energia elétrica em São Paulo sobe 21,56%, para R\$ 0,62 por kWh. A CPFL anunciou o aumento da tarifa de energia elétrica. **2010, 20**

## Filha de Tião Viana gastou R\$ 14,7 mil com celular oficial

A conta do celular do Senado que Tião Viana (PT-AC) enviou à filha em viagem ao México foi de R\$ 14.700,07. O valor foi cobrado por Viana, que pagou o celular depois de desatender às advertências. O senador afirmou que agiu somente por "uma falta de atenção", provocando uma repercussão na mídia. **2010, 20**

### Artigo

#### MarLander

Por João Paulo de Melo

#### Dinheiro do G-20 mais parece ilusão

... O G-20 anunciou uma cifra extraordinária: R\$ 1,1 trilhão para injetar na economia mundial. Mas a economia parece ilusão. Parte do dinheiro ainda tem de ser repudiado, parte será usado em outras áreas e parte é representada por uma "moeda artificial", não por dinheiro real. **2010, 20**

### agrícola



#### Parceria ajuda a reflorestar

... Agricultores formam área de reserva com apoio de empresas interessadas em reduzir carbono. **2010, 20**

### Tragédia

#### Novo terremoto assusta Itália

... Mortos pelos abalos na região central do país já passam de 200. **2010, 20**

### Furo

#### Tribunal condena Fujimori a 25 anos

... O presidente peruano foi condenado por crimes de direitos humanos. **2010, 20**

### CADERNO 2

#### Fedo-madrinha

... Fugitiva do Golpe de 1964, Maria Carmo viveu uma vida de segredos. **2010, 20**

### SAÚDE NA CÂMERA

#### Volto na vanguarda

... Aos 60, Ruyter volta a trabalhar no modelo de sustentabilidade. **2010, 20**

### Justiça

#### Anulado segundo júri do caso Stang

... Acusação alega não ter sido prova que levou à condenação. **2010, 20**

### Estado

#### Préstata: droga tem bom resultado

... **2010, 20**

### MOLDAVIA: POLÍCIA ENCURREALADA



... Protestas atacam polícia em protesto ao governo de direita, acusado de fraude eleitoral. **2010, 20**

### NOTÍCIAS ECONÔMICAS

#### Hora de apertar cintos

... Tudo está certo: o ajuste das contas públicas, em todos os níveis, é uma tarefa difícil, mas necessária. **2010, 20**

### Valor por CAPTA

25% a mais em 16% a menos

... O valor por capita em 2009 foi de R\$ 16,00. **2010, 20**

### Página 20 páginas

... **2010, 20**

**NOVO TUCSON. IMBATÍVEL TAMBÉM EM CUSTO-BENEFÍCIO.**

JORNAL DO CARRO

APROVEITE A REDUÇÃO DO IPI

**HYUNDAI**

VEJA NA PÁGINA 6

## 2.11 A charge

Por ser a charge um gênero discursivo que aparece com bastante frequência em dois dos jornais presentes no *corpus* desta pesquisa, torna-se importante caracterizar esse gênero discursivo, pois é um gênero que chama a atenção e agrada a muitos leitores.

A charge é um gênero predominantemente imagético e tipicamente não-verbal. De acordo com Zanchetta e Faria (2007, p.128), a charge “é um *cartum* de crítica a um acontecimento, geralmente de natureza política”.

Moretti (2001 apud Mendonça 2007) estabelece a diferença entre caricatura e charge: a caricatura apresenta uma deformação das características de uma pessoa, animal, coisa ou fato e pode ser utilizada como ilustração de uma matéria, enquanto a charge, por meio de uma forma gráfica, conta o fato.

Nas palavras de Mendonça (2007, p. 197):

O *cartum* surgiu depois da charge e é uma forma de expressar idéias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa, social, através de uma imagem ou seqüência de imagens, dentro de quadrinhos ou não, podendo ter balões ou legendas. A charge envelhece como a notícia, enquanto o *cartum* é mais atemporal.

Confortin (1999, p.84) explica que o termo charge vem do francês e significa “carga e descarga” e assim define como charge

um desenho pesado, crítico que se relaciona com as atividades de uma localidade, isto é, tem um vínculo regional e um poder muito grande. Sem obrigatoriedade de provocar riso ou gargalhada, o autor denuncia determinada situação, que pode ser até, uma tragédia. A *charge* é essencialmente política, política em todos os sentidos da palavra e, obrigatoriamente carrega grande força crítica, poder reivindicatório e contestador. A simbologia das personagens e temáticas de que o chargista se apossa indicam e apontam para um mundo vivido.

Segundo Confortin (1999) a charge tem a função de contestar fazendo uma crítica bem humorada, enquanto o *cartum* é um desenho engraçado, não tem o caráter crítico e não trabalha com fato. A autora explica que é comum os chargistas retomarem a matéria da primeira página sintetizando a notícia em charge e que a charge torna-se mais importante nos momentos de crise, em que a situação do país vai mal.

Dessa forma, uma das inspirações dos chargistas, conforme comentam os autores, é a foto jornalística. O cartunista transforma a foto em *cartum*, uma espécie de representação da fisionomia humana com características humorísticas, cômicas ou grotescas (RABAÇA e



BARBOSA, 1978), acentuando as situações e traços por meio da caricatura e acrescentando os elementos que constituem a crítica política e jornalista.

A Charge, portanto, é um texto visual humorístico que critica uma personagem, um fato ou acontecimento político, focalizando uma realidade específica e se prendendo ao momento contemporâneo. Devido a uma limitação temporal, a charge, muitas vezes, torna-se de difícil compreensão, pois se apresentamos uma charge sobre a época da ditadura para um leitor que não viveu naquele tempo ou que não tenha esse conhecimento, ele provavelmente não entenderá a mensagem que a charge pretende transmitir.

Vejamos um exemplo de charge veiculada na primeira página do jornal O Globo em 20 de agosto de 2009. Esta charge está vinculada com a notícia de que a senadora Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente do governo Lula, deixou o Partido dos Trabalhadores - PT para se filiar ao Partido Verde - PV, almejando disputar a presidência da república em 2010. A Charge mostra de forma bem humorada a personagem Marina saindo de um pântano mal cheiroso para um lugar mais limpo e preservado. O pântano supostamente se refere à sujeira política do PT, enquanto a pizza representa a falta de impunidade e o acobertamento de falcatruas pelo partido. A vitória-régia representa a natureza preservada em águas límpidas, fazendo alusão ao fato de o PV não ter se envolvido em escândalos até então, remetendo também à Amazônia – terra de origem de Marina.



## 2.12 A espetacularização da notícia

Segundo Marques (2006), antigamente os jornais se preocupavam com a formação da opinião pública e esta, por sua vez, estava intrinsecamente relacionada ao posicionamento político de cada jornal. Os jornalistas tinham mais liberdade em posicionar-se e expressar suas idéias, e os jornais, por sua vez, apresentavam posicionamentos políticos diferentes cabendo ao leitor analisar e criticar a informação ali oferecida. Hoje, ao contrário desse quadro, os jornais preocupam-se mais com o aspecto mercadológico, diretamente ligado à idéia de prestação de serviço e, assim, a função mediadora da imprensa está se empobrecendo, pois não traz aos leitores perspectivas políticas diferentes. A escolha dos jornais segue a mesma gama de informações o que tende a criar e recriar a realidade dos fatos.

O autor explica que

a transformação do jornal e da notícia em mercadoria ocorreu paralelamente ao aumento da importância do setor comercial na empresa jornalística. Cada vez mais as diretrizes comerciais da empresa determinam não só o espaço de matérias redacionais, mas diversas estratégias comerciais, ao criar promoções de distribuição de outros produtos como dicionários, coleções temáticas e outros brindes, com a finalidade de alavancar os índices de tiragem e circulação (MARQUES, 2006, p.37).

Marques (2006) cita duas características perceptíveis sobre a transformação do jornal e da notícia em mercadoria. A primeira delas é que os jornais estão publicando textos mais concisos em que as informações principais são encontradas no *lead* da notícia, tornando a leitura mais rápida e também mais pobre. Isso acontece porque são realizadas pesquisas de sondagem de comportamento de consumo com os leitores e, assim, as notícias são produzidas com base nesses dados. A segunda é a utilização constante de gráficos, de ilustrações, de fotos coloridas. De acordo com o autor, a imprensa contemporânea enfrenta o fenômeno da crise do papel tradicional da mediação, ou seja, a função de mediação entre a realidade e o leitor tem sido desvalorizada pela própria imprensa, pois ao invés de informar buscando certa objetividade – elemento tão frisado pela imprensa jornalística, embora sabidamente impossível – a imprensa tem demonstrado a preocupação de influenciar intervindo na realidade.

Partindo dessa explicação do autor, podemos supor que quanto mais houver ilustrações e cores, mais a empresa jornalística visa à venda do seu produto, o jornal, e por isso se utiliza de várias estratégias para chamar a atenção do público.

Nos últimos tempos, observa-se ainda que muitos jornais impressos se equiparam ao que vem sendo transmitido pela televisão, em programas de fofoca ou mesmo no próprio

jornal de horário nobre. É o que ressalta Noblat (2008). Em busca de audiência, os jornais impressos, tanto quanto os programas televisivos, priorizam o relato sensacionalista de um acontecimento cotidiano ou da vida de famosos. Noblat (2008) ainda afirma que a notícia que vende é aquela que abala as pessoas, que estimula conflitos, trazendo o drama e a tragédia, pois o que desperta a curiosidade e a atenção do público é aquilo que choca, que comove e traz indignação.

Outro aspecto importante a ser observado pelo leitor com relação a esse fenômeno da espetacularização da notícia – e que deve ser objeto de discussão na leitura da primeira página de jornal em sala de aula – é o que diz respeito ao uso das cores. Segundo Guimarães (2003), as cores ajudam no aspecto mercadológico, em que se pode comprovar se a atenção do leitor foi conquistada ou não. Se a preferência do seu público-alvo for por cores fortes, o jornal usará cores fortes para atraí-lo. Se for por cores suaves, usará cores suaves. Os jornais tentam responder a preferência do leitor.

O autor acredita que a primeira leitura feita da primeira página de um jornal é a leitura do não-verbal, pois as cores se antecipam às formas e aos textos. Trata-se do princípio de antecipação, o qual se refere à idéia de que a cor é um elemento perceptível ao primeiro olhar do leitor sobre o objeto, ou seja, a cor é percebida antes de outros códigos do sistema lingüístico, sejam eles verbais ou não-verbais. Esse princípio é importante porque direciona a informação e ajuda, não só na compreensão do assunto como na compreensão de outros códigos.

As considerações que Farina (1994, p.168) faz sobre a aplicação da cor na publicidade e na promoção de vendas também podem ser aplicadas à análise da cor na primeira página de jornal. Ele comenta que “a cor tem a capacidade de captar rapidamente e sob um domínio emotivo a atenção do comprador.” Para o autor, a cor é o elemento que mais contribui para a transmissão da mensagem devido ao seu conteúdo emocional, à sua força de impacto e à sua expressividade de fácil assimilação. Além disso, ele acredita que a cor pode ser um fator decisivo na venda de um produto, principalmente nas compras feitas por impulso. O autor comenta que na época atual há tendência por cores vivas e que o uso de tons na mensagem escrita torna-a mais sensível, dramática e com a capacidade de ser lida mais rapidamente, pois a cor fixa a mensagem e a faz memorizar rapidamente.

Por outro lado, Guimarães (2003) ressalta que se as cores forem aplicadas igualmente fortes em simbologia e significação e participarem na construção de várias narrativas visuais, há o que ele define como a saturação da cor – uma ação negativa –, pois o leitor saturado é passivo frente à cor informação, tornando-se menos seletivo e menos crítico. O uso de cores

saturadas em bens de consumo já foi alvo de estudos e remete a conclusões que relacionam preferências por cores e classes socioeconômicas da população. Guimarães (2003) afirma, por exemplo, que devido às restrições socioeconômicas com relação ao mercado de consumo, há preferência por cores de grande saturação pelas camadas populares da sociedade. Essa preferência indica liberdade em relação às regras sociais que restringem o uso das cores.

Farina (1994) concorda com essa idéia, acrescentando que na classe menos favorecida há tendência a cores vibrantes como vermelho e laranja, enquanto as pessoas de classe social mais privilegiada preferem tons suaves. Ele acredita que o público que pode pagar mais pela aquisição de objetos exige e se preocupa mais com a escolha que, de acordo com os padrões sociais e culturais, parece permitir maior requinte e harmonia ambiente. Estudos sobre o uso de cores, nos mais variados segmentos da vida, permitem afirmar que a significação atribuída às cores depende do repertório cultural do receptor, de suas crenças, de seus valores e do contexto social em que ele está inserido.

Retomando o objeto de estudo desta dissertação – a primeira página de jornais – e o assunto desta seção – a espetacularização da notícia –, podemos relacionar o uso de cores na primeira página dos jornais a uma tentativa desses meios de comunicação de atrair o leitor, cada vez mais acostumado a novas mídias que exploram imagens e cores. A escolha das cores e a quantidade de seu uso pode ser compreendida à luz dos estudos da área de propaganda e *marketing* que mostram uma preferência por determinadas cores em função do perfil sociocultural do consumidor. A análise do *corpus* desta pesquisa vai mostrar que jornais mais populares tendem ao uso em maior quantidade de cores saturadas em suas primeiras páginas, principalmente o uso do vermelho. A formação de um leitor proficiente de jornal requer a discussão também sobre o uso desses recursos de diagramação no atual contexto sócio-histórico.

É importante que o leitor perceba que uma determinada cor pode nos informar sobre vários assuntos e “a precisão da informação depende da história da cor, do conhecimento pelo receptor dessa história e do contexto criado pela apresentação da notícia para empurrar a cor para o significado que se espera que ela venha a formar” (GUIMARÃES, 2003, p.41).

Portanto, dependendo da seleção de imagens, cores e palavras na construção do enunciado – no nosso caso específico as chamadas de primeira página e manchetes –, podemos comprovar a espetacularização da notícia dentro da primeira página de jornal. Todos esses elementos articulados entre si promovem a interação entre o enunciador e o co-enunciador assumindo um significado e tornando efetivo o ato de comunicação. O professor de língua portuguesa que objetive trabalhar com leitura de jornal em sala de aula não pode

prescindir desse conhecimento e não pode deixar de promover discussões com os alunos a respeito dessas características do atual jornalismo impresso.

### **2.13 Aspectos teóricos a serem considerados nas atividades de leitura em sala de aula**

A partir dos conceitos e do estudo das características principais sobre jornalismo impresso bem como os elementos composicionais da primeira página do jornal destacamos os seguintes aspectos que devem ser considerados pelo professor nas atividades de leitura de primeira página:

- 1) Discutir os critérios de seleção dos acontecimentos pelos jornais, isto é, como um acontecimento vira chamada de primeira página;
- 2) Discutir a importância do público-alvo, presumido pelo jornal, ao selecionar os fatos e o tratamento dado a eles na primeira página;
- 3) Apresentar a primeira página e comentar os principais elementos de diagramação: a posição das informações - parte central, superior ou inferior da página, o tipo das letras e a relação de tamanho entre elas, as cores, as imagens, a importância da foto para chamar a atenção do leitor etc;
- 4) Explorar a fotomanchete, a sua relação com os fatos principais do dia e os efeitos de sentido que a foto pode expressar dependendo do formato, do enquadramento, do ângulo, da perspectiva etc. É importante frisar que não se trata de um estudo técnico detalhado, mas sim do aluno observar o que está sendo tratado naquela fotografia;
- 5) Se o jornal apresentar charge, ler e relacioná-la ao fato, perceber o tom e a crítica feita a um personagem, fato ou acontecimento político estabelecendo um diálogo com discursos atuais e passados;
- 6) Explorar a manchete e as chamadas principais envolvendo a temática, a forma como o assunto está sendo focado por meio do vocabulário, da extensão da notícia, do detalhamento e da quantidade de informação e relacionando todos esses aspectos com o público-alvo.

Fazendo esse tipo de análise nas atividades de leitura, o professor explora basicamente todos os elementos do jornalismo impresso.

## **CAPÍTULO 3**

### **ANÁLISE DAS PRIMEIRAS PÁGINAS DOS JORNAIS DE 25 DE AGOSTO DE 2009**

#### **3.1 Apresentação do capítulo**

Este capítulo apresenta análise das manchetes, das chamadas principais, das fotos e da diagramação das primeiras páginas dos jornais O ESTADO DE S. PAULO, FOLHA DE S. PAULO, O GLOBO, AGORA, DIÁRIO DE S. PAULO e EXTRA, do dia 25 de agosto de 2009. Esses elementos serão analisados à luz dos preceitos teóricos apresentados nos capítulos 1 e 2.

As chamadas analisadas são aquelas situadas na parte superior da primeira página de cada jornal e, por esse motivo, consideradas as de maior importância. Para efeito de comparação, após a análise de cada uma das seis primeiras páginas desse dia, será necessário fazer um agrupamento das páginas em duas partes: 1) jornais direcionados ao público-alvo de classe social mais alta: ESTADO DE S. PAULO, FOLHA DE S. PAULO e O GLOBO; 2) jornais direcionados ao público-alvo de classe social mais baixa: AGORA, DIÁRIO DE S. PAULO e EXTRA.

Após a comparação das três páginas de cada parte será feita a comparação entre os dois grupos.

#### **3.2 O Estado de São Paulo, 25 de agosto de 2009**

Edição das  
20h15

# O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA  
(1893-1927)  
DIRETOR:  
RUY MESQUITA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

TERÇA-FEIRA

25 de agosto de 2009 - ANO 130, Nº 42315

## SÃO PAULO: CONFRONTO EM DESOCUPAÇÃO DE TERRENO



Moradores observam barracos da favela Olga Benário, queimados durante confronto deflagrado por operação da PM para reintegração de posse do terreno, na região do Capão Redondo, zo-

na sul de São Paulo; em meio a 250 policiais que participaram da ação, o fotógrafo do Estado Filipe

Araújo e um outro jornalista foram abordados por cinco assaltantes armados, que lhes rouba-

ram os equipamentos e os mantiveram presos em um barraco, durante o incêndio. ● PÁG. C4

## Itaú se liga à Porto Seguro para liderar segmento

Maior banco privado do País, o Itaú Unibanco associou-se à seguradora Porto Seguro, que encabeça o ranking brasileiro na área de automóveis. Com isso, deu um passo importante para assumir a liderança de um segmento de mercado em que tradicionalmente fica atrás do Bradesco, seu principal concorrente. A Porto Seguro chegou a negociar com o Bradesco, mas não houve acordo sobre o controle da operação. ● PÁGS. B1 e B3

## Crise não afeta setor alimentício

O consumo de bens não duráveis cresceu 14% entre janeiro e junho. Só o setor de alimentos registrou alta de 15%. Foi o melhor primeiro semestre desde 2006, segundo a LatinPanel, responsável pela pesquisa. ● PÁG. B4

# Saída de Lina provoca rebelião na Receita

### Seis dos dez superintendentes entregam carta de demissão

Seis superintendentes, cinco coordenadores de área e um subsecretário da Receita colocaram seus cargos à disposição. Foi uma reação aos planos do ministro Guido Mantega (Fazenda) de afastar os integrantes do grupo da ex-secretária Lina Maria Vieira. Os demissioná-

rios alegam ter agido em razão de "uma clara ruptura com a orientação e as diretrizes que pautavam a gestão anterior". Lina falava em fiscalizar os grandes contribuintes, em vez dos "velhinhos e aposentados", enquanto o atual secretário, Otacílio Cartaxo, é visto na Receita

como obediente às ordens políticas de Mantega. Pesou ainda a exoneração de Iraneth Weiler, testemunha de Lina no caso da suposta reunião com a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), e de Alberto Amadei Neto, que subsidiou Lina em seu depoimento no Senado. ● PÁG. A4

### FRASE

"(Há) uma clara ruptura com a orientação e as diretrizes que pautavam a gestão anterior"  
Trecho da carta dos demissionários

### edu

#### Globalização à brasileira

Em sua 5ª edição mensal, caderno aborda o perfil do profissional das empresas que atuam no exterior. Vivian Broge, gerente de RH, vai morar no México. ●

### Educação

#### Unesp oferecerá curso a distância

Pedagogia será a primeira graduação oficializada no Estado. ● PÁG. A21

### Michael Jackson

#### Anestésico causou morte, diz polícia

Médico do astro pode ser acusado de homicídio ou negligência. ● PÁG. A24

### VIAGEM

#### Encanto francês

Arquitetura, história e hospitalidade animam a região de Languedoc. ●

### Saúde

#### Govto promete entregar vacina

Em falta, Prevenar, contra pneumonia, custa R\$ 250 em clínicas. ● PÁG. A23

## Sarney tenta ignorar a crise e é cobrado por Suplicy

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB), tentou retomar ontem a rotina com um discurso sobre Euclides da Cunha e Getúlio Vargas. O script foi alterado por aparte do petista Eduardo Suplicy, que cobrou. "As coisas não podem ficar como estavam. E essa é a voz que ouço por toda parte", disse ele, em discurso combinado com o colega Aloizio Mercadante. ● PÁG. A6

**25 DIAS SOB CENSURA**

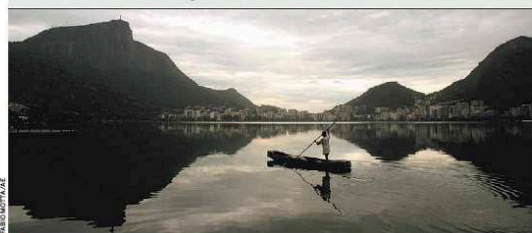
## Govto dos EUA manda investigar abusos da CIA

O Departamento de Justiça dos EUA nomeou um promotor para investigar abusos cometidos pela CIA contra suspeitos de terror. A medida foi anunciada após a divulgação de relatório de 2004 que detalha métodos de tortura usados pelos agentes, como ameaçar matar a família do interrogado. ● PÁG. A16

## Condomínios de São Paulo pagam por coleta de lixo

Pelo menos 25 grandes edifícios residenciais da capital paulista estão recorrendo à coleta privada de lixo doméstico. A dificuldade de armazenamento dos resíduos está entre as razões para a dispensa da coleta municipal. Há 40 empresas cadastradas para o serviço. ● PÁGS. C1 e C3

## RIO: MENOS POLUIÇÃO NA LAGOA



Qualidade da água da Lagoa Rodrigo de Freitas melhora após investimento de R\$ 50 milhões. ● PÁG. C5

### NOTAS E INFORMAÇÕES

#### As bondades do companheiro Lula

Lula liberou crédito para a compra de têxteis bolivianos. O Brasil dá dinheiro para quem

produz a droga que envenenará a juventude nas grandes cidades brasileiras. ● PÁG. A3

### Tempo: CAPITAL

21° MÁX. 15° MÍN. Chove a qualquer hora do dia. Faz frio pela manhã e à noite. ● PÁG. C2

Hoje: 94 páginas  
A: 2º caderno: 24 ●  
B: Economia: 26 ● C: Cidades: 6 ● D: Caderno: 10 ● E: Esportes: 4 ●  
H: Especial: EDU: 20 ●  
V: Viagem: 14



**TUCSON 2010**  
**IMBATÍVEL**  
EM QUALIDADE E SATISFAÇÃO.



A HYUNDAI PASSA A FORD E JÁ É A MAIOR MONTADORA DO MUNDO.



FONTE: CARRO ONLINE - TERRA

**8**  
AIR BAGS



**TUCSON**  
2.0 DOHC 16V MECÂNICO OU AUTOMÁTICO  
2.7 DOHC 16V 24V AUTOMÁTICO 4X4 AWD



VEJA NA PÁGINA 5

**HYUNDAI**  
www.hyundai-motor.com.br

De acordo com o mapa de zona ótica exposto no capítulo 2, a primeira página do jornal O Estado de S. Paulo apresenta a fotomanchete situada na parte correspondente à zona 1 – local onde se inicia a leitura. A manchete está situada na zona central.

Como a zona 3 e 4 são consideradas mortas, observa-se que o jornal estende a propaganda que aparece no pé da página até a zona 4; na zona 3 aparece uma chamada como estratégia de diagramação para aproveitar melhor o espaço.

### 3.2.1 Fotomanchete e fotos

De acordo com os pressupostos teóricos de fotojornalismo abordados no capítulo 2 pelos autores Faria (2001), Zanchetta e Faria (2007) e Charaudeau (2006), as imagens são os primeiros elementos que chamam a atenção do leitor. Por esse motivo, começaremos a análise do *corpus* pela fotomanchete, a fotografia principal da primeira página de um jornal.

Como é possível observar, a fotomanchete presente no jornal O Estado de S. Paulo do dia 25 de agosto de 2009 caracteriza-se por ser a maior foto da página, ocupando a parte superior da primeira página. São constituintes desse gênero discursivo – fotomanchete – o título, a legenda e a indicação da página.



O título “São Paulo: Confronto em desocupação de terreno” refere-se ao local e ao tema da notícia. O termo confronto denota um embate entre as partes envolvidas na



desocupação do terreno. Abaixo da fotografia encontra-se a legenda, que descreve a cena fotografada e amplia sua significação. Podemos dizer que se trata de uma legenda-chamada por ser mais longa que as outras e apresentar a indicação da notícia completa por meio de número do caderno e a página.

O texto da legenda não só descreve o fato de haver um embate entre os moradores da favela Olga Benário e a polícia devido à desocupação do local, como também acrescenta a informação de que durante a desocupação da área e do incêndio que destruiu tudo, o fotógrafo e um jornalista do jornal foram assaltados e mantidos presos num dos barracos. A fotografia não mostra o que aconteceu com o fotógrafo e o jornalista, mas o jornal, por meio da legenda, faz um adendo e denuncia um sistema de segurança ineficaz com a citação “[...] em meio a 250 policiais que participaram da ação o fotógrafo do Estado Filipe Araújo e um outro jornalista foram abordados por cinco assaltantes armados que lhes roubaram os equipamentos e os mantiveram presos em um barraco, durante o incêndio”.

Com o acréscimo dessa informação, fica clara a demonstração de indignação por parte do jornal Estado e a sua posição diante do fato. No caso, os profissionais que estavam no local para cobrir a reportagem assumem o papel de vítima que nesse contexto caberia aos moradores da favela.

Quanto aos elementos do fotojornalismo, podemos observar que o formato da foto é o mais comum: retangular. A escolha do ângulo da tomada é frontal, o que permite ao leitor uma visualização ampla como se estivesse assistindo à cena. O plano utilizado é o geral, conforme explica Zanchetta e Faria (2007), pois focaliza os personagens dentro do local e apresenta parte de um cenário: a destruição da favela Olga Benário em São Paulo. Por meio do efeito de perspectiva, podemos observar a amplitude da destruição, pois mostra moradores da favela num canto da foto observando o incêndio. Também é utilizado o efeito de profundidade para destacar o tamanho da destruição. As cores do fogo em tom alaranjado e o aspecto visual da foto composta pela fumaça, pelas cinzas e pelos restos dos barracos causam impacto, fazendo com que o leitor, ao ver a imagem, compartilhe da dor e da desolação dessas pessoas. Como é possível observar, da destruição não sobrou nada e possivelmente alguns dos leitores, ao verem a cena, refletirão sobre o que acontecerá com esses moradores. De fato os elementos presentes na imagem expressam o drama vivido por eles.

Outra fotografia presente na primeira página é a reproduzida abaixo. Ela encontra-se na parte inferior da primeira página e, portanto, tem menor importância. Podemos dizer que é uma chamada fotográfica, pois carrega um título, uma legenda e a indicação de página. O título “Rio: menos poluição na Lagoa” e a legenda “Qualidade da Lagoa Rodrigo de Freitas

melhora após investimento de R\$ 50 milhões” servem para indicar as informações necessárias para situar a foto: onde, o que está sendo mostrado e o porquê.

Por meio dos elementos de luz e sombra, a fotografia retrata uma cena digna de um cartão postal. A água da lagoa reflete as montanhas e os edifícios presentes nas redondezas da Lagoa Rodrigo de Freitas. O reflexo da água nos evidencia o fato de a água estar limpa e a luz incide exatamente no centro da imagem onde um homem rema em pé numa canoa. A foto nos faz lembrar um caiçara, personagem típico de uma cidade litorânea. A cena parece bucólica e remete a uma vida mais natural. É um resgate de tempos antigos, antes da intervenção do homem no meio ambiente, o retorno às origens.

Observando essa imagem, a qual transmite tanta paz, percebemos o quão diferente é da imagem de guerra e violência que a cidade vem construindo ao longo dos anos. Muitos leitores, pela lembrança que carregam, por uma imagem construída pela mídia ou por uma experiência vivida, podem pensar: “Nem parece aquela cidade tão violenta”. A foto estabelece um diálogo em oposição à imagem do morro carioca (favela). De um lado, a fotografia evidencia, por meio de um recorte da realidade, a ideia de tranquilidade, por outro lado, na memória social a imagem que existe da cidade é a de terror e medo.



### 3.2.2 A manchete

A manchete do dia “Saída de Lina provoca rebelião na Receita” trata-se do afastamento de seis superintendentes, cinco coordenadores da área e um subsecretário da Receita Federal depois do desligamento de Lina, ex-secretária do Órgão. Pela manchete parece que tais membros da receita decidiram se demitir, pois eram contra a saída de Lina da Receita. Podemos inferir a partir do vocábulo “rebelião” que não foi uma saída pacífica, ou seja, houve um ato de revolta por parte desses membros da Receita e uma enorme confusão aconteceu. Geralmente o termo rebelião é usado para descrever ações de presidiários e por isso soa de modo agressivo, pois nos faz lembrar um ato delinqüente. O subtítulo “Seis dos dez superintendentes entregam carta de demissão” confirma essa impressão inicial, mostrando que mais da metade, seis entre dez pessoas, desistiram do cargo por desejo próprio. Ninguém os obrigou, foi um ato de protesto.

Quanto à diagramação, verifica-se que a manchete está situada na parte superior da primeira página, está em letras destacadas, maiores do que as outras chamadas e ocupa duas linhas, espaço de quatro colunas.

O jornal está enfocando uma divergência entre o governo Lula e a Receita Federal, cuja briga começou quando a então secretária da Receita Lina Vieira descobriu uma mudança contábil da Petrobras que proporcionou o pagamento de menos impostos e isso acabou acelerando as articulações para a criação da CPI da Petrobras. Depois disso, Lina Vieira foi pressionada pela ministra Dilma a “agilizar” o processo de investigação sobre a família Sarney, o que a Secretária entendeu como um pedido para tomar alguma atitude para não expor Sarney. Como Lina parecer ter se recusado a isso e estava se opondo às ações do governo, ela passou a ser repreendida pelo governo federal e o ministro Guido Mantega resolveu afastá-la do cargo.

Por meio do tom da manchete, podemos inferir alguns aspetos a respeito da abordagem do jornal ao fato que envolve o governo federal. Ao dar destaque ao fato de que outros altos funcionários da Receita se solidarizaram com Lina a ponto de pedirem afastamento do cargo, o jornal induz a interpretação do leitor de que ela era inocente e estava certa, de que o governo federal queria mesmo ocultar algo sobre Sarney.

### 3.2.3 Chamadas

As chamadas encontradas na parte superior da primeira página são as consideradas de maior importância. Por esse motivo serão analisadas apenas três chamadas desse jornal. Todas as chamadas analisadas nessa primeira página são compostas pelos elementos obrigatórios: título e indicação da página. Além disso, são acrescidas de um pequeno texto. Podemos observar que existe um determinado grau de importância atribuída a cada uma delas.

Das três chamadas, a que ganha maior destaque é a “Itaú se liga à Porto Seguro para liderar segmento”, pois se apresenta em letras maiores do que as outras. Nessa chamada, temos o uso de vocabulário formal para noticiar a união do Banco Itaú com a seguradora Porto Seguro a fim de liderar essa área de mercado. O termo liderar soa de modo forte, mostrando que o Banco Itaú atingiu o topo da disputa e agora é o maior.

A chamada “Crise não afeta setor alimentício” é meramente informativa. No texto da chamada encontram-se dados estatísticos sobre a informação mostrando que tal setor não foi atingido pela crise.

A chamada “Sarney tenta ignorar a crise e é cobrado por Suplicy” apresenta um tom provocativo, no qual Sarney é colocado em destaque na frase como uma pessoa que não se preocupa com a crise. O verbo “ignorar” presente na frase denota bem essa significação. O uso do verbo na voz passiva colocando Suplicy como o agente sugere a idéia de que ele quer modificar a situação. O Sarney é colocado como vilão e Suplicy o mocinho. Torna-se importante lembrar que Sarney é aliado político de Lula e, portanto, ele está ignorando a crise porque agrada ao governo. Por outro lado, a censura ao jornal não foi impedida pelo governo. Isso sugere que Lula e Sarney estão do mesmo lado e o jornal de outro, ou seja, o jornal se opõe ao governo Lula.

Podemos fazer essa leitura devido a um dos elementos presentes nessa chamada: uma tarja preta escrita em letras brancas “25 DIAS SOB CENSURA”. Trata-se de uma decisão judicial que proibiu o jornal O Estado de S. Paulo de publicar reportagens sobre a investigação da Polícia Federal contra Fernando Sarney, pois elas mostram, entre outras coisas, Fernando Sarney discutindo com o pai a contratação do namorado da neta do senador por meio de ato secreto no Senado. Na ocasião, Suplicy manifestou-se contra essa decisão judicial, pois para ele isso fere os princípios constitucionais, já que a constituição assegura a liberdade de imprensa. O petista assegurou que é um direito da população ser informada sobre diálogos que ferem a ética, portanto Suplicy foi a favor da imprensa. Embora Suplicy seja petista, ele mais uma vez posicionou-se contra o partido.

3.3 Folha de S. Paulo, 25 de agosto de 2009

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009  
ANO 89 \* Nº 20.364

EDIÇÃO NACIONAL, CONCLUÍDA ÀS 21H30 \* R\$ 2,50

## Empresas dão calote recorde para remunerar seus acionistas

FERNANDO CANZIAN DE NOVA YORK

O total de calotes de grandes empresas atingiu recorde histórico, de US\$ 453,1 bilhões, nos primeiros sete meses do ano, segundo a agência Standard & Poor's —mas que o dobro das reservas em dólares do Brasil. Até julho, 201 companhias deixaram de honrar dívidas.

A tendência tem sido aprofundar o corte de custos e funcionários para gerar resultados e pagar dívidas e dividendos a acionistas. Pág. B6

## Após melhora, aumenta risco de recessão de duplo mergulho

NOUEBEL ROUBINI ESPECIAL PARA O "FINANCIALTIMES"

A economia mundial está começando a se recuperar da pior crise financeira desde a Grande Depressão.

Existem argumentos que apontam para uma recuperação fraca e em forma de U. Mas há razões para o risco ascendente de uma recessão de duplo mergulho, em W —como a alta dos preços do petróleo, da energia e dos alimentos mais rápida do que os fundamentos econômicos justificam. Pág. B6

## Casa Branca vai examinar casos de abuso da CIA

O governo Barack Obama nomeou um promotor especial para investigar as acusações de abusos de prisioneiros pela CIA na administração de George W. Bush.

Os interrogatórios de suspeitos de terrorismo serão conduzidos por uma "força-tarefa" sob comando do FBI, a polícia federal dos EUA.

Esse é o mais duro golpe sofrido pela principal agência de inteligência americana desde os anos 70. Pág. A22

Esta edição tem 56 páginas  
285.793 exemplares  
Este volume 8 páginas do FOLHETIM  
ISSN 1678-7773 29364  
9 771414 572032



### » TERRA ARRASADA

Homem lamenta destruição após reinte-gração de posse de um terreno particular no Capão Redondo (zona sul de São Paulo), onde viviam cerca de 2.000 pessoas; confronto entre moradores, que montaram barricadas, e a PM deixou pelo menos 2 feridos. Pág. C3

## Itaú desbanca Bradesco e fica com 30% da Porto Seguro

O Itaú Unibanco fechou uma associação com a Porto Seguro, maior seguradora de veículos do país. Até a semana passada, a empresa negociava com o Bradesco.

Com o negócio, o Itaú Unibanco ficará com 30% do capital da seguradora e terá a exclusividade para vender seus produtos em sua rede bancária. O Itaú Unibanco cedeu sua própria carteira de seguros de veículos e residência. Segundo o banco, o negócio é de cerca de R\$ 1,7 bilhão e envolve apenas troca de ações. Pág. B3

## Governo propõe atrelar reajuste de aposentado à variação do PIB

O governo sinalizou que pode atrelar o aumento real das aposentadorias acima do salário mínimo a uma variação do Produto Interno Bruto de dois anos antes.

A tendência é que o ganho seja equivalente a 50% do crescimento do PIB, e a regra, que precisará ser aprovada pelo Congresso, seja aplicada em 2010 e 2011.

O acordo deve ser fechado hoje entre governo, centrais sindicais e aposentados. Se a proposta se confirmar, o reajuste total em 2010 ficaria próximo de 6%. Pág. B1

## STF nega liberdade a médico acusado de 56 estupros

O STF (Supremo Tribunal Federal) negou pedido de liberdade a Roger Abdelmassih, preso desde o dia 17, acusado de 56 estupros.

A ministra Ellen Gracie não analisou o mérito do pedido, evocando a súmula que proíbe recorrer diretamente ao STF em caso de habeas corpus. O Superior Tribunal de Justiça, que já havia negado liminar para a libertação, ainda não julgou o processo em si. Pág. C3

# Crise na Receita provoca saída coletiva de chefes

Dirigentes citam ingerência política e recuo no cerco a grande sonegador



Grávia Lima/Obrigações

### ilustrada FERNANDA TAKAI, DO PATO FU, GRAVA DISCO COM JAPONESA

Pág. E5

**mun-do**  
Torpedo de celular vai servir como prova para pedido de divórcio na França. Pág. A14

Dose letal de anestésico matou Michael Jackson, afirma investigação policial. Pág. A14

Doze integrantes da cúpula da Receita Federal pediram exoneração coletiva, num movimento contra a suposta ingerência política no órgão por parte do ministro Mantega (Fazenda) e do Palácio do Planalto.

Na carta de exoneração, os chefes demissionários afirmaram esperar que a Receita "não tolere qualquer tipo de ingerência política". As saídas, inclusive do subsecretário de Fiscalização, provocaram um efeito em cascata no órgão, o que ameaça paralisar o fisco.

Delegados, inspetores, chefes de departamento e superintendentes-adjuntos também avisaram que deixariam suas funções.

A iniciativa é uma reação à demissão da ex-secretária Lina Vieira e à "ruptura" no projeto implantado por ela, que priorizava a fiscalização sobre os grandes contribuintes. No primeiro semestre, na gestão de Lina, houve um recorde de atuações.

Mantega não comentou o assunto, e o Planalto, no fim de semana, minimizou a insatisfação na Receita. Pág. A4

## Investigação americana apura operações suspeitas de Dantas

Governo dos EUA vê, em dados da PF, indícios de que banqueiro tentou ocultar a origem de US\$ 242 milhões de fundo no exterior. Ele nega. Pág. A6 e A9

**ATMOSFERA** Pág. C2  
Temperaturas amenas em todo o país  
Curitiba min. 8°C  
Palmas máx. 34°C  
Tua. 2009

**EDITORIAIS** Pág. A2  
Leta "Prisões lotadas", que fez alerta sobre situação em SP e "Encruzilhada afegã", acerca de entraves para Obama.

**dinheiro**  
Regra do pré-sal fará governo lucrar mais com alta do petróleo. B2

**TUCSON 2010**  
**IMBATÍVEL**  
EM QUALIDADE E SATISFAÇÃO.

2009

**ELEITA MAIS UMA VEZ A MELHOR DO MUNDO EM QUALIDADE, SUPERANDO BMW, HONDA, TOYOTA, AUDI E TODAS AS OUTRAS MARCAS.**

MELHOR DO MUNDO

**TUCSON**  
2.0 DO DIESEL 16V MECÂNICO OU AUTO 2.0 DO DIESEL 16V 200V AUTO 2.0 DO DIESEL 16V 200V

2010

VEJA NA PÁGINA 5

A HYUNDAI ENTRA A FORÇA E É A 4ª MAIOR IMPORTADORA DO MUNDO.

HYUNDAI

PREÇO: CARIÓCALRE - TERMO

**TAXA**  
**0,59%**  
TVA Descontada e 30 dias grátis IGP.

**A PARTIR DE R\$ 64.900**  
à vista

O preço anunciado refere-se ao Tucson 2.0 mecânico.

Quilômetro zero com 24 meses de garantia e 3 anos de garantia mecânica. Seguro, Sistema GPS, IP, rádio incluído. Para o financiamento em 24 meses a taxa de juros é de 0,59% a.a. taxa fixa. Taxa de Seguro IGP e IPTU não incluídas. Para saber mais detalhes consulte o site www.hyundai.com.br

Na primeira página do jornal Folha de S. Paulo, observa-se que a diagramação é bem parecida com a do jornal O Estado de S. Paulo. A leitura iniciado pelo canto superior esquerdo – zona 1 – apresenta uma chamada. A fotomanchete encontra-se ao centro da parte superior. Seguindo diagonalmente encontramos a manchete na zona central e finalizando na zona 2 encontramos a mesma propaganda apresentada no jornal O Estado de S. Paulo que também se estende até a zona 4 e na zona 3 também aprece uma chamada.

### 3.3.1 Fotomanchete e fotos



#### » **TERRA ARRASADA**

Homem lamenta destruição após reintegração de posse de um terreno particular no Capão Redondo (zona sul de São Paulo), onde viviam cerca de 2.000 pessoas; confronto entre moradores, que montaram barricadas, e a PM deixou pelo menos 2 feridos Pág. c3

A fotomanchete do jornal Folha de São Paulo, cujo título é “Terra arrasada”, refere-se à desocupação da área de Capão Redondo. Por meio do título, especificamente pelo termo “arrasada” percebe-se o tom dramático adotado para veicular a notícia.

A notícia trata-se da reintegração de posse de um terreno particular em Capão Redondo, zona Sul de São Paulo. A legenda referencial e explicativa descreve a situação de modo consternado e enfatiza a idéia de que 2000 pessoas moravam nesse lugar. Podemos inferir pelas escolhas lexicais que o jornal colocou os moradores na posição de vítima e a PM de vilã, pois deixou dois feridos.

O formato da foto é o retangular e enquadra um homem e entre destroços. Tal enquadramento expressa o sentimento de consternação e solidão por parte do personagem. É como se ele não tivesse mais nada, de tudo que tinha, restou apenas ele e a roupa do seu corpo. O plano utilizado é o geral, pois focaliza uma pessoa sentada no meio de destroços com as mãos na cabeça num gesto de desolação. É possível observar a profundidade de campo, mas o fundo está desfocado a fim de destacar o que está em primeiro plano: o homem e os destroços.

### **3.3.2 A manchete**

A manchete “Crise na Receita provoca saída coletiva de chefes” situa-se no centro da primeira página do jornal, zona considerada foco de maior atenção do leitor e ocupa o espaço de quatro colunas em duas linhas. O assunto refere-se à saída de Lina Vieira da Receita que fez com que desestruturasse a equipe da Receita a tal ponto a formar uma crise. O tom da manchete é leve, pois a palavra crise carrega consigo o sentido de um período difícil cuja solução depende da volta a um estado considerado normal e a expressão “saída coletiva” soa como uma saída em grupo qualquer. Não há necessariamente um confronto ou confusão.

### **3.3.3 Chamadas**

As chamadas encontradas na parte superior da primeira página do jornal Folha de S. Paulo são quatro: “Empresas dão calote recorde para remunerar seus acionistas”, “Itaú desbanca Bradesco e fica com 30 % da Porto Seguro”, “Após melhora aumenta risco de recessão de duplo mergulho” e “Governo propõe atrelar reajuste de aposentado a variação do PIB”.

Percebe-se que a linguagem adotada por esse jornal é de fácil compreensão e apresenta um certo grau de informalidade. É possível observar isso principalmente pelo uso das palavras “calote” e “desbanca”. A primeira significa que a dívida não paga no sentido de que as empresas passaram a perna em alguém. A segunda tem significado de levar vantagem sobre algo e soa de modo despojado.

## 3.4 O Globo, 25 de agosto de 2009

oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1878-1925)
RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009 • ANO LXXXV • Nº 27.777
ROBERTO MARINHO (1904-2003)

---

### 'Pardais' voltam a multar de madrugada

• Por unanimidade, os 25 desembargadores do Órgão Especial do Tribunal de Justiça (TJ) consideraram ontem inconstitucional a lei estadual que determina o desligamento de "pardais" e lombadas eletrônicas entre 22h e 6h. A decisão do TJ atendeu a uma ação movida pela Procuradoria Geral do Estado. Só depois de examinar a decisão, o Alerj vai avaliar se os procuradores irão recorrer. **Página 11**

### Rio começa a ter ensino público integral

• A prefeitura inaugurou ontem o período integral nas 150 escolas em áreas perigosas do Rio, o equivalente a 14% da rede municipal. Distribuídas por 73 comunidades pobres, as unidades de ensino terão períodos diários de sete horas, sendo duas horas e meia para atividades extracurriculares. **Página 14**

### Obama afasta a CIA de interrogatórios

• O presidente dos EUA aprovou a criação de uma unidade de investigação, retirando da CIA os interrogatórios de suspeitos de terror. O procurador-geral Eric Holder reabriu investigação para apurar torturas, enfraquecendo a agência de inteligência. **Página 26**

### EUA: silicone no seio identifica mulher mutilada

• Foi achado enforcado o milionário Ryan Jenkins, acusado da morte da ex-mulher, Jasmine Fiore. De tão mutilado, o corpo dela só foi reconhecido pelo número do implante de silicone nos seios. Ele ficou famoso nos EUA no reality show "I love money 3". **Página 27**

### Anvisa proíbe venda do Atroveran Plus

**ANCELMO GOIS**  
• Para desafogar Guarulhos, a TAM voltará a conectar no Galeão conexões para NY e Paris. **Página 14**

# Dirigentes se rebelam contra ingerência política na Receita

## Doze deixam a cúpula do órgão em protesto pela demissão de Lina Vieira

CHICO  
 ENTREVISTA COM UM PORTEIRO DO PLANALTO



— Nós gravamos tudo aqui, quem entra, quem sai, fica tudo registrado de maneira irrevogável!

• Doze dirigentes da Receita Federal pediram exoneração em protesto contra a demissão da ex-secretária Lina Vieira e o que consideraram "ingerência política" na instituição. Em carta ao novo secretário, Otacilio Cartaxo, o grupo afirma: "O que nos trouxe para a Receita foi a crença na possibilidade de construção de uma instituição mais republicana, com autonomia técnica e imune a ingerências e pressões de ordem política ou econômica." Um dos líderes da rebelião é o superintendente de SP, Luiz Sérgio Fonseca Soares, aliado de Lina Vieira. Entre os demissionários estão cinco dos dez superintendentes e o segundo homem na Receita. Cartaxo e o ministro Guido Mantega não comentaram a rebelião no Fisco. **Páginas 3 a 5**

### Na contramão da segurança

• Especialistas afirmam que é possível reter durante anos — e não só por 30 dias, como informou fazer o Planalto — imagens de câmeras de segurança. O cliente determina o tempo de armazenamento, de acordo com a necessidade e o risco. **Página 5**

### Senado agora discute fim de seu Conselho de Ética

• Depois do arquivamento das denúncias contra o presidente do Senado, José Sarney, os senadores discutem extinguir o Conselho de Ética. A proposta é de Tião Viana (PT) — que emprestou um celular da Casa à filha. PSDB e DEM articulam a renúncia dos membros da oposição no Conselho. **Página 8**

---

## Cabral e Aécio divergem sobre pré-sal

### Governador do Rio quer manter receita. O de Minas quer dividir o bolo

• O governador do Rio, Sérgio Cabral Filho, disse que irá "lutar com todos os instrumentos democráticos" contra eventuais mudanças na arrecadação de royalties e participações especiais do petróleo na nova regulamentação do pré-sal. O governador de Minas, Aécio Neves, disse que é preciso "generosidade" na distribuição dos recursos por todo o país e não apenas nos estados produtores. Os dois participaram do seminário "Cenários e Perspectivas para o Brasil", pelos 40 anos de criação do caderno de Economia do GLOBO, no auditório do jornal. O evento reuniu economistas e empresários. Em Washington, o governador de São Paulo, José Serra, propôs uma audiência pública com todos os envolvidos na exploração dos campos de pré-sal. O ministro Guido Mantega frisou que o Brasil foi um dos países que menos gastaram para conter os efeitos da crise global: apenas 0,2% do PIB. **Páginas 17 a 19**

### Obra anda 4km por ano

• Depois de mais de dois anos de trabalho, as obras de duplicação da rodovia Rio-Santos, entre Santa Cruz e Itacuruçá, só atingiram oito quilômetros de extensão e sem muretas divisorias. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes Terrestres (Dnit) recomendou cautela porque os trabalhos ainda não acabaram e há trechos perigosos. **Página 13**



GUIDO MANTEGA, Sérgio Cabral e Aécio Neves: debate no GLOBO discutiu papel do Estado e crescimento

### Verba para aposentadoria ganha da educação

• Num país em que ainda se gastam 13% do Produto Interno Bruto com aposentadorias e pensões e apenas 3% em educação fundamental, o desafio do desenvolvimento é grande, disse o economista José Márcio Camargo, da PUC-Rio. Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV, lembrou que o Brasil precisa alcançar a nota média 6 em 2021, pelo ranking da OCDE. Hoje é 3,8. **Página 20**

### SEGUNDO CADERNO

Manoel Carlos volta ao Leblon e às crônicas em nova novela, "Viver a vida".



Partido Pirata, que prega o download livre, conquista jovens de 30 países.

Edição Metropolitana • Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro: R\$ 2,00 • Circulam com esta edição: Classificados, Segundo Caderno, Revista Magazine: 70 páginas



Como as cores se antecipam a outros códigos verbais, como explica Guimarães (2003), nota-se que a primeira página do jornal O Globo apresenta as cores verde, amarelo e azul na parte que corresponde ao nome do jornal. Essas cores remetem às cores da bandeira do Brasil. O leitor, ao perceber tal escolha, possivelmente fará a inferência de que o jornal O Globo é patriota.

Seguindo o esquema de leitura baseado em Collaro (1996), a leitura da primeira página do jornal O Globo inicia-se pela chamada “‘Pardais’ voltam a multar de madrugada” (zona ótica primária) e, portanto, podemos inferir que o jornal destaca assuntos locais. A seguir, o olhar do leitor é lançado para a zona ótica central, onde o leitor detém maior atenção e, nesse espaço, encontra-se para uma charge em tamanho grande. Isso nos leva a crer que O Globo prioriza os assuntos voltados a política atual do nosso país.

Na zona terminal (2) encontra-se uma chamada sobre outro caderno, cujo assunto é sobre a novela do horário nobre.

Na zona 3, considerada uma zona morta, encontra-se a extensão do texto da manchete. A manchete ocupa a parte superior da primeira página, lugar onde se encontram as notícias consideradas mais importantes do dia. A zona 4, também considerada morta, apresenta uma chamada.

Em geral, observa-se que O Globo contempla assuntos locais e políticos.

### **3.4.1 Fotomanchete e fotos**

É interessante notar, na primeira página do jornal O Globo desse dia, algo que não é habitual acontecer: uma charge ganha mais destaque do que qualquer outra fotografia que possa aparecer na primeira página. Em tamanho grande, uma charge parece assumir o espaço que seria destinado à fotomanchete. Já é comum aparecer na primeira página do jornal O Globo uma charge, mas normalmente ela aparece no canto inferior direito, zona terminal de leitura, de acordo com o mapa de zona ótica.

Assim como a fotografia pode comportar vários significados para o leitor, por apresentar um jogo de luz e sombra, cores e expressões, a charge não é muito diferente. Como vimos no capítulo 2, especificamente na seção 2.4, a charge apresenta uma crítica a um personagem, um fato ou acontecimento político por meio de um desenho caricaturizado com fisionomias humanas grotescas ou cômicas.

Podemos constatar o que Confortin (1999, p.85) nos afirma: a charge retoma a matéria da primeira página e sintetiza a notícia. “A charge cresce em importância nos momentos de

crise, em que a situação do país vai mal”. É o caso da charge abaixo: Mercadante assume a posição de porteiro e controla entrada e saída de cada membro do “condomínio”. É uma alusão ao caso em que Dilma Rousseff negou ter procurado Lina para pedir agilidade na investigação dos ATOS SECRETOS implementados por Sarney, e Mercadante, apoiando a posição de Dilma, assegurou que todos que entram ou saem do Planalto são registrados de maneira que não se podem ser fraudadas pelas câmeras de segurança. Na charge o personagem de Mercadante fala: “Nós gravamos tudo aqui, quem entra, quem sai, fica tudo registrado de maneira irrevogável!”. Essa frase dialoga com o discurso que Mercadante deu no site de microblogs Twitter, onde ele disse: "eu subo hoje à tribuna para apresentar minha renúncia da liderança do PT em caráter irrevogável."

É possível observar ainda a relação dialógica que a charge estabelece com a manchete “Dirigentes se rebelam contra ingerência política na Receita”, com outras duas chamadas da página “Senado agora discute fim se seu Conselho de Ética” e “Na contramão da segurança”, e com todas as notícias até então vinculadas ao escândalo do senado e às investigações do caso Sarney. A diagramação e o posicionamento delas na página nos confirmam essa hipótese, pois o agrupamento dessas notícias está delimitado por uma linha.

A única foto da primeira página desse dia é a que ilustra a chamada principal do jornal: “Cabral e Aécio divergem sobre o pré-sal”. É possível identificar que é a chamada principal, pois ela encontra-se em letras menores do que as da manchete e maiores do que as de outras chamadas. Apesar de as fotografias não serem elementos obrigatórios nas chamadas, esta, especificamente, contém uma foto que ilustra o debate sobre o pré-sal entre o atual governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, Guido Mantega e Aécio Neves.

A legenda que acompanha a foto é referencial, pois ajuda a identificar informações necessárias para situar a foto, dando o nome das pessoas na ordem em que aparecem, e ainda explica sobre o que está acontecendo na cena. O uso de dois-pontos na frase é um elemento facilitador na sua construção.

### **3.4.2 A manchete**

Na primeira página do jornal O Globo, a manchete “Dirigentes se rebelam contra ingerência política na Receita” encontra-se em letras destacadas e maiores do que qualquer outra da página, ocupando o espaço de duas linhas em cinco colunas. A manchete carrega um tom agressivo por causa do uso do verbo rebelar que, como já foi comentado, carrega o

sentido de revolta, confusão. O termo ingerência, por sua vez, sugere uma certa tecnicidade a respeito do assunto.

### 3.4.3 Chamadas

O jornal O Globo apresenta cinco chamadas na parte superior da primeira página e as chamadas apresentam-se em tipografia diferente de letras, algumas estão em negrito e outras não. Isso porque entre as chamadas também existe a atribuição de maior ou menor importância.

Como foi citado na seção 3.4.1, há duas chamadas em especial que dialogam com a charge presente na primeira página formando um grupo de notícias da mesma categoria. São: “Senado agora discute fim se seu Conselho de Ética” e “Na contramão da segurança”. Na primeira podemos inferir, por meio do uso do advérbio de tempo “agora”, que um tema tão importante nunca tinha sido discutido pelo senado anteriormente e por causa de todo o escândalo no Senado, o governo quer mostrar que está fazendo serviço discutindo tal assunto. Na segunda, por meio de uma leitura superficial da chamada, percebe-se que o jornal afirma que alguma coisa não é o caminho para a segurança. Fazendo uma leitura mais detalhada do texto, verificamos que o vocábulo *contramão* é um termo usado para assuntos referentes ao trânsito e significa que é proibido seguir uma determinada direção. Com o uso dessa expressão, o jornal sugere que algo proibido está acontecendo. Ao ler o texto da chamada, constata-se que o assunto tratado é sobre as imagens das câmeras de segurança do Planalto. O Planalto afirma que as imagens são armazenadas apenas por trinta dias. No entanto, um especialista informa que é possível guardá-las por anos, se for o caso. Baseado nisso podemos dialogar com a informação: Será que as imagens não foram guardadas por mais tempo segundo interesses do Planalto? A notícia sugere ao leitor a dúvida, como se estivesse denunciando a atitude suspeita por parte do Planalto. Por que manter imagens de segurança por apenas trinta dias se isso é possível por mais tempo? Tal chamada parece colocar em xeque o político Mercadante que na charge do dia afirma: “Nós gravamos tudo aqui, quem entra, quem sai, fica tudo registrado de maneira irrevogável!”

Na chamada “‘Pardais’ voltam a multar de madrugada”, nota-se o uso de regionalismo marcado também pelo sinal gráfico de aspas e pelo próprio vocábulo. No Rio de Janeiro, *pardal* significa radar. Provavelmente em outras regiões em que o leitor não tenha conhecimento sobre essa palavra não haveria a compreensão imediata de seu significado. Por meio dessa chamada podemos detectar a que público-alvo ela é destinada: aos moradores da

cidade do Rio de Janeiro. Além disso, por meio do verbo voltar, podemos inferir que o fato de o radar multar durante as madrugadas já era fato acontecido em outros tempos e o jornal alerta que está acontecendo novamente. Com a leitura do texto da chamada, constatamos que a inferência foi adequada, pois o fato é que uma lei estadual que havia determinado o desligamento dos radares entre o horário de 22 horas às 6 horas foi considerada inconstitucional e assim os radares voltaram a funcionar.

Na chamada: “Rio começa a ter ensino público integral” consideramos tal chamada meramente informativa. A expressão “começa a ter” sugere o início de um processo. É como se dissessem começou a ser implantado o ensino público integral.

Com a chamada “Obama afasta a CIA de interrogatórios” nota-se a diversidade de notícias apresentadas nessa parte do jornal, pois essa se trata de uma notícia de nível internacional.

### 3.5 A comparação entre as três primeiras páginas

**O ESTADO DE S. PAULO**  
 TERÇA-FEIRA  
 25 de agosto de 2009 - R\$12,50 - 17 páginas

**SÃO PAULO: CONFRONTO EM DESOCUPAÇÃO DE TERRENO**

**Itaú se liga à Porto Seguro para liderar segmento**

**Crise não afeta setor alimentício**

**Saída de Lina provoca rebelião na Receita**  
 Seis dos dez superintendentes entregam carta de demissão

**Globalização à brasileira**

**Sarney tenta ignorar a crise e é cobrado por Suplicy**

**25 | MAIS SOBRE CUBANA**

# FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009  
ANOS 48 Nº 23.264

EDIÇÃO NACIONAL, CONCLUÍDA ÀS 18H • R\$2,00

## Empresas dão calote recorde para remunerar seus acionistas

FINANÇAS/CONTABILIDADE

O total de calotes de grandes empresas atingiu recorde histórico, de US\$ 452,1 bilhões, nos primeiros sete meses do ano, segundo a agência Standard & Poor's — taxa que o dólar das reservas em dólares do Brasil. Até julho, 501 companhias detestaram de honrar obrigações. A tendência tem sido ampliar o crédito e cancelar e fundações para gerar resultados e pagar dividendos e dividendos acionistas. **pg. 10**

## Após melhora, aumenta risco de recessão e duplo mergulho

NO BRASIL/UNIBO

A economia brasileira está conseguindo a se recuperar da pior crise financeira desde a Grande Depressão. Existem argumentos que apontam para uma recuperação lenta e uniforme de U.S. Mas há riscos para o risco de recessão e duplo mergulho. **pg. 10**



30 TERRA ARRASADA

Hereceles em adiantado após a reintegração para a mesma terreno particular no Capão da Rede (zona sul de São Paulo), onde há cerca de 2.000 pessoas, enfrentando condições precárias de moradia, e a P&G não pode mais 2 famílias. **pg. 10**

## Itaú desbanca Bradesco e fica com 30% da Porto Seguro

O Itaú Unibanco fechou uma associação com a Porto Seguro, maior seguradora de veículos do país. Até a semana passada, a empresa negociava com o Bradesco. Com o negócio, o Itaú Unibanco ficará com 80% do capital da seguradora. terá a oportunidade de vender suas produtos em sua rede bancária. O Itaú Unibanco possui sua própria carteira de seguros de veículos e acidentes. Segundo banco, o negócio é de cerca de R\$ 17 bilhão e envolve apenas três dias. **pg. 10**

## Governo propõe atrelar reajuste de aposentado à variação do PIB

O governo anunciou que pode atrelar o aumento das aposentadorias ao índice do Produto Interno Bruto do país de dois anos antes. A medida é que o grupo seja equivalente a 50% do crescimento do PIB, e a meta, que prevaleça até após a votação pelo Congresso, seja aplicada em 2010 e 2011. **pg. 10**

# Crise na Receita provoca saída coletiva de chefes

Dirigentes citam ingerência política e recuo no cerco a grande sonegador

de São Paulo

oglobo.com.br

# O GLOBO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009 • ANO LXXV • Nº 27.777

## 'Pardais' voltam a multar de madrugada

Por unanimidade, os 25 desembargadores do 5º Colégio Eleitoral do Tribunal de Justiça (TJ) consideraram inconstitucional a lei estadual que determinou o desligamento de "pardais" e lombadas eletrônicas entre 22h e 5h. A decisão do TJ atendeu a uma ação movida pela Procuradora-Geral do Estado. Se depois de emitir a decisão, a Alcj vai avaliar se os procuradores irão recorrer. **Página 11**

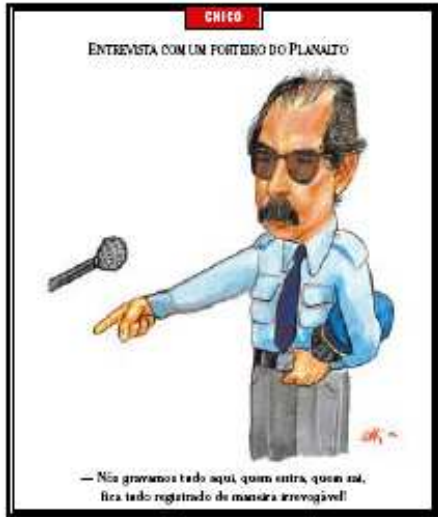
## Rio começa a ter ensino público integral

A Prefeitura inaugurou ontem o período integral nas 150 escolas em áreas periféricas do Rio, o equivalente a 14% da rede municipal. Distribuídas por 73 comunidades pobres, as unidades de ensino terão jornadas diárias de sete horas, sendo duas horas e meia para atividades extracurriculares. **Página 14**

## Obama afasta a CIA de interrogatórios

# Dirigentes se rebelam contra ingerência política na Receita

Doze deixam a cúpula do órgão em protesto pela demissão de Lina Vieira



— Não gravamos tudo aqui, quem entra, quem sai, fica tudo registrado de maneira irreversível

Doze dirigentes da Receita Federal pediram exoneração em protesto contra a demissão da secretária Lina Vieira e o que consideraram "ingerência política" na instituição. Em carta ao novo secretário, Otávio Carneiro, o grupo afirmou: "O que nos trouxe para a Receita foi a criação da possibilidade de constituição de uma instituição mais republicana, com autonomia técnica e isenção a ingerências e pressões de ordem política ou corporativa." **pg. 10**

## Na contramão da segurança

Especialistas alertam que o controle sobre dispositivos — e não só por 30 dias, como informado ao Planalto — impede a criação de uma política de segurança. O cliente determina o tempo de armazenamento, de acordo com a necessidade e o risco. **Página 9**

## Senado agora discute fim de seu Conselho de Ética

Depois do encaminhamento das denúncias contra o presidente do Senado, José Sarney, os senadores discutem a criação do Conselho de Ética. A proposta é de Tito Vieira (PT) — que apresentou sua proposta. O Conselho de Ética do Senado e o Conselho de Ética do Congresso serão criados. **Página 8**

Por meio da comparação entre os três jornais: O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e o Globo, podemos tirar algumas conclusões a respeito do público-alvo a que eles se destinam.

Apesar de terem algumas diferenças quanto à linguagem utilizada, verificamos que há mais semelhanças do que diferenças. Os três jornais tiveram como manchete do dia o assunto sobre a saída de dirigentes da Receita depois da saída de Lina Vieira. Tanto o jornal O Estado quanto o jornal O Globo utilizaram-se na manchete de um termo mais agressivo (rebelião) para destacar a confusão que houve após a saída da ex-secretária da Receita, enquanto a Folha utilizou-se de um tom mais leve sugerindo uma saída comum, sem maiores transtornos.

Acreditamos que por serem O Estado e a Folha jornais do estado São Paulo, ambos escolheram para fotomanchete uma fotografia sobre a desocupação de um terreno particular em Capão Redondo, situado na zona sul de São Paulo. Porém é possível perceber uma perspectiva diferenciada por cada um deles. O jornal Estado adota uma visão mais fria da realidade, mostrando que houve a destruição do local e ao mesmo tempo denuncia falha na segurança; enquanto que a Folha mostra a cena de destruição do local e focaliza a desolação de um dos moradores. O jornal parece compartilhar com a dor dos moradores da região, colocando-os na posição de vítimas.

No jornal O Globo acontece algo diferente: em lugar de uma fotomanchete, uma charge ganha destaque, apresentando uma crítica sobre a situação política do país. É uma forma descontraída e humorada de denunciar a política atual.

Sobre as chamadas de cada um dos jornais percebe-se que todos enfocam questões políticas, com a diferença de que o jornal O Estado assume uma posição mais diplomática em comparação aos outros dois jornais. O Globo apresenta notícias regionais do estado do Rio de Janeiro que possivelmente não interessariam a um público que não seja morador da região.

Os três jornais pressupõem que o leitor conheça o assunto e esteja acompanhando as notícias diariamente.

3.6 Agora

**PARA ARGENTINO, JOGAR COM RONALDO PESOU NA SUA VINDA PARA O TIMÃO** **A-3**

### Defederico chega e quer repetir o sucesso de Tevez

O meia, que desembarcou ontem em Curitiba, afirmou que espera repetir o sucesso conquistado pelo compatriota Carlitos Tevez no Brasileiro de 2005. "O Corinthians é um dos grandes clubes da América do Sul. É um grande passo na minha carreira", declarou. Defederico também não poupou elogios ao ídolo Ronaldo. "Foi um 'plus' [um algo a mais] para que eu viesse para o Corinthians." A promessa argentina, que deve assinar contrato hoje com o Timão, já fez exames médicos e foi aprovado em todos.



**SEM NEGOCIAÇÕES** **A-4**

### Tricolor jura que elenco segue até o final do ano

A sete dias do fechamento do mercado europeu, o presidente Juvenal Juvêncio disse que nenhum jogador do time será vendido até o fim do Brasileiro. "Dá para garantir que a equipe será essa", afirmou, lembrando que reforços também não virão. O clube resolveu aumentar o valor dos ingressos para o clássico, domingo, contra o Verdão.

**O meia argentino, de 20 anos, segura camisa do Fenômeno, seu ídolo**

ANO 11 Terça-feira, 25 de agosto de 2009 Nº 3.810

São Paulo

# AGORA

www.agora.com.br

**MÉDICO COMBATIA INSÔNIA** **A-16**

### Michael morreu após tomar dose letal de anestésico, diz laudo

A informação está no laudo assinado pelo legista que fez a autópsia, Lakshmanan Sathyavagiswaran. Segundo ele, Michael Jackson morreu após uma dose letal de Propofol misturada a outras substâncias, como o tranquilizante Valium e os sedativos midazolam (Dormonid) e lorazepam (Lorax). Os medicamentos foram aplicados pelo cardiologista Conrad Murray, médico particular que estava com o astro horas antes de ele morrer. Investigado por homicídio, Murray afirmou que estava tentando tratar de insônia.

# Aposentados pedem aumento acima da inflação em 2010 e 2011

**AÇÃO TEVE 800 FAMÍLIAS RETIRADAS À FORÇA E TRÊS PESSOAS PRESAS** **A-4**

### CONFRONTO EM REMOÇÃO DE FAVELA

Moradores da favela Olga Benário, no Capão Redondo (zona sul de SP), observam barracos incendiados (foto) em protesto contra a desocupação da área, com 3.200 pessoas. Com a chegada da PM, moradores reagiram com pedras e coquetéis molotov. A polícia reagiu com balas de borracha e bombas de gás. Seis pessoas ficaram feridas.



**ALÉM DA INFLAÇÃO, O REAJUSTE PARA OS BENEFÍCIOS ACIMA DO PISO DEVERÁ LEVAR EM CONTA PARTE DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA. ACORDO PODERÁ SAIR HOJE**

A proposta foi feita pelas centrais sindicais e bem recebida pelo governo. A sugestão é que o reajuste das aposentadorias com valores superiores ao mínimo seja definido pela soma da inflação com a metade do crescimento do PIB (todas as riquezas produzidas pelo país) de dois anos antes. O aumento a partir de fevereiro ficaria entre 6% e 7%. A regra, no entanto, teria de ser aprovada pelo Congresso e valeria também em 2011. O salário mínimo é reajustado por uma fórmula semelhante, mas continuaria subindo mais porque leva em conta a variação integral do PIB. Após seis horas de negociação, o governo prometeu avaliar a proposta. Outra reunião está marcada para hoje. **A-10**

**MINISTRA NÃO CONCEDEU LIBERDADE** **A-7**

### Tribunal mantém na cadeia médico acusado de estupro

O STF (Supremo Tribunal Federal) negou o pedido de liberdade ao médico Roger Abdelmassih, 65 anos, acusado de 56 estupros e preso há uma semana. A ministra Ellen Gracie entendeu que, nesse caso, os advogados do médico não poderiam recorrer diretamente ao STF. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) já negou liminar para a soltura de Abdelmassih, mas ainda não julgou o mérito do caso. Agora, não há prazo para que esse julgamento aconteça. A defesa sustenta que o médico é inocente.

**PLANO DE SAÚDE ANTIGO VAI SUBIR 6,75%** **A-9**

**'A FAZENDA'** **A-2**

### Com R\$ 1 mi, Dado fala em volta por cima

Ele entrou no reality show como "bad boy" e saiu milionário. "Estou renascendo." Carlinhos disse que Dado ganhou por razões que ele prefere não citar.

**R\$ 1,50**

ISSN 1678-9882 03810 9 771517 358034

**AMANHÃ** **A-13**

### "Especial Bebidas" + conjunto de canecas Gourmet Duralex



- Receitas deliciosas
- Canecas resistentes ao micro-ondas
- 350 ml cada uma

**Agora + R\$ 12,90**

**POR CONTA DA GRIPE SUÍNA** **A-3**

### Alunos vão repor aulas nas noites de sábado

O horário inusitado começa já a partir do próximo sábado e deve atingir parte das 3.500 escolas da rede estadual com ensino noturno. Segundo a Secretaria da Educação, algumas escolas devem ter aula até as 19h e, depois, complementar com outras atividades.

**PREFEITURA NÃO DEFINE AUMENTO** **A-5**

### GCM anuncia greve e promete interromper a ronda escolar

A decisão foi tomada depois de uma reunião com a prefeitura. A administração disse que dará aumento à categoria, mas não definiu nem o índice nem a data. A greve começaria já durante a madrugada de hoje.

**PT EM CRISE?**



ANDRÉ DEBATE E DESACREDITAÇÃO  
PÔR SO CHEGO EM SEGUNDO?  
ANIMO, COMPANHEIROS!  
SE RUBINHO VENCEU, NÓS VENCEREMOS!  
MARRACATTO  
DILMA  
ZE PEREIRA

Partindo do mapa de zona ótica exposto no capítulo 2. O percurso de leitura da primeira página do jornal Agora segue a seguinte ordem: na zona ótica primária (1) encontra-se uma chamada sobre futebol a qual está acompanhada por uma fotografia de um jogador. O assunto esportivo, portanto, tem um espaço mais privilegiado do que a própria manchete ou mesmo a fotomanchete do dia. Na zona central, encontra-se a manchete, cujo assunto é aposentadoria; a seguir, em direção diagonal encontramos a fotomanchete sobre a desapropriação do terreno de Capão Redondo – SP, situada na metade inferior da página; na zona 2 encontra-se uma charge; nas zona 3 e 4, consideradas zonas mortas, encontra-se nessa respectiva ordem o logotipo do jornal e o preço. Isso levará obrigatoriamente o leitor a olhar para essa área, já que para comprar ou identificar o jornal, ele precisa olhar para ao valor e o nome dele.

Nesse eixo, portanto, temos como assuntos principais futebol, aposentadoria e cotidiano (drama). Podemos supor que o Agora é um jornal popular, pois aborda assuntos locais e, além disso, há a predominância de cores fortes: vermelho, laranja, azul. O logotipo do jornal apresenta as cores da bandeira de São Paulo: vermelho, preto e branco.

Nota-se ainda que na diagramação do jornal Agora é utilizado um recurso estilístico na manchete para destacar o que seria a palavra-chave no texto como se fosse uma caneta marca-texto em vermelho. Isso é uma evidência de que é um recurso utilizado exatamente para chamar a atenção do leitor.

### **3.6.1 Fotomanchete e fotos**

A fotomanchete presente na primeira página, cujo tema é a desocupação da favela Olga Benário em São Paulo, encontra-se na parte inferior da primeira página do jornal e tem como título “Confronto em remoção de favela”. Podemos dizer que comporta uma legenda-chamada, pois é maior do que a legenda padrão e há indicação da notícia completa nas páginas interiores do jornal, por meio da sigla do caderno e da página.

Observa-se no texto da legenda que o verbo da oração principal está no tempo presente e que as orações acessórias apresentam-se com o verbo no tempo passado descrevendo a circunstância do fato, conforme Martins (1997).

Em relação à composição cromática, são predominantes na foto as cores fortes (quentes), vermelho e laranja. Tais cores estão presentes no fogo e, até mesmo na roupa das pessoas que aparecem na foto. A cena chama a atenção e mostra o fogo tomando conta dos barracos. As cores expressam a tragédia na vida dessas pessoas. A imagem nos remete a destruição utilizando-se de tom trágico.



A foto enquadra o fogo tomando conta dos barracos e um grupo de pessoas observando a destruição de suas casas. O fogo parece ser incontrolável e a sensação que nos transmite é a de que não existe mais nada a se fazer, está tudo perdido.



Outra fotografia presente na primeira página é a que acompanha a chamada “Defederico chega e quer repetir o sucesso de Tevez”. De acordo com os pressupostos teóricos sobre chamada apresentados no capítulo 2, seção 2.8, a fotografia é um elemento opcional na chamada. No entanto, esta fotografia em particular parece ganhar um espaço mais privilegiado do que a própria fotomanchete, pois está situada parte superior da primeira página, zona ótica primária, isto é, o campo onde será lançado o primeiro olhar do leitor. Podemos supor que isso acontece devido ao público-alvo do jornal dar maior importância a esse tipo de assunto. Na foto o jogador Defederico segura a camiseta do jogador Ronaldo como um gesto de admiração. A legenda “O meia argentino, de 20 anos, segura a camisa do fenômeno, seu ídolo” comprova essa leitura. É uma legenda referencial, pois descreve claramente o que está sendo observado na fotografia. Esta legenda cumpre as duas funções citadas por Martins (1997): usa verbo no tempo presente e seu enfoque está baseado no noticiário, não deixando margem para dúvidas no leitor.

PARA ARGENTINO, JOGAR COM RONALDO PESOU NA SUA VINDA PARA O TIMÃO | P-3

## Defederico chega e quer repetir o sucesso de Tevez

O meia, que desembarcou ontem em Cumbica, afirmou que espera repetir o sucesso conquistado pelo compatriota Carlos Tevez no Brasileirão de 2005. "O Corinthians é um dos grandes clubes da América do Sul. É um grande passo na minha carreira", declarou. Defederico também não poupou elogios ao ídolo Ronaldo. "Foi um 'plus' [um algo a mais] para eu virar para o Corinthians." A promessa argentina, que deve assinar contrato hoje com o Timão, já fez exames médicos e foi aprovado em todos.

SEM NEGOCIAÇÕES | P-4

## Tricolor jura que elenco segue até o final do ano

A sete dias do fechamento do mercado europeu, o presidente Juvenal Juvêncio disse que nenhum jogador do time será vendido até o fim do Brasileirão. "Dá para garantir que a equipe será essa", afirmou, lembrando que reforços também não virão. O clube resolveu aumentar o valor dos ingressos para o clássico, domingo, contra o Verdão.



O meia argentino, de 20 anos, segura camisa do Fenômeno, seu ídolo.

### 3.6.2 A manchete

Como vimos, a manchete geralmente ocupa a parte superior da primeira página. Nesta edição do jornal Agora, a manchete ocupa a zona central da página. Ela está escrita em duas linhas e ocupa o espaço de seis colunas. Além de estar em negrito e em letras grandes há ainda um destaque especial em vermelho, como se fosse um marca texto. Culturalmente a cor vermelha indica atenção. De acordo com a idéia de antecipação de Guimarães (2003), a cor é um elemento perceptível, antes de qualquer outro, sobre o objeto. É possível observar que a expressão em destaque torna claro o direcionamento da mensagem e, além disso, é o elemento que chamará mais a atenção do seu público-alvo.

Podemos supor que quando um leitor ler em destaque “acima da inflação” logo a notícia despertará seu interesse, pois serão as primeiras palavras que ele lerá e, somente depois, o leitor verificará que se trata do pedido de aumento dos aposentados para os próximos dois anos. Acreditamos que se não houvesse tal expressão destacada, a notícia não chamaria a atenção da maioria da população, mas apenas dos aposentados.

O texto da manchete, por meio do verbo pedir, sugere o desejo dos aposentados em ter aumento salarial, não há evidencia de que eles realmente terão esse aumento. Podemos observar, portanto, que se trata de um jornal sensacionalista, pois apresenta uma notícia incerta e especulativa.

### 3.6.3 Chamadas

No jornal Agora, as chamadas têm como enfoque temas relacionados a celebridades. As três chamadas que ganham destaque na zona de leitura primária são: “Defederico chega e quer repetir o sucesso de Tevez”, “Tricolor jura que elenco segue até o fim do ano” e “Michael morreu após tomar dose letal de anestésico, diz laudo”. As duas primeiras referem-se a futebol e a última sobre a morte do cantor Michael Jackson. Nessa última, ao se dirigir ao cantor pelo primeiro nome, a chamada sugere que o cantor era alguém muito próximo e fazia parte do rol de intimidade do leitor. Além disso, a informação está embasada no laudo médico e devido a isso dá margem de mais credibilidade ao leitor.

Observamos que o jornal privilegia as notícias que se referem a celebridade. Podemos inferir, portanto, que os leitores desse jornal tem como preferência ler esse tipo de assunto.

Além disso, se observarmos atentamente, perceberemos que as chamadas também estão agrupadas por cores. Em vermelho encontra-se a chamada sobre a morte do cantor Michael Jackson e em azul as chamadas sobre esporte. De acordo com os pressupostos teóricos sobre as cores na mídia impressa, podemos supor que a cor vermelha é usada para as informações consideradas mais importantes (ou mais quentes), aquelas que devem chamar mais a atenção dos leitores; já a cor azul é destinada aquelas que são consideradas mais neutras (ou mais frias). No caso a notícia sobre a morte de Michael Jackson é considerada mais importante do que as notícias sobre futebol.

## 3.6 Diário de S. Paulo

# DIÁRIO DE S. PAULO

ANO 125 • Nº 41.820 • TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009 • EDIÇÃO CAPITAL • R\$ 1,50 • www.diariosp.com.br

violência no trânsito > pág. 7

## Parece coisa de cinema, mas é briga de motoristas



Uma pequena colisão no estacionamento de um hipermercado na Mooca, na Zona Leste da capital, quase acabou em tragédia. O produtor gráfico Márcio Castanho arrastou por 100m sobre o capô de seu carro o auxiliar administrativo Hamilton Myamoto, que impedia sua saída. Ele alega que foi ameaçado e, por isso, resolveu acelerar para fugir.

laudo médico > pág. 15

### Overdose de anestésico matou Michael

Segundo um laudo de legistas de Los Angeles, o cantor Michael Jackson tinha uma dose letal de anestésico no sangue quando morreu, em 25 de junho.



previdência > pág. 12

## Aposentados podem ter 6,4% de reajuste com nova fórmula

Entidades querem critério para recuperar perdas do benefício

O Governo deve fechar um acordo hoje para o reajuste de aposentados e pensionistas que ganham acima de um salário-mínimo. Uma nova fórmula, definida em negociação com ministros e centrais de trabalho, permitirá aumento de 6,4% em 2010. Para isso, seriam levados em conta a inflação e 50% do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do ano anterior. O mesmo critério valeria para o reajuste de 2011.

**NAS BANCAS**  
Diário de S. Paulo  
+ R\$ 5,90  
= 6º volume

**DRAUZIO VARELLA**  
Doenças Respiratórias

**esportes**

**O NOVO TEVEZ**

O argentino Matias de Federico chegou em clima de festa e espera repetir o sucesso de Tevez no Timão.

batalha por moradia > pág. 3



**CORRERIA E PÂNICO:** uma criança chora nos braços da mãe em meio a barracos incendiados durante o conflito

## Dia de guerra no Capão Redondo

Confronto entre PMS e moradores de um terreno invadido deixa 4.500 crianças sem aula

A reintegração de posse de um terreno de 14 mil metros quadrados no Capão Redondo, na Zona Sul, acabou se transformando numa batalha entre policiais militares e os moradores do acampamento Olga Benário, ocupado há dois anos por 800 famílias. Dois carros e vários barracos foram incendiados. Ao final do conflito, que suspendeu as aulas em quatro escolas da região, dois moradores ficaram feridos por balas de borracha.

índice

1º CADERNO	16 páginas
ESPORTES	12 páginas
VAMOS VER	8 páginas
CLASSIFICAÇÃO DOS	4 páginas



www.diariosp.com.br  
classificados: (11) 3658-8000

abuso sexual > pág. 9

### Justiça decide manter prisão de Dr. Roger

trabalho > pág. 13

### Saem regras do concurso da Polícia Militar

a cura pela fé > pág. 6

### A benzedeira que salvou o próprio marido

Diva Ribeiro conta que suas rezas tiraram o marido de um coma de 20 dias. "O médico disse que ele não iria sobreviver. Depois, falou que foram minhas orações."



**DONA DIVA** aprendeu as primeiras orações com a sua avó

linha de crédito > pág. 11

### Caixa financia carro com juro de 1,19% na loja

A partir de quinta-feira, a Caixa Econômica vai financiar carros novos e usados, em 373 revendas no estado, com juros a partir de 1,19% e em até 60 meses.

Com base no mapa de leitura ótica, encontramos na zona primária (1) a presença de uma chamada composta por título, imagem, texto e indicação da página. A mesma se estende até a zona morta (3).

Ao centro da página encontra-se a manchete do dia e abaixo a fotomanchete. Na zona terminal (2) apresenta-se uma chamada e na zona morta (4), o índice do jornal.

Quanto às cores, percebe-se que há predominância de cores fortes e as cores que compõem o logotipo do jornal fazem parte da bandeira do estado de São Paulo – vermelho, preto e branco.

### **3.7.1 Fotomanchete e fotos**

A fotomanchete apresentada na primeira página constitui a chamada “Dia de guerra no capão redondo” situada na parte inferior da primeira página do jornal. A fotografia focaliza uma criança aos prantos nos braços de um adulto. O fundo desfocado da foto focaliza de modo frontal a cena e, por meio do plano americano, que fotografa a pessoa de meio-corpo, é possível observar os gestos característicos de medo da criança. Ela encontra-se chorando com a boca aberta e olhos fechados bem apertados, sinal de tensão. Esses elementos tornam a foto expressiva e ao mesmo tempo apelativa, pois tenta atrair o leitor pelo lado da emoção.

A legenda “Correria e pânico: uma criança chora nos braços da mãe em meio a barracos incendiados durante o conflito” enfoca bem o tom dramático da notícia. O uso de dois-pontos facilita a construção da legenda e introduz uma explicação ao que a cena representa.



Na parte superior da página do jornal Diário de S. Paulo, aparece uma seqüência de cenas, fotos consideradas raras no jornal. Embora atualmente, as câmeras mais modernas apresentem o recurso de tirar fotos seqüenciadas, percebemos que essa seqüência de imagens foi retirada de um vídeo. São imagens de câmeras de segurança que foram veiculadas pela televisão. Podemos comprovar isso porque no canto inferior direito de cada uma delas aparece o símbolo da Rede Globo de televisão e, além disso, ao lado da foto existe referencia a essa informação.

As imagens foram congeladas a fim de simular fotos seqüenciadas e nos faz lembrar da película de filmes de cinema que possuem vários quadradinhos. O título “Parece coisa de cinema, mas é briga de motoristas” reforça essa idéia e faz alusão ao que seria um filme policial. Por isso lembremos aqui os três efeitos que Charaudeau (2006) comenta sobre a imagem televisiva e cinematográfica: o efeito de realidade - a imagem reporta o que surge no mundo; o efeito de ficção - existe a comparação entre a realidade e o cinema e tal característica é evidenciada por meio do título; e o efeito de verdade – o congelamento das cenas permite observar com mais detalhes aquilo que não era possível em movimento.

A legenda referencial e explicativa indica as informações necessárias para situar a imagem, como no trecho “no estacionamento de um hipermercado na Mooca”, refere-se ao lugar onde aconteceu o fato e descreve aquilo que está sendo observado, acrescentando uma explicação ao fato que está sendo veiculado na notícia.

violência no trânsito &gt; pág. 7

## Parece coisa de cinema, mas é briga de motoristas



Uma pequena colisão no estacionamento de um hipermercado na Mooca, na Zona Leste da capital, quase acabou em tragédia. O produtor gráfico Márcio Castanho arrastou por 100m sobre o capô de seu carro o auxiliar administrativo Hamilton Myamoto, que impedia sua saída. Ele alega que foi ameaçado e, por isso, resolveu acelerar para fugir.

Outra fotografia presente na primeira página é a do jogador argentino Matias de Federico segurando a camiseta do time do Corinthians. Podemos dizer que se trata de uma foto retrato e tem um caráter referencial. Não há expressividade na foto. O título “O novo Tevez” serve para anunciar a chegada do novo contratado do time do Corinthians, o jogador argentino Matias Defederico. Os torcedores dizem que ele é uma grande promessa como o melhor jogador. Além disso, há uma grande expectativa por parte dos torcedores porque ele vai vestir a mesma camisa do antigo jogador Carlos Tevez, um argentino também que em pouco tempo se tornou um ídolo da torcida.

A legenda reforça essa idéia fazendo referência a quem é o jogador e explicando o fato da notícia. Nela podemos observar também um erro de grafia: O sobrenome do jogador está escrito errado pelo jornal, ao invés de ser Matias de Federico o correto é Matias Defederico.



### **3.7.2 A manchete**

A manchete do jornal é “Aposentados podem ter 6,4 de reajuste com nova fórmula” apresenta-se na parte superior do jornal e ocupa o espaço de quatro colunas de texto em três linhas. A manchete, por meio do verbo “poder”, sugere uma possibilidade de os aposentados terem reajuste salarial e não uma certeza comprovada. A idéia é de que o valor ainda está em negociação.

Além disso, podemos constatar observando a expressão “nova fórmula” que o reajuste para os aposentados obedecerá um novo critério, o qual não é revelado.

### **3.7.3 Chamadas**

Dentre as chamadas “Parece coisa de cinema, mas é briga de motoristas” e “Overdose de anestésico matou Michael”, a que parece ser mais importante é a primeira, pois se situa em toda extensão horizontal da página em letras maiores do que a outra chamada. Ambas são compostas por título, indicação da página e imagem. A primeira, chamada mais importante, utiliza-se do método comparativo mostrando que um fato que poderia ser de ficção, acontece na vida real e remete o leitor a imagem de filme policial americano. Enquanto a segunda chamada expõe o motivo da morte do cantor Michael Jackson. Ao utilizar somente o primeiro nome do cantor, Michael, o jornal aproxima o leitor da celebridade como se ele fosse um amigo próximo. O uso do verbo matar soa de modo agressivo e acusativo.

## **3.7 Extra**



# EXTRA

CLASSIFICADOS  
DO RIO  
LIGUE  
2534 4333

R\$  
1,10

INFORMAÇÃO RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009 • ANO XII • NÚMERO 4.249 [extraonline.com.br](http://extraonline.com.br)

REAJUSTE DE SEGURADOS DO INSS

## Aumento de aposentados para o ano que vem deve ficar em 6,4%

Lideranças da categoria e governo selam acordo, que deverá ser estendido ainda para 2011. **PÁGINA 12**

JOGO EXTRA



### Má fase de Bruno tem explicação: ela

Paranaense diz estar grávida de goleiro do Fla, que perde a paz: 'Essa mulher é maluca'

■ A má fase do goleiro Bruno teria explicação fora das quatro linhas (e dentro de quatro paredes). A paranaense Eliza Samudio, de 24 anos, diz estar grávida de três meses do jogador. "Quero que ele assuma", diz ela. Bruno nega. "Essa mulher é maluca. Ficou com ciúmes porque apareci numa matéria com a minha namorada. Ela não está grávida de mim". Desde que toda confusão começou, há três meses, Bruno já levou 34 gols.

#### Flu: recorde negativo

Com três vitórias, o Flu igualou o América-RN como o time que menos venceu no Brasileiro de pontos corridos até a 21ª rodada. Em 2007, com campanha igual, o time de Natal caiu com sete jogos de antecedência.



## Fetranspor tem emprego para 2.500 motoristas

Curso de aprendizagem, que dura três meses e custa R\$ 360, serve de atalho para as vagas. **PÁGINA 13**

### A MEDALHA NO CAMPO MINADO



■ João Buração levou a Medalha Tiradentes — condecoração que recebeu na última sexta — para a Rua Aldomiro Dantas, no Parque Anchieta. Lá, ele encontrou com a dona de casa Cristina Andrade Rodrigues. Ela contou que o local é um campo minado: "Onde pisa, explode um buraco", diz. **PÁGINA 4**

### SESSÃO EXTRA

#### Yvone vai levar mais uma surra na novela

■ A menos de um mês do fim, "Caminho das Índias" viverá dias de acerto de contas. Ao descobrir que foi enganada por Yvone (Leticia Sabatella), Sílvia (Débora Bloch) vai dar uma surra na vilã. Ramiro (Humberto Martins) também se vingará do golpe que levou de Raul (Alexandre Borges).



UMA MENINA tapa a visão de Paes na Cidade de Deus

### HOJE

#### 48 PÁGINAS

1º caderno... 14 PÁGS.  
Jogo Extra... 12 PÁGS.  
Sessão Extra... 12 PÁGS.  
Vida Ganha... 10 PÁGS.

Não podem ser vendidos separadamente

OS CLÁSSICOS DO MOTOR EXTRA: CULINÁRIA, FINEARTS, FINEARTS, FINEARTS

PRIMEIRA EDIÇÃO

Polícia diz que morte de Michael Jackson foi crime

**PÁGINA 7**

Superintendentes da Receita pedem demissão

**PÁGINA 7**

Comércio de Caxias fecha por ordem do tráfico

**PÁGINA 3**

Duas mil vagas para ensino fundamental

**VIDA GANHA**



## Paz na escola para enxergar longe

■ Um gesto simbólico: uma menina tapa a visão do prefeito Eduardo Paes no momento em que ele lança um programa que dará a possibilidade aos alunos de 150 escolas em áreas de risco de enxergar um futuro melhor. O projeto Escolas do Amanhã prevê horário integral para 108 mil estudantes. **PÁGINA 5**

Na diagramação da primeira página do jornal Extra, percebe-se que há a predominância de imagens e pouco texto. O logotipo do jornal também apresenta as cores da bandeira do estado de São Paulo.

A partir do mapa de zona ótica, constatamos que a manchete situa-se na parte superior estendendo-se da zona primária (1) até a zona morta (3). Abaixo na zona central situa-se a fotomanchete, na zona terminal (2) encontra-se uma chamada e na zona morta (4) o índice dessa edição do jornal.

### **3.8.1 Fotomanchete e fotos**

A fotografia presente na parte superior da primeira página do jornal trata de um problema particular entre um jogador e uma mulher que diz estar grávida dele. A notícia sugere que esse problema afeta o lado profissional do jogador.

A fotografia nos mostra do lado esquerdo o jogador olhando para tal mulher e a mulher está do lado direito como se estivesse olhando para os leitores com o jeito provocativo, como se fosse uma ameaça. Ela aparece levantando a sua blusa para mostrar a barriga. A sua imagem aparece refletida ao fundo da foto como num espelho. Isso sugere a idéia de um problema em dose dupla: ela e o futuro filho.

A legenda que comporta a foto é uma informação mais longa do que o normal, comporta título, não apresenta abertura de parágrafos e não há mais nada para informar sobre o assunto, pois a legenda não apresenta indicação da matéria em outra página. Por isso podemos dizer que é uma legenda-texto.

É interessante notar que o destaque dado a esse tipo de notícia obedece aos interesses do público-alvo do jornal. Podemos supor, portanto, que o público a quem se destinam tais notícias é menos politizado, cujo interesse é maior por assuntos tais como futebol e a vida de celebridades.

**JOGO EXTRA**

**Má fase de Bruno tem explicação: ela**

Paranaense diz estar grávida de goleiro do Fla, que perde a paz: 'Essa mulher é maluca'

■ A má fase do goleiro Bruno teria explicação fora das quatro linhas (e dentro de quatro paredes). A paranaense Eliza Samudio, de 24 anos, diz estar grávida de três meses do jogador. "Quero que ele assuma", diz ela. Bruno nega. "Essa mulher é maluca. Ficou com ciúmes porque apareci numa matéria com a minha namorada. Ela não está grávida de mim". Desde que toda confusão começou, há três meses, Bruno já levou 34 gols.

**Flu: recorde negativo**

Com três vitórias, o Flu igualou o América-RN como o time que menos venceu no Brasileiro de pontos corridos até a 21ª rodada. Em 2007, com campanha igual, o time de Natal caiu com sete jogos de antecedência.

FOTO MONTAGEM SOBRE FOTOS DE IVO GONZALEZ / 16.7.2004 E MARCELO THEOBALD

**A MEDALHA NO CAMPO MINADO**

PAULO LACON

■ João Buracão levou a Medalha Tiradentes — condecoração que recebeu na última sexta — para a Rua Aldomiro Dantas, no Parque Anchieta. Lá, ele encontrou com a dona de casa Cristina Andrade Rodrigues. Ela contou que o local é um campo minado: "Onde pisa, explode um buraco", diz. **PÁGINA 4**

A foto acima faz referência ao problema de descaso da prefeitura diante dos buracos que aparecem nas ruas de vários bairros da cidade do Rio de Janeiro. A bola da vez seria o Parque Anchieta, zona Norte do Rio de Janeiro.

João Buracão, um boneco criado por um dos moradores do Rio que há tempos vinha reclamando de um buraco em sua rua, faz denúncias sobre esse tipo de problema vivido pelos

cariocas. O boneco apareceu para fazer uma visita no Parque Anchieta. Lá encontrou a moradora Cristina Andrade Rodrigues.

A cena mostra a moradora do local, cujo trecho de seu relato “Onde pisa, explode um buraco” aparece na legenda. Essa idéia sugere que a rua é um campo minado. O asfalto é tão fraco que não é necessário uma bomba para explodir, basta pisar no solo que uma cratera se abra.

Na foto a mulher está mordendo a medalha de condecoração recebida por João Buracão. Esse gesto nos remete a uma ação antiga em que as pessoas para saber se as moedas que recebiam como forma de pagamento eram de ouro ou não, mordiam-na, pois o ouro é um material maciço e flexível. Para compreender tal ação, o leitor estabelece um diálogo entre lembranças do passado, enunciados anteriores, e a situação atual. Dessa forma o leitor atribui o sentido a informação veiculada pelo jornal.

É uma maneira despojada e irônica de denunciar um problema de descaso da prefeitura quanto aos buracos encontrados nas ruas de vários bairros da cidade do Rio de Janeiro. Tais buracos causam inúmeros acidentes, tanto para os carros quanto para os transeuntes.

A foto comporta uma legenda-chamada, pois nela aparece a indicação da notícia completa nas páginas interiores do jornal.



UMA MENINA tapa a visão de Paes na Cidade de Deus

## Paz na escola para enxergar longe

■ Um gesto simbólico: uma menina tapa a visão do prefeito Eduardo Paes no momento em que ele lança um programa que dará a possibilidade aos alunos de 150 escolas em áreas de risco de enxergar um futuro melhor. O projeto Escolas do Amanhã prevê horário integral para 108 mil estudantes. **PÁGINA 5**

A foto acima comporta uma legenda padrão e acompanha a chamada “Paz na escola para enxergar longe”. A imagem mostra o prefeito da cidade do Rio de Janeiro carregando em seu ombro uma menina e a menina tampa a visão de Paes. Esse gesto sugere a brincadeira infantil de tapar os olhos de alguém para fazer uma surpresa ou adivinhar quem está tampando os seus olhos. A foto apresenta um tom leve, de paz e tranqüilidade. A cor azul do céu situada ao fundo da foto reforça essa idéia. O olhar da menina direcionado a frente, ao horizonte indica uma perspectiva de futuro melhor. A expressão do rosto do prefeito transmite certa serenidade.

A legenda “Uma menina tapa a visão de Paes na Cidade de Deus” informa o leitor sobre o local onde a menina e o prefeito se encontram. Ao ler a legenda, o leitor possivelmente demonstre surpresa ou admiração, pois a Cidade de Deus é conhecida como um dos lugares mais violentos do Rio de Janeiro. A imagem se contrapõe a essa idéia e dialoga com a imagem que muitos têm do filme “Cidade de Deus”, filme brasileiro dirigido por Fernando Meirelles, que retrata a criminalidade e o tráfico existente nessa favela.

### **3.8.2 A manchete**

O jornal Extra apresenta como manchete do dia: “Aumento de aposentados para o ano que vem deve ficar em 6,4 %”. Enquanto gênero discursivo podemos verificar que a manchete apresenta todos os seus elementos constitutivos, o texto ocupa toda extensão horizontal da parte superior da primeira página, as letras são grandes e destacadas, e há a indicação da página. O assunto trata-se do aumento salarial dos aposentados para o próximo ano.

A manchete noticia o fato com convicção e não deixa margem para dúvidas ao leitor. É taxativo ao utilizar o verbo “deve”. Podemos comprovar isso fazendo a leitura da frase situada abaixo da manchete “Lideranças da categoria e governo selam acordo, que deverá ser estendido ainda para 2011”.

A notícia leva o leitor a entender que o processo de estudo para o aumento de salário já está concluído. A solicitação de aumento foi atendida e aprovada.

### **3.8.3 Chamadas**

A chamada “Paz na escola para enxergar longe” faz uma espécie de trocadilho com as palavras “Paz” e “Paes”, como se para o progresso e desenvolvimento das escolas dependesse apenas da presença do prefeito da cidade do Rio de Janeiro. É uma chamada aparentemente

partidária do atual prefeito, pois além de ter texto apresenta uma fotografia que favorece a imagem do prefeito. Parece que o jornal quer convencer o leitor de que o governo atual é bom.

### 3.8 A Comparação entre as três primeiras páginas

**PARA ARGENTINO, JOGAR COM RONALDO PESOU NA SUA VINDA PARA O TIMÃO** p-3

**Defederico chega e quer repetir o sucesso de Tavez**

O meia, que desembarcou ontem em Curitiba, afirmou que espera repetir o sucesso conquistado pelo compatriota Carlos Tavez no Brasileirão de 2005. "O Corinthians é um dos grandes clubes da América do Sul. É um grande passo na minha carreira", declarou. Defederico também não poupou elogios ao ídolo Ronaldo. "Foi um 'plus' [um algo a mais] para que eu viesse para o Corinthians." A promessa argentina, que deve assinar contrato hoje com o Timão, já fez exames médicos e foi aprovado em todos.

**SEM NEGOCIAÇÕES** p-4

**Tricolor jura que elenco segue até o final do ano**

A sete dias do fechamento do mercado europeu, o presidente Juvenal Juvêncio disse que nenhum jogador do time será vendido até o fim do Brasileirão. "Dá para garantir que a equipe será essa", afirmou, lembrando que reforços também não virão. O clube resolveu aumentar o valor dos ingressos para o clássico, domingo, contra o Verdão.

**ANO 11** Terça-feira, 25 de agosto de 2009 **R\$ 3.810**

**São Paulo**

**AGORA**

[www.agora.com.br](http://www.agora.com.br)

**MÉDICO COMBATIA INSÔNIA** p-16

**Michael morreu após tomar dose letal de anestésico, diz laudo**

A informação está no laudo assinado pelo legista que fez a autópsia, Lakshminan Satryavagiswaran. Segundo ele, Michael Jackson morreu após uma dose letal de Propofol misturada a outras substâncias, como o tranquilizante Valium e os sedativos midazolam (Dormonid) e lorazepam (Lorax). Os medicamentos foram aplicados pelo cardiologista Conrad Murray, médico particular que estava com o astro horas antes de ele morrer. Investigado por homicídio, Murray afirmou que estava tentando tratar de insônia.

**Aposentados pedem aumento  
acima da inflação em 2010 e 2011**

# DIÁRIO DE S. PAULO

ANO 125 • Nº 41.820 • TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009 • EDIÇÃO CAPITAL • R\$ 1,50 • www.diariosp.com.br

violência no trânsito • pág. 7

## Parece coisa de cinema, mas é briga de motoristas



Uma pequena colisão no estacionamento de um hipermercado na Mooca, na Zona Leste da capital, quase acabou em tragédia. O produtor gráfico Márcio Castanho arrastou por 100m sobre o capô de seu carro o auxiliar administrativo Hamilton Myamoto, que impedia sua saída. Ele alega que foi ameaçado e, por isso, resolveu acelerar para fugir.

laudo médico • pág. 15

## Overdose de anestésico matou Michael

► Segundo um laudo de legistas de Los Angeles, o cantor Michael Jackson tinha uma dose letal de anestésico no sangue quando morreu, em 25 de junho.



previdência • pág. 12

## Aposentados podem ter 6,4% de reajuste com nova fórmula

Entidades querem critério para recuperar perdas do benefício

► O Governo deve fechar um acordo hoje para o reajuste de aposentados e pensionistas que ganham acima de um salário-mínimo. Uma nova fórmula, definida em negociação com ministros e centrais de trabalhadores, permitirá aumento de 6,4% em 2010. Para isso, seriam levados em conta a inflação e 50% do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do ano anterior. O mesmo critério valeria para o reajuste de 2011.

# EXTRA

CLASSIFICADOS DO RIO  
LIGUE  
25 34-4333

R\$ 1,10

INFORMAÇÃO RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2009 • ANO XII • NÚMERO 4.249 extraonline.com.br

REAJUSTE DE SEGURADOS DO INSS

## Aumento de aposentados para o ano que vem deve ficar em 6,4%

Lideranças da categoria e governo selam acordo, que deverá ser estendido ainda para 2011. PÁGINA 12

JOGO EXTRA



**Má fase de Bruno tem explicação: ela**

Paranaense diz estar grávida de goleiro do Fla, que perde a paz: 'Essa mulher é maluca'

■ A má fase do goleiro Bruno teria explicação fora das quatro linhas (e dentro de quatro paredes). A paranaense Eliza Samudio, de 24 anos, diz estar grávida de três meses do jogador. "Quero que ele assumia", diz ela. Bruno nega. "Essa mulher é maluca. Ficou com ciúmes porque apareci numa matéria com a minha namorada. Ela não está grávida de mim". Desde que toda confusão começou, há três meses, Bruno já levou 34 gols.

**Flu: recorde negativo**

Com três vitórias, o Flu igualou o América-RN como o time que menos venceu no Brasileiro de pontos corridos até a 21ª rodada. Em 2007, com campanha igual, o time de Natal caiu com sete jogos de antecedência.



Os três jornais têm como manchete a notícia sobre o aumento de salário para os aposentados e, em relação às chamadas mais importantes, há apenas uma que coincide nos jornais Agora e o Diário, a qual se refere à morte do cantor Michael Jackson. Isso tem a ver com o público-alvo dos jornais. Todos eles são jornais mais populares que procuram enfocar assuntos locais. Por esse motivo há tanta diferença entre os jornais paulistas (Agora e Diário de S. Paulo) e o carioca (Extra).

Sobre as fotos que compõem a parte superior da primeira página de cada um dos jornais, só há diferenças, nenhuma delas coincide quanto à temática.

O jornal Agora e o jornal Extra privilegiam notícias sobre a vida dos famosos, lembrando muito as revistas de fofoca.

### **3.10 A comparação entre os dois grupos**

Quanto à diagramação, podemos perceber que a primeira página dos jornais destinados ao público-alvo de classe social mais alta – O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo – apresentam maior quantidade de texto, notícias diversificadas e cores suaves; enquanto que o grupo composto por jornais populares – Agora, Diário de S. Paulo e Extra – destinados a um público de classe social mais baixa apresentam maior quantidade de fotos, as cores são fortes, as letras são maiores e há pouco texto.

Quanto aos fatos enfocados, percebemos que os jornais do primeiro grupo abordam temas relacionados à política econômica do país, como a crise na Receita Federal, e temas voltados a problemas sociais da região onde o jornal circula. Esses jornais evidenciam as falhas do governo atual, seja ele Federal, Estadual ou Municipal. Os jornais do segundo grupo enfocam os temas como a vida particular ou profissional de pessoas que fazem parte da mídia – por exemplo de artistas e jogadores de futebol – bem como assuntos ligados a finanças populares, noticiando por exemplo aumentos salariais para a categoria dos aposentados.

Em suma, os jornais do grupo destinado a um público de maior escolaridade contemplam assuntos sobre política, assumem posições ideológicas por meio de escolhas lexicais e imagéticas. Os do grupo destinado ao público-alvo mais popular adotam uma perspectiva sensacionalista, de uma forma apelativa, dando ênfase a assuntos, trágicos, sobre celebridades e sobre finanças populares.



## **CAPÍTULO 4**

### **ANÁLISE DAS PRIMEIRAS PÁGINAS DOS JORNAIS DE 26 DE AGOSTO DE 2009**

#### **4.1 Apresentação do capítulo**

Este capítulo apresenta análise das manchetes, das chamadas principais, das fotos e da diagramação das primeiras páginas dos jornais O ESTADO DE S. PAULO, FOLHA DE S. PAULO, O GLOBO, AGORA, DIÁRIO DE S. PAULO e EXTRA, do dia 25 de agosto de 2009. Esses elementos serão analisados à luz dos preceitos teóricos apresentados nos capítulos 1 e 2.

Assim como no capítulo 3, as chamadas analisadas serão aquelas situadas na parte superior da primeira página de cada jornal. Para efeito de comparação, após a análise de cada uma das seis primeiras páginas desse dia será necessário fazer um agrupamento das páginas em duas partes: 1) jornais direcionados ao público-alvo de classe social mais alta: ESTADO DE S. PAULO, FOLHA DE S. PAULO e O GLOBO; 2) jornais direcionados ao público-alvo de classe social mais baixa: AGORA, DIÁRIO DE S. PAULO e EXTRA.

Após a comparação das três páginas de cada parte será feita a comparação entre os dois grupos.

#### **4.2 O Estado de São Paulo, 26 de agosto de 2009**

# O ESTADO DE S. PAULO

Edição das 20h15

JULIO MESQUITA  
(1891-1927)  
DIRETOR:  
RUY MESQUITA

QUARTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

26 de agosto de 2009 - ANO 130, Nº 42316 [estadão.com.br](http://estadão.com.br)

## PMDB cobra ainda mais do governo e paralisa Câmara

Partido obstrui votações para forçar a liberação de verbas para emendas

O PMDB aumentou ainda mais a pressão sobre o governo, depois de ter exigido o voto do PT para livrar o senador José Sarney e de cobrar o apoio a candidatos poeimedelistas nos Estados para sustentar a candidatura de Dilma Rousseff à Presidência. O partido agora libera o movimento para que a equipe econômica acelere a liberação dos R\$ 6 bilhões previstos no Orçamento para emendas dos parlamentares. O PMDB conduziu ontem a

obstrução das votações na Câmara, com apoio de outros partidos da base aliada, e anunciou a disposição de manter a paralisação até que o governo libere verbas para obras nas bases eleitorais dos deputados. Com isso, foi adiada a análise de propostas de interesse do governo, como a medida provisória que garante o crédito para a exportação e o projeto que recria a CPMF, rebatizada de Contribuição Social para a Saúde (CSS). ● PÁG. A4

## Receita exonera mais seis e amplia expurgo

O secretário da Receita, Otacílio Cartaxo, avançou na tarefa de substituir os funcionários ligados à administração de sua antecessora, Lina Vieira. O expurgo continuou ontem

com mais seis exonerações, e os substitutos devem ter perfil técnico. A crise fez funcionários da Receita enviarem E-mails pedindo demissão - só em São Paulo foram 20. ● PÁG. A12

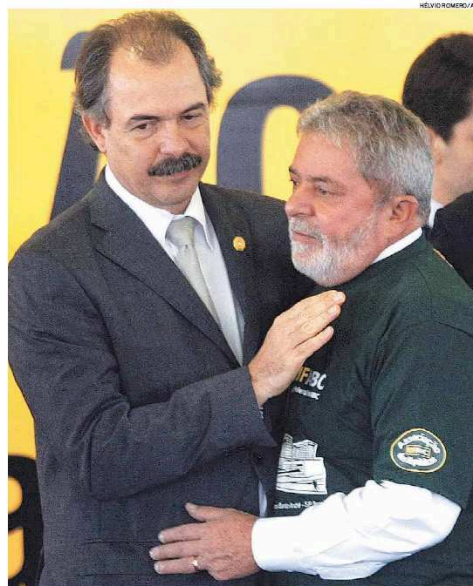
**26 DIAS SOB CENSURA**

## Damatta: Você não vale nada, mas eu gosto de você!

Música é a mais perfeita fórmula para este Brasil que nos irrita, mas enreda, e que, apesar de tudo, jamais tiramos do coração. ● PÁG. D12

## Oposição sai do Conselho de Ética

Tucanos e democratas decidiram deixar o Conselho de Ética do Senado e defenderam sua reformulação, após a absolvição de José Sarney (PMDB-AP). O conselho continua aberto porque os governistas são maioria. ● PÁG. A5



ABRACO PROTOCOLAR - Lula cumprimenta Mercadante durante evento em São Bernardo ● PÁG. A9

## EUA elevam previsão de déficit para US\$ 9 trilhões

Os EUA elevaram sua previsão de déficit do orçamento de US\$ 7,1 trilhões para US\$ 9 trilhões ao longo dos próximos dez anos. Segundo o governo, a crise é mais profunda do que se projetava e a arrecadação de impostos será menor, inflando o déficit. A economia americana deve encolher 2,8% neste ano. Ontem, o presidente Barack Obama interrompeu as férias e nomeou Ben Bernanke para mais um mandato de 4 anos à frente do Fed. ● PÁGS. B1 e B3

## Contas externas têm rombo de US\$ 1,6 bilhão

O déficit no balanço de pagamentos do Brasil triplicou em julho, na comparação com junho, fechando em US\$ 1,67 bilhão. A conta corrente registra todas as operações de comércio, serviços e transferência de renda do Brasil com o exterior. O resultado é o dobro da esperado pelo Banco Central. Entre as razões, uma remessa inesperada de lucros e dividendos de uma montadora. ● PÁG. B6

## Contas externas têm rombo de US\$ 1,6 bilhão

O déficit no balanço de pagamentos do Brasil triplicou em julho, na comparação com junho, fechando em US\$ 1,67 bilhão. A conta corrente registra todas as operações de comércio, serviços e transferência de renda do Brasil com o exterior. O resultado é o dobro da esperado pelo Banco Central. Entre as razões, uma remessa inesperada de lucros e dividendos de uma montadora. ● PÁG. B6

## SANTA CASA: MEDICINA E ARTE



● Livro resina acervo de 7 mil peças do Museu da Santa Casa, em São Paulo; instrumentos médicos e arte sacra revelam a história de uma das mais antigas casas de saúde do Brasil. ● PÁG. C8

## NOTAS E INFORMAÇÕES

### Rebelião na Receita

... A interferência sistemática do governo na Receita acaba de produzir uma crise sem precedentes nesse órgão cujas eficiência e integridade dependem da autonomia. ● PÁG. A3

## Marginal ganha 3,2 km de pista nova até outubro

O governo paulista vai entregar até 30 de outubro os primeiros trechos - de 3,2 quilômetros - da nova pista da Marginal do Tietê. A previsão inicial era de que a obra por completo ficaria pronta em março de 2010, mas o cronograma foi alterado e as inaugurações serão feitas por etapas. Segundo a Dersa, condições técnicas adiantaram a obra. ● PÁG. C1



## CADERNO 2 Mercosul faz prévia de bienal

... A 7ª Bienal do Mercosul começa no próximo dia 15, em Porto Alegre, com uma prévia da grande mostra marcada para outubro. Entre os destaques, o trabalho de Juan Downey (foto). ●

## Anúncio de alimento terá alerta igual ao de remédio

A Anvisa publicará até o fim do ano novas regras para a propaganda de produtos com altos níveis de açúcar, sal e gorduras. A publicidade deverá conter advertência, como já ocorre com os remédios. Os itens voltados para crianças terão restrições ainda maiores, a despeito da autorregulamentação anunciada por fabricantes desses produtos. ● PÁG. A21

## Drogas: Justiça argentina libera maconha

... A Corte Suprema do país decidiu que consumo pessoal não é crime. ● PÁG. C6

## Religião: Católicos criticam acordo com Vaticano

... Em pesquisa, 75% no País discordam do acordo bilateral com a Santa Sé. ● PÁG. A22



## agrícola: Novas variedades

... Lei de Proteção de Cultivares fez crescer os investimentos em pesquisa. ●

Tempo: CAPITAL ● PÁG. C2  
22º MÁX. 13º MÍN.  
Muitas nuvens sobre a capital com chuva fraca no início do dia.

Hoje: 74 páginas  
A: 7 Caderno 24 ●  
B: Economia 34 ●  
C: Cidades 8 ● D: Caderno 12 ● E: Esportes 4 ● G: Agrícola 12

**A NOTÍCIA QUE ABALOU O MERCADO AUTOMOBILÍSTICO MUNDIAL.**

**USNews RANKINGS & REVIEWS Automotive**

**HYUNDAI PASSA A FORD E JÁ É A 4ª MAIOR FABRICANTE DE AUTOMÓVEIS DO MUNDO.**  
A Hyundai está tendo um bom ano.

A fabricante coreana conquistou pela primeira vez o prêmio de "Carro do ano na América do Norte" com o Genesis sedan e seu novo Genesis Coupe conquistou os elogios da imprensa automotiva...

**Até a Kia, sua divisão barata, ganhou notícia.**

Fonte: U.S. News Rankings & Reviews - 19/8/2009

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7

**HYUNDAI**  
www.hyundai-motor.com.br

Seguindo o mapa de zona ótica baseado em Collaro (1996), a leitura da primeira página do jornal O Estado de S. Paulo inicia-se pela manchete “PMDB cobra ainda mais do governo e paralisa Câmara” (zona ótica primária). Em seguida alcança a zona ótica central, onde está situada a fotomanchete e chega à zona terminal onde se encontra uma propaganda que está ocupando também a zona ótica 4, zona morta. Na zona 3, encontra-se uma chamada.

#### 4.2.1 Fotomanchete e fotos

A fotomanchete presente no jornal O Estado de S. Paulo do dia 26 de agosto de 2009 caracteriza-se por ser a maior foto da página, ocupando a parte superior da primeira página e apresenta a legenda e indicação da página. A fotografia focaliza o senador Mercadante e o presidente Lula cumprimentando-se. É interessante notar que ambos não se olham e parecem indiferentes um ao outro, mas adotam uma postura diplomática diante da população.

A legenda ajuda a esclarecer bem a cena: “Abraço protocolar - Lula cumprimenta Mercadante em São Bernardo”, ou seja, existe um clima embaraçoso entre os dois. O jornal, ao colocar essa imagem, pressupõe que o leitor saiba do conflito entre o senador e o presidente, estabelecendo assim um diálogo com enunciados anteriores.

Contudo, um leitor que não tenha esse conhecimento também dialogará com a imagem, pensando “O que será que aconteceu entre os dois?” e possivelmente buscará informações a respeito do assunto para satisfazer sua curiosidade.



ABRAÇO PROTOCOLAR - Lula cumprimenta Mercadante durante evento em São Bernardo • PÁG. A9

Outra fotografia presente na primeira página diz respeito à chamada “Santa Casa: medicina e arte”. Trata-se de uma fotografia meramente ilustrativa, pode ser até mesmo daquelas fotos de arquivo. A foto apresenta elementos de perspectiva, profundidade, ângulo de tomada (de cima para baixo), transmitindo a ideia de que o leitor encontra-se naquele lugar. O arranjo de todos esses elementos ajuda a destacar os artigos presentes no lugar que a primeira vista parece ser um museu. A imagem dialoga com o leitor, pois remete a lembranças de uma época distante devido a presença de objetos antigos ou mesmo uma experiência vivida se for o caso de o leitor lembrar de um local semelhante que já tenha visitado um dia.



A terceira foto presente na página também constitui uma chamada, especificamente do caderno 2 do jornal. Ao observar a imagem, percebe-se a relação dialógica que existe entre duas oposições: o moderno e o primitivo. A fotografia apresenta um índio manuseando uma filmadora e ao seu lado direito uma televisão. Possivelmente, as imagens que ele grava estão passando simultaneamente na TV.



#### **4.2.2 A manchete**

A manchete do dia “PMDB cobra ainda mais do governo e paralisa câmara” trata-se de uma postura cerrada do partido PMDB com o PT depois do escândalo do caso Sarney. Essa manchete pressupõe que o leitor saiba que cobrança está sendo feita e que o partido não está dando folga para os políticos corruptos.

Ao observar o uso da palavra “ainda”, percebe-se que a cobrança feita pelo PMDB não é novidade e que o governo ignora tal pedido. O jornal sugere com essa escolha linguística que o PMDB é um partido melhor que o do governo atual.

#### **4.2.3 Chamadas**

Das três chamadas analisadas nesse dia, “Receita exonera mais 6 e amplia expurgo”, “EUA elevam previsão de déficit para US\$ 9 trilhões” e “Contas externas têm roubo de US\$ 1,6 bilhão”, observa-se que a primeira é a principal, pois se apresenta em letras maiores do que as outras. Além disso, a chamada parece dar continuidade à notícia que era manchete do dia anterior (“Saída de Lina provoca rebelião na Receita”). Podemos observar, nesse caso, a relação dialógica existente entre a manchete do dia anterior e a chamada. Um leitor que não esteja acompanhando as notícias diariamente e que não saiba do que está acontecendo na Receita, dificilmente perceberá a relação. Além disso, nessa chamada o vocábulo que nos chama a atenção é “expurgo”, que, de acordo com o dicionário Aurélio, deriva do verbo expurgar e significa livrar do que é nocivo ou imoral. O jornal utiliza um vocábulo rebuscado para descrever uma operação na Receita como se fosse uma limpeza geral ou mesmo uma dedetização.

#### **4.3 Folha de S. Paulo, 26 de agosto de 2009**

# FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2009  
ANO 89 ★ Nº 29.305

EDIÇÃO NACIONAL, CONCLUÍDA ÀS 21H30 ★ R\$ 2,50

## Mais demissões pioram crise na Receita

Cerca de 60 servidores vão deixar cargos de chefia; para secretário, órgão está protegido contra ação política



Sergio Lima/Folha Imagem

### » EFEITO RETARDADO

Seis dias depois de o PT salvar José Sarney, o senador Eduardo Suplicy sobe à tribuna do Senado e mostra cartão vermelho para o presidente da Casa; Heráclito Fortes (DEM-PI) questionou se o petista mostraria o cartão também ao presidente Lula Pág. A9

Num agravamento da crise na Receita Federal, cerca de 60 funcionários em postos de chefia em 5 de 10 superintendências regionais avisaram a seus superiores que deixarão suas funções. A Receita diz que há cerca de 300 cargos de confiança.

Apenas no Estado de São Paulo, com 42% da arrecadação nacional, foram aproximadamente 30 demissões. A debandada ameaça paralisar fiscalizações, autuações e liberações nas alfândegas.

Os demissionários de SP citam como principal motivo uma suposta mudança de foco de atuação no atual comando da Receita Federal.

Para os servidores, a fiscalização sob o secretário Otacílio Cartaxo não prioriza os grandes contribuintes. Cartaxo nega crise e diz que a Receita está protegida contra "interferência política".

Anteontem, 12 membros da cúpula do fisco decidiram pedir exoneração, contra o que chamam de ingerência política patrocinada pelo ministro Guido Mantega (Fazenda) e pelo Planalto.

Todos haviam sido nomeados pela ex-secretária Lina Vieira, demitida do cargo no mês passado. Lina classificou a exoneração de pessoas ligadas a ela como um "perigoso recuo". Brasil

### ELIO GASPARI

Quem sai e quem fica irrevogavelmente

Numa época em que o Planalto prefere se desmoralizar nas cavalariças do Senado, servidores da Receita defendem seus nomes e os interesses do Estado.

Há os que saem, como os "12 da Receita", Marina Silva e Flávio Arns. E há os que, irrevogavelmente, ficam, como o senador do PT Aloizio Mercadante. Pág. A8

## Oposição renuncia às vagas no Conselho de Ética do Senado

A saída de seis senadores do DEM e três do PSDB para protestar contra José Sarney colocou em pauta a discussão sobre mudanças no Conselho. Pág. A9

## Acordo restringe publicidade para crianças na TV

Empresas do setor alimentício se comprometeram a não fazer publicidade para crianças em programas com a maioria da audiência infantil a partir de 2010. A medida pode ser inócua, já que a TV aberta comercial e os canais pagos infantis não se enquadram nos critérios propostos. Pág. C1

## Verba pública banca evento contra aborto

Manifestação antiaborto marcada para o próximo domingo em Brasília foi financiada com dinheiro público, relata Larissa Guimarães. O evento recebeu R\$ 143 mil de um fundo do Ministério da Cultura. A pasta informou que o projeto aprovado não fazia menção ao termo "aborto". Pág. C3

**brasil**  
Senado quer construir praça de alimentação de R\$1,5 milhão Pág. A10

**EDITORIAIS** Pág. A2  
Leia "Aborçoço na Receita", sobre hipocrisia em mudança no fisco, e "Torres de marfim", que critica USP e Unicamp.

Esta edição tem 56 páginas  
289.788 exemplares  
ISSN 1414-2723  
9 771414 572049

**ATMOSFERA** Pág. C2  
Temperaturas amenas no Sudeste  
Curitiba mín. 11°C  
Palmas máx. 36°C

**saúde**  
Anvisa proíbe importação de cigarro eletrônico Pág. C3

**informática**  
Conheça mais sobre a realidade aumentada, que mistura elementos reais e virtuais Págs. F1, F4 e F5

**ciência**  
Empresas brasileiras se comprometem a reduzir mudanças climáticas Pág. A14

**ilustrada**  
Brumadinho, em Minas, vive à sombra da arte contemporânea Pág. E1



Joel Silva/Folha Imagem

## Atentado a bomba mata ao menos 41 no Afeganistão

No primeiro grande atentado desde a eleição presidencial, ao menos 41 pessoas morreram após a explosão de bomba em Candahar, no sul do Afeganistão.

Em um outro atentado, quatro soldados americanos morreram — 2009 é o ano mais violento para tropas estrangeiras no Afeganistão.

Com 10% dos votos apurados, o presidente Hamid Karzai tem 40,6%, e Abdullah Abdullah, 38,7%. Pág. A15

## A NOTÍCIA QUE ABALOU O MERCADO AUTOMOBILÍSTICO MUNDIAL.



**HYUNDAI PASSA A FORD E JÁ É A 4ª MAIOR FABRICANTE DE AUTOMÓVEIS DO MUNDO.**  
A Hyundai está tendo um bom ano.

A fabricante coreana conquistou pela primeira vez o prêmio de "Carro do ano na América do Norte" com o Genesis sedan e seu novo Genesis Coupe conquistou os elogios da imprensa automotiva...

**Até a Kia, sua divisão barata, ganhou notícia.**

Fonte: U.S. News Rankings & Reviews - 19/8/2009

Fazendo uma análise geral sobre a diagramação da primeira página da Folha de S. Paulo deste dia, observamos que a manchete localiza-se na parte superior da primeira página, ocupando toda a extensão horizontal. Logo ocupa as zonas ótica primária (1) e zona ótica morta (4). A seguir, em direção diagonal, chegando a zona central, aparece a fotomanchete, seguida por chamadas de alguns cadernos do jornal e um infográfico. Na zona terminal (2) e na outra zona morta (4) ocupando a extensão horizontal da parte inferior da primeira página, situa-se uma propaganda.

#### **4.3.1 Fotomanchete**

A fotomanchete do dia é bastante sugestiva, veicula a imagem do político Eduardo Suplicy levantando um cartão vermelho, símbolo de expulsão em jogos esportivos, mas o interessante mesmo é que a foto enquadra o político em plano americano (meio corpo) com uma expressão facial quase que defigurada.

O título “Efeito retardado” torna claro qual é a posição do jornal ao veicular a fotografia e explicita a idéia de que Suplicy seria um indivíduo atrasado, cujo desenvolvimento mental está abaixo do normal para sua idade. Além disso, o termo soa de modo pejorativo, como uma ofensa. É uma crítica bastante acirrada ao político.

O jornal de certa forma faz uma crítica à atitude de Suplicy, pois podemos inferir que a reivindicação que ele está fazendo deveria ter sido feita anteriormente, quando ainda havia tempo. Tal idéia dialoga com enunciados anteriores sobre o político, muitos dizem que ele é bom e honesto, mas com isso é bobo, lerdo e fica sempre para trás.

A legenda reforça a idéia mostrando que ele manifestou-se apenas sete dias depois do partido “salvar” Sarney. O verbo salvar presente na legenda, sugere que Sarney estava realmente na berlinda, situação de risco.

Podemos estabelecer uma relação dialógica de indignação, riso e até mesmo pena, pois diante da imagem de Suplicy nessa foto ele parece um velhinho impossibilitado de fazer qualquer coisa.



#### 4.3.2 A manchete

A manchete “Mais demissões pioram crise na Receita” ocupa toda a extensão da parte superior da primeira página. Por meio dela, subentende-se que já aconteceram outras demissões anteriormente e que antes já estava ruim. Tal manchete pressupõe que o leitor esteja acompanhando as notícias voltadas à Receita Federal. A manchete dialoga com enunciados anteriores, que se não fizerem parte do repertório do leitor, o seu entendimento ficaria comprometido.

#### 4.3.3 Chamadas

A chamada “Oposição renuncia às vagas no Conselho de Ética do Senado” dialoga com as questões sobre o caso Sarney. Para que o leitor entenda o assunto que é tratado na notícia, ele precisa acionar seu conhecimento prévio todas as informações sobre os escândalos ocorridos desde a denúncia de que Sarney estava envolvido em atos secretos até o desvio de verbas da Petrobrás. A palavra oposição remete ao partido dos tucanos – PMDB – o qual é o adversário direto do atual governo – PT. Podemos inferir, portanto, que a renúncia foi uma forma de protesto contra a permanência do presidente do Senado, José Sarney e por consequência do próprio presidente por acobertá-lo.



A chamada “Retomada econômica agrava contas externas” evidencia um Brasil mal administrado. Por meio do verbo agravar o jornal adota uma visão pessimista da situação econômica do país.

Ao fazer tais escolhas, o jornal folha de S. Paulo adota uma postura contrária ao governo e induz o leitor a adotar essa postura também. Parece que os políticos do PMDB são os mocinhos que querem salvar o país, enquanto os petistas são os aproveitadores e corruptos que afundam o país.

#### **4.4 O Globo, 26 de agosto de 2009**

## Petrobras pagou mais 1.490% por obra parada

• Técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) identificaram superfaturamento de 1.490% no pagamento de verba indenizatória nas obras do Complexo Petroquímico do Rio (Comperj) em 2008. Pelas contas do TCU, a estatal deveria desembolsar R\$ 1,5 milhão, mas teria pago R\$ 24,7 milhões durante o período em que as obras ficaram paradas por causa de chuvas. A Petrobras e as empreiteiras não se pronunciaram. **Página 19**

## Polícia Civil espana os flanelinhas

• A Polícia Civil fez uma grande operação ontem no Rio para combater flanelinhas, os guardadores de carro clandestinos, na Zona Sul. Foram detidos 120, mas apenas 53 deles autuados por exercício ilegal da profissão. **Página 12**

## Porto: projeto tem adesões

• O projeto de revitalização da Zona Portuária, da prefeitura do Rio, ganhou a adesão de instituições que têm projetos para a área: a reforma dos prédios do INPI e da sede da Polícia Federal, e a construção de um edifício do Banco Central. **Página 13**

## Sai licitação do carnaval

• A prefeitura publicou ontem o edital da primeira licitação que vai ocorrer em 45 dias para a organização do desfile das escolas de samba no Sambódromo. A empresa vencedora terá receitas da venda de publicidade na Sapucal, do aluguel do espaço e de parte dos ingressos. A Liesa poderá disputar. **Página 15**

## Iluminação terceirizada

• Convencido da ineficiência da Riolum, o prefeito Eduardo Paes anunciou ontem que vai terceirizar a iluminação pública dos 65 bairros da Zona Norte da cidade. A empresa que vencer a licitação — cujo edital sairá em até dois meses — terá que manter e modernizar 162 mil pontos de luz daquela região. **Página 14**

# Pré-sal: Cabral e Hartung recusam convite de Lula

### Governadores não irão à festa de lançamento do modelo de exploração

• Os governadores do Rio, Sérgio Cabral, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, ambos do PMDB, recusaram o convite do presidente Lula para participar, na próxima segunda-feira, em Brasília, da festa política de lançamento do

marco regulatório do pré-sal, informa ANCELMO GOIS. "Não posso participar de uma coisa que não sei do que trata", disse Cabral, forte aliado de Lula. A decisão de Cabral foi tomada um dia após ter dito, em seminário no

GLOBO, que iria lutar "com todos os instrumentos democráticos" contra eventuais mudanças na arrecadação de royalties. Responsável, junto com o Espírito Santo, por quase 90% da produção nacional de petróleo, o Rio

poderá deixar de receber, pelas regras previstas, até R\$ 14 bi por ano. O ministro Edison Lobão foi enviado por Lula em missão de paz ao Rio e a Vitória, informa LUIZ MAR FRANCO, no Panorama Político. **Páginas 2, 14 e 20**

## Terceiro tempo

Alton de Freitas



• Numa sessão tensa, o senador Eduardo Suplicy (PT-SF) exibiu um cartão vermelho da tribuna e volta a pedir a renúncia do presidente do Senado, José Sarney — que PT e PMDB salvaram. **Página 10**

## PT cobra R\$ 66 mil para deixar Arns sair

• O senador Flávio Arns (PR), que deixou o PT depois que o partido ajudou a absolver José Sarney no Senado, deve à antiga legenda R\$ 66 mil. O PT está cobrando a dívida e deve pedir também o mandato dele. **Página 10**

## Marina: empresários estão à frente do governo

• A senadora Marina Silva disse que os empresários avançaram mais que o governo no debate sobre o meio ambiente. **Página 11**



## Governo nega crise e Lina diz que houve 'perigoso recuo'

• Depois do pedido de demissão de 12 nomes da cúpula da Receita Federal em protesto contra a demissão da ex-secretária Lina Vieira, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, minimizou a crise: "Demissões? Que demissões?" Para contornar o desgaste, o novo superintendente, Otacilio Cartaxo, anunciou a substituição de três superintendentes indicados por Lina: "As substituições têm caráter técnico." Para o ministro José Múcio, não há rebelião, e as demissões resultaram de um "espírito de corpo" da categoria. Em nota, Lina Vieira afirmou que a demissão coletiva foi um "perigoso recuo" e criticou a substituição em massa de dirigentes da instituição. **Páginas 3 e 5**

## Furnas: diretor se demite e critica aparelhamento

• Diretor de Operações de Furnas, Fábio Resende deixará o cargo no próximo dia 1º. E sai dizendo que o aparelhamento político da estatal deteriorou as relações de trabalho. **Página 8**

### COLUMNAS E ARTIGOS

#### ELIO GASPARI

Há os que soem, como os 12 da Receita; há os que ficam, como Mercadante. **PÁGINA 7**

#### MIRIAM LEITÃO

Ingerência na Receita segue padrão de Lula adotado no Itamaraty e no Ipea. **ECONOMIA • PÁGINA 20**

## Maconha sem castigo

Argentina descriminaliza consumo

• A Suprema Corte argentina declarou ser inconstitucional a criminalização do consumo de maconha no país. A decisão, em sintonia com a posição da presidente Cristina Kirchner, criou um precedente histórico e acentuou uma tendência cada vez mais forte no continente. Este mês, o governo mexicano sancionou lei permitindo a posse de pequenas quantidades de drogas para uso pessoal. **Página 25**

## Aposentado terá 6,1% de aumento

• O governo aceitou a proposta das centrais sindicais e concederá em 2010, ano de eleição presidencial, reajuste de 6,1% para aposentadorias e pensões do INSS com valor acima do salário mínimo. O aumento valerá a partir de janeiro. **Página 10**

## Vasco vence mais uma na Segundona

• O Vasco deu ontem à noite mais um passo em direção à Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro. A equipe derrotou o Brásiliense por 1 a 0, em Brasília, com gol de Ramon, e manteve a liderança da Série B. **Página 30**

### SEGUNDO CADERNO

Deborah Bortnick



O grafite, arte outrora marginal, chega em grande estilo a um museu de Paris.

### CARRÓTEC

Dirigimos a nova Saveiro. A picape da Volkswagen mudou do capô à caçamba.

De acordo com o mapa de zona ótica, a leitura da primeira página do jornal O Globo inicia-se pela zona ótica primária (1), onde está situada a chamada ““Petrobrás pagou mais de 1.490% por obra parada”. A seguir, o olhar do leitor é direcionado para a zona ótica central, onde se encontra a fotomanchete. Na zona terminal (2) encontra-se uma chamada sobre outro caderno, cujo assunto é automóvel.

Na zona morta (3), encontra-se a chamada “Iluminação terceirizada”, notícia regional do Rio de Janeiro. A manchete ocupa a parte superior da primeira página, lugar onde se encontram as notícias consideradas mais importantes do dia e estende-se até a zona morta (4). Em geral, observa-se que O Globo contempla assuntos locais e sobre a política do país.

#### **4.4.1 Fotomanchete e fotos**

A foto enquadra de modo frontal o senador Eduardo Suplicy no púlpito, erguendo um cartão vermelho em sinal de protesto, como se estivesse pedindo a expulsão de Sarney do senado. Embora o ato de Suplicy seja digno de admiração, pois ele mostra que não apóia a posição do seu próprio partido (PT) em acobertar as falcatruas de Sarney, o jornal O Globo parece caçoar do senador, pois veicula uma foto em que ele está de boca aberta como se fosse um retardado. Além disso, a foto mostra a bandeira do Brasil ao seu lado. A cena desmoraliza a imagem do Brasil, pois a pessoa que está defendendo a integridade do país mostra-se desacreditado na imagem. O jornal sugere que o Brasil não tem representantes adequados. Um é corrupto, safado e ladrão, enquanto aquele que seria o honesto é um lerdo. Dessa forma, o país parece não ter salvação.

O título “Terceiro tempo” mostra explicitamente a opinião do jornal de que o senador Suplicy está extremante atrasado no seu ato de protesto.

## Terceiro tempo

Alton de Freitas



• Numa sessão tensa, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) exhibe um cartão vermelho da tribuna e volta a pedir a renúncia do presidente do Senado, José Sarney — que PT e PMDB salvaram. **Página 10**

### 4.4.2 A manchete

Na manchete “Pré-sal: Cabral e Hartung recusam convite de Lula”, observa-se claramente o direcionamento da notícia para o estado do Rio de Janeiro, já que está sendo veiculada unicamente pelo jornal carioca O Globo. Os outros jornais como a Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não apresentam tal enfoque neste dia, pois o pré-sal é interesse político do Rio de Janeiro.

### 4.3.4 Chamadas

Dentre as três chamadas consideradas de maior destaque no jornal O Globo deste dia estão: “Petrobrás pagou mais 1.490% por obra parada” – evidenciando o desperdício de dinheiro público; “Polícia Civil espana os flanelinhas” – expondo a fiscalização da polícia com os guardadores de carro ilegais, é interessante notar a escolha lingüística dessa chamada e que a torna cômica devido ao uso do verbo espanar para sugerir a limpeza dos profissionais ilegais que são os flanelinhas – a flanela também é um objeto para fazer a limpeza; e

“Governo nega crise e Lina diz que ouve ‘perigoso recuo’” - é uma notícia de interesse nacional e é a mais destacada das três dando continuidade às informações sobre a crise na Receita.

4.3 A Comparação entre as três primeiras páginas

# O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA

30 de agosto de 2009 - ANO 150 - Nº 6126

18 de julho de 2009

R\$ 1,40

SE, 14, 19, 21, 23, 25, 27, 29 e 30 de agosto. Edição em tabuleiro página A2

JULIO MESQUITA (DIR. GEN.)

REDAÇÃO RUY MESQUITA

SP, RJ, BR, PR e SC R\$2,20 O resto do Brasil em tabuleiro página A2

estadao.com.br

---

## PMDB cobra ainda mais do governo e paralisa Câmara

Partido obstrui votações para forçar a liberação de verbas para emendas

O PMDB anunciou ainda mais a pressão sobre o governo, deputados e exigiu o voto do PT para liberar o senador José Sarney de cobrança após as condições para a deliberação do Estado para sustentar a candidatura de Dilma Rousseff à Presidência. O partido agora lidera o movimento para que a equipe econômica realize a liberação dos R\$ 3 bilhões previstos no Orçamento para emendas dos parlamentares. O PMDB também costuma a obstruir as votações na Câmara, ocupando o centro das atenções da sessão, e anunciou a intenção de manter a paralisação até que o governo libere verbas para o Brasil. O senador disse que o projeto de lei para a suspensão do projeto de lei de construção de obras para a Saúde (CDS) e a P&D.

### EUA elevam previsão de déficit para US\$9 trilhões

O FICP elevou sua previsão de déficit do orçamento de US\$ 7,1 trilhões para US\$ 9 trilhões no longo dos próximos meses. Segundo o governo, a crise é mais profunda do que se previa e a recuperação da economia será menor, aumentando o déficit. A economia americana deve sofrer 2,5% neste ano. Otimista, o presidente Barack Obama interrompeu as férias e anunciou Ben Bernanke para mais um mandato de 4 anos à frente do Fed. [veja mais](#)

## Receita exonera mais seis e amplia expurgo

O secretário da Receita, Cláudio Castro, anunciou na tarde de ontem a exoneração de seis servidores da administração de sua autarquia, Lina Vieira. O expurgo continuou ontem com mais seis exonerações, e os substitutos de sua lotação. A crise financeira da Receita em vários Estados e o fechamento de São Paulo foram 20. [veja mais](#)

### Contas externas têm rombo de US\$ 1,6 bilhão

O déficit no balanço de pagamentos do Brasil triplicou em julho, na comparação com junho, fechando em US\$ 1,6 bilhão. A conta corrente registra todas as operações de comércio, serviços e transferência de renda do Brasil com o exterior. O superávit do setor de serviços do país ficou em US\$ 1,2 bilhão, mas o déficit de US\$ 2,8 bilhões e o déficit de US\$ 1,6 bilhão de uma queda de US\$ 1,2 bilhão. [veja mais](#)

26

SINAIS DA COTIDIANIDADE

### Oposição sai do Conselho de Ética

Três membros da oposição foram expulsos do Conselho de Ética do Senado e desafiaram sua reformulação, após o anúncio de José Sarney (PMDB-AP). O Conselho não tem aberto porque os governistas não aceitaram a saída.



Associação Reconstrução - Lula cumprindo o ritual de abraço durante o voto em São Fernando [veja mais](#)

### Bombeteo Bernanke

... Não há ainda certeza de que esta crise tenha sido vencida. Mesmo depois de apagado o fogo, outros focos podem voltar. Não devemos tocar o chão dos bombeteiros. [veja mais](#)

# FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO OTAVIO FRIAS FILHO

QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2009

EDIÇÃO NACIONAL CONCLUÍDA ÀS 22h30

## Mais demissões pioram crise na Receita

Cerca de 60 servidores vão deixar cargos de chefia; para secretário, órgão está protegido contra ação política



30 **EFETIVO REDUZIDO** Sob o assédio do PT sulista José Sarney, senador Eduardo Suplicy sobe à tribuna para pedir a renúncia do presidente da Casa, Henrique Torres (DEM-PR) que acabou ocupando o cargo também presidente da Casa. Pág. 11

Num agravamento da crise na Receita Federal, cerca de 60 funcionários em postos de chefia em 6 de 10 superintendências regionais entrarão a seus superiores que deverão suas funções. A Receita diz que há cerca de 200 cargos de confiança. Apenas no Estado de São Paulo, com 40% da arrecadação nacional, ficam aproximadamente 20 departamentos. A deteriorada situação paralisa fiscalizações, autuações e liberações de tributos. O déficit estrutural de SP citou como principal motivo uma expectativa de fôco de situação e atual comando da Receita Federal. Para os servidores, a fiscalização sob o secretário Otávio Carrasco não parecia ser garantida por tributos. Carrasco nega crise e diz que a Receita está protegida contra "interferência política". Arlindo, 12 membros da equipe de Lina decidiram pedir exoneração, contra o que chamaram de ingerência política patrocinada pelo ministro Guido Mantega (Fiscalia) e pelo Fisco. Todos haviam sido nomeados pela ex-secretária Lina Vieira, demitida do cargo no mês passado. Lina classificou a exoneração de pessoas ligadas a ela como um "perigoso recuo". Pág. 11

**ELIO GASPARI**  
Quem sai e quem fica irrevogavelmente. Mas a pouca em que o Palácio pretende se desenvolver sua estratégia do Senado, servidores da Receita defendem suas normas e as instituições do Estado. Pág. 11

### Oposição renuncia às vagas no Conselho de Ética do Senado

A saída de seis senadores do DEM e três do PSDB para prestar conta. José Sarney colocou em pauta discussão sobre mudanças no Conselho. Pág. 11

**saúde**  
Anvisa proíbe importação de cigarro eletrônico. Pág. 11

**informática**  
Conheça mais sobre a realidade aumentada, que mistura elementos reais e virtuais. Pág. 11

### Retomada econômica agrava contas externas

O déficit das transações correntes, que contabiliza a compra e venda de bens e Segundo o BC, com a retomada do crescimento econômico, as importações e as

oglobo.com.br  
**O GLOBO**

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2009 • ANO LXXIV • Nº 27.776

**Petrobras pagou mais 1.490% por obra parada**

• Técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) identificaram superpagamento de 1.490% no pagamento de verba indenizatória na obra do Complexo Petroquímico do Rio (Comper) em 2008. Pela conta do TCU, a estatal deveria desembolsar R\$ 1,5 milhão, mas teria pago R\$ 24 milhões durante o período em que as obras ficaram paradas por causa de chuva. A Petrobras e as empresas não se pronunciaram. Pág. 19

**Polícia Civil espana os flanelinhas**

• A Polícia Civil fez uma grande operação contra no Rio para combater flanelinhas, os guardadores de carro clandestinos, na Zona Sul. Foram detidos 120, mas apenas 55 deles autuados por comércio ilegal de profissões. Pág. 12

**Porto: projeto tem adesões**

• O projeto de revitalização da Zona Portuária, da prefeitura do Rio, ganhou a adesão de instituições que têm projetos para a área: a reforma dos pró-

# Pré-sal: Cabral e Hartung recusam convite de Lula

Governadores não irão à festa de lançamento do modelo de exploração

• Os governadores do Rio, Sérgio Cabral, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, ambos do PMDB, recusaram o convite do presidente Lula para participar, na próxima segunda-feira, em Brasília, da festa política de lançamento do novo regulamento do pré-sal, informa **ANGÉLO GOMES**. "Não posso participar de uma coisa que não sei do que trata", disse Cabral, forte aliado de Lula. A decisão de Cabral foi tomada um dia após ter dito, em entrevista ao GLOBO, que vai lutar "com todos os instrumentos democráticos" contra eventuais mudanças na arrecadação de royalties. Entretanto, junto com o Espírito Santo, por quase 90% da produção nacional de petróleo, o Rio



• Nesta mesma noite, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) sobe um cartão vermelho da tribuna e volta a pedir a renúncia do presidente do Senado, José Sarney — que PT e PMDB almejam. Pág. 10

podem deixar de receber pelas regras previstas, até R\$ 14 bil por ano. O ministro Edison Lobato foi conviado por Lula em missão de paz ao Rio e a Vitória, informa **LUIS FRANCO**, do Parlamento Político. Pág. 2, 14 e 20

### Governo nega crise e Lina diz que houve 'perigoso recuo'

• Depois do pedido de demissão de 12 membros da cúpula da Receita Federal em protesto contra a demissão da ex-secretária Lina Vieira, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, minimizou a crise: "Demissão? Que demissão?" Para combater o desgaste, o novo superintendente, Otávio Carrasco, anunciou a substituição de três superintendentes indicados por Lina. As substituições têm caráter técnico. Para o ministro José Mello, não há rebelião, e as demissões resultaram de um "espírito de corpo" da categoria. Em nota, Lina Vieira afirmou que a demissão coletiva levou "perigoso recuo" e criticou a substituição em massa de dirigentes da instituição. Pág. 3 a 5

Observando a parte superior das primeiras páginas de jornal acima, concluímos que os três jornais, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e o Globo, são direcionados a um público-alvo mais elitizado que procura se informar sobre assuntos do país e da região em que vivem.

Apesar de as manchetes não coincidirem, todas elas enfocam assuntos sobre a política econômica do país.

Enquanto O Estado de S. Paulo enfoca na sua fotomanchete a relação de embaraço entre Lula e Mercadante, os jornais Folha de S. Paulo e o Globo enfocam o ato de protesto realizado pelo político Eduardo Suplicy, o qual é demasiadamente ridicularizado.

Nas chamadas de cada um dos jornais são enfocadas questões políticas e todos os três parecem dar continuidade aos assuntos tratados na edição do dia anterior.

4.6 Agora, 26 de agosto de 2009

# Governo acerta reajuste maior a aposentados por dois anos

**Índice somará a inflação com metade do crescimento do PIB**

**Aumento deve ser de 6,19% no pagamento feito em fevereiro**

**Pacote inclui mudanças no cálculo dos novos benefícios**

PARAGUAIO PODE ATUAR COMO LATERAL-DIREITO OU ZAGUEIRO

## Balbuena faz estreia hoje no Timão diante do Barueri

Para Mano Menezes, o paraguaio é versátil e tem bom posicionamento na defesa. As qualidades são importantes, já que o Barueri tem o melhor ataque do Brasileiro. O Timão pagará R\$ 1,1 milhão a mais para garantir o argentino Defederico na equipe.



O paraguaio Balbuena, 28 anos, que joga a Abelha na Arena Barueri; primeiro teste

ARRANCA DA

## Peixe inicia série caseira contra o Inter

Cinco vitórias em cinco jogos. Para Luxa, a vaga na Libertadores depende desses resultados, numa sequência de jogos em casa.

Está definido o reajuste para os 8,2 milhões de segurados do INSS que recebem mais do que o piso. O índice será a soma da inflação deste ano com metade do crescimento da economia (PIB) no ano passado. Para 2010, deve ficar em 6,19% — só mudará se a inflação ficar acima ou abaixo do previsto. A fórmula valerá também em 2011. O anúncio foi feito pelo líder do governo, deputado Henrique Fontana (PT-RS), às 22h, após quatro horas de negociações.

O acordo inclui ainda três mudanças no cálculo das aposentadorias: a adoção do fator 85/95 (que antecipa o benefício integral), o uso das 70% maiores contribuições para fixar o valor do pagamento e a inclusão do seguro-desemprego e do aviso-prévio no tempo de contribuição. Trabalhadores a um ano de se aposentar terão garantidos os salários e as repasses ao INSS em caso de demissão. O pacote, agora, tem que passar no Congresso. A-8

ANO 11 Quarta-feira, 26 de agosto de 2009 Nº 3.811

São Paulo

# AGORA

www.agora.com.br

DE UNIFORME

## Bando assalta casa na hora marcada para concerto de TV

Um casal de empresários pediu à empresa de TV a cabo Sky a manutenção do sistema. Dias depois, recebeu uma ligação marcando o concerto. Na hora combinada, com uniforme, crachá e ordem de serviço, os ladrões anunciaram o assalto. A Sky não comentou.

CADEIA NO INTERIOR É PARA PRESOS COM DIPLOMA



Roger Abdelmassih, 65 anos, deixa o IML após passar por exames; liberdade negada

## Médico vai para penitenciária

Após ter três pedidos de liberdade negados pela Justiça, o médico Roger Abdelmassih, 65 anos, foi transferido de uma delegacia para a Penitenciária 2 de Tremembé (147 km de SP). Acusado de esturpar pacientes, o médico — que nega os crimes — foi para a prisão onde está Alexandre Nardoni, suspeito de matar a filha Isabella.

PACIENTE NÃO PODE FICAR SÓ

## Anestésico dado a Michael pode causar parada respiratória

Sucessivos erros de quem não sabia o que estava fazendo. E assim que especialistas classificam o uso do remédio Propofol, em casa, para combater a insônia, como teria sido feito com o cantor. O Propofol é usado em anestésias, durante cirurgias. Como reduz a frequência respiratória, pode acabar causando uma parada. Por isso, só deve ser utilizado em hospitais, com monitoramento. No caso do astro, porém, quando ele dormiu, o médico teria saído do quarto para telefonar.

ACIDENTE



## Apresentadora de TV respira por aparelhos

A ex-apresentadora infantil do SBT Jackieeline Petkovic, 29 anos, bateu seu carro contra uma carreta no Rodoanel, em Osasco. O filho Enzo, de 2 anos, nada sofreu. Ela está na UTI do HC em coma induzido.

CATEGORIA QUER AUMENTO DE SALÁRIO



Guardas-civis protestam em frente à prefeitura

## Greve da GCM afeta a 25 e a ronda escolar

No primeiro dia de paralisação, guardas não compareceram às escolas municipais e camelôs trabalharam livremente na região da 25 de Março. Segundo Kassab, a PM pode assumir os postos de trabalho abandonados.

SERVIÇO PODE SER PREJUDICADO

## Crise na Receita se agrava e mais 60 abandonam cargos

Os funcionários ocupavam postos de chefia em 5 das 10 superintendências regionais do órgão. Todos haviam sido nomeados pela ex-secretária Lina Vieira, demitida em julho. O motivo da demissão seria a mudança de foco no atual comando da Receita Federal, que não priorizaria mais a fiscalização dos grandes contribuintes. Em nota, Lina Vieira classificou as exonerações como um "perigo recuo" no fortalecimento do fisco.

HÁ VAGAS



R\$ 1,50

ISSN 1917-9861 03811 9771517-398041

VAIVÉM

## Gil Rugai é preso e solto após 12 horas

20 MORADORES REFÊNS

## Arrastão na Lapa tem três ladrões mortos



A primeira página do jornal Agora é composta predominantemente por vermelho, cor que chama bastante a atenção dos leitores.

A manchete está localizada na parte superior e compreende toda a extensão horizontal, parte da zona primária (1) e zona morta (3). Na zona central encontra-se a fotomanchete, na zona terminal (2) encontra-se uma charge e na zona morta (4) o preço de jornal.

#### 4.6.1 Fotomanchete e fotos

A fotomanchete presente na primeira página do jornal trata-se da fotografia do novo jogador contratado pelo Corinthians. É uma fotografia em plano americano, que focaliza o jogador em meio-corpo na posição frontal. O tipo de foto é instantâneo, pois capta o efeito de movimento da bola. O jogador parece olhar a bola com entusiasmo, como se tivesse sede de jogo. A fotomanchete, apesar de parecer meramente ilustrativa, apresenta a sugestão de que o novo jogador promete alavancar os próximos jogos do Corinthians.

As outras três fotografias presentes na primeira página acompanham algumas chamadas dia. A primeira acompanha a chamada “Médico vai para a penitenciária” – é uma foto instantânea que mostra a imagem do médico Roger Abdelmassih sendo transferido para a penitenciária de Tremembé.

A segunda é uma foto retrato em close da ex-apresentadora do SBT, Jackeline Petkovic, tal fotografia tem a função de referencial, isto é, serve apenas para identificação e não há expressividade. A foto acompanha a chamada “Apresentadora de TV respira por aparelhos”.

A terceira trata-se também de uma foto instantânea apresentando efeitos de realidade, cuja chamada é “Greve de GCM afeta a 25 e a ronda escolar”. Trata-se da manifestação de guardas-civis por aumento de salário. É uma foto expressiva que apresenta profundidade de campo para destacar que muitas pessoas aderiram ao movimento grevista.





#### 4.6.2 Chamadas

Consideramos, nessa primeira página, quatro chamadas como principais: 1) Médico vai para a penitenciária – chamada composta por título, indicação de página e fotografia, conforme foi comentado na seção anterior – remete ao caso do médico acusado de estupro e atentado violento ao pudor contra suas pacientes; 2) Anestésico dado para Michael pode causar parada respiratória – mais uma vez trata-se da especulação em torno da morte do cantor Michael Jackson, dessa vez supõe-se que o remédio ingerido pelo cantor provoca parada respiratória. Pode-se comprovar que é uma especulação devido ao uso do verbo poder, o qual indica possibilidade. A chamada refere-se à investigação em torno da morte do cantor. A notícia dialoga com enunciados anteriores e remete as acusações de que o médico do cantor, Dr. Conrad Murray, é responsável por sua morte. Mesmo um leitor que não esteja atento as notícias sobre a morte dele, dialogará com a chamada fazendo questionamentos do tipo: Quem deu o remédio a Michael? Para que o leitor compreenda a notícia é preciso que ele tenha o conhecimento prévio de que o médico foi acusado de homicídio. Dessa forma o leitor, ao ler a chamada, dialogará com a notícia manifestando o sentimento de dúvida, indignação ou até mesmo revolta. Ele pode pensar: “Michael Jackson poderia estar vivo, se não fosse a dose excessiva de remédio”, “O médico matou o cantor”, ou ainda “Médico irresponsável! Receitou o medicamento errado”; 3) Crise na receita se agrava e mais 60 abandonam os cargos – retoma o assunto do afastamento de Lina Vieira da Receita que causou comoção por parte de outros membros, o assunto dialoga com as notícias anteriores e pressupõe que o leitor esteja acompanhando o caso; 4) Arrastão na Lapa tem três ladrões mortos – uma notícia do estado do Rio de Janeiro, enfoca a violência do lugar e dialoga com outras questões de perigo veiculadas pela imprensa sobre a cidade carioca. Parece que a imprensa quer evidenciar que os crimes, a marginalidade e o perigo continuam rondando a cidade.

Embora essas quatro chamadas não estejam todas situadas na parte superior do jornal, são as que recebem maior destaque por meio da tipologia das letras – estão em letras maiores do que as outras e estão em negrito. Por ocuparem a parte superior da primeira página, as chamadas sobre assuntos financeiros, futebol e a vida de famosos ganham mais destaque do que as chamadas principais que estão destacadas pelo tamanho das letras.

4.7 Diário de S. Paulo, 26 de agosto de 2009

# DIÁRIO DE S. PAULO

ANO 125 • Nº 41.821 • QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2009 • EDIÇÃO CAPITAL • R\$ 1,50 • www.diariosp.com.br

**esportes**

### Muricy é a arma do Verdão no Morumbi

► Para derrotar o Tricolor, o Palmeiras confia no conhecimento que o técnico Muricy tem do rival e no histórico dele no estádio do Morumbi: 101 vitórias em 156 partidas.

### Timão pega Barueri hoje

► O Corinthians vai para cima do Barueri e os reservas de Ronaldo esperam acertar o pé.

**diário da fama • pág. 20**

### THAIS FERSOZA vive um drama na vida real



**MARIDO DEIXA ATRIZ APÓS LUA DE MEL**

Thais Fersoza e Joaquim Lopes se separaram logo após o casamento. Dias depois, ele foi visto com a atriz Paola Oliveira.

**JOAQUIM: o ex de Thais**

**PAOLA OLIVEIRA: pivô?**

**automóveis**



### Mudança de ponta a ponta

► A picape Saveiro recebeu as bênçãos da 5ª geração do Gol: motor transversal, interior refeito e boa posição para dirigir.

## 1.562

OFERTAS DE VEÍCULOS NOS CLASSIFICADOS

fim da novela • pág. 13

# Acordo garante ganho real a aposentados em 2010 e 2011

Para quem recebe mais que o mínimo, o reajuste será de 6,19% (2,55% acima da inflação)

casos de polícia • págs. 3 e 4



**Dr. Roger na prisão de Nardoni**

► O médico de reprodução assistida Roger Abdelmassih, acusado de abusar de 61 pacientes, foi levado ontem para a Penitenciária 2 de Tremembé, onde está Alexandre Nardoni, suspeito de matar a filha. Ele ficará dez dias isolado para se adaptar à prisão.

**Gil Rugai fica só 12 horas preso**

► O ex-seminarista Gil Rugai foi preso ontem de manhã, na casa de sua avó, no bairro do Pacaembu, e libertado 12 horas depois, por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele é acusado de ter matado a tiros o pai e a madrasta, em 28 de março de 2004.

**prédio de luxo • pág. 11**

### Arrastão na Lapa deixa três ladrões mortos

**Índice**

- 1º CADERNO ..... 20 páginas
- ESPORTES ..... 12 páginas
- VAMOS VER ..... 12 páginas
- AUTOMÓVEIS ..... 24 páginas
- CLASSIFICADOS ..... 2 páginas

www.diariosp.com.br  
Classificados: (11) 3658-8000

**salvo por milagre • pág. 9**

### O PADRE Donizeti foi detido



### Padre bêbado atropela Jesus

► O padre Donizeti Bianchi, da Catedral de São José do Rio Preto, interior de SP, foi detido junto com dois amigos após atropelar André Luiz de Jesus e Devair Ribeiro em uma moto. No carro do padre foram encontradas seis latas de cerveja.

**JESUS** mostra a moto atingida pelo carro

**Patrícia Kogut**

Silvio Santos adia gravação com Fenômeno

Controle Remoto Vamos Ver

**roubo a casa • pág. 11**

### Polícia investiga 'assalto com hora marcada'

**greve • pág. 6**

### GCMs param e camelôs tomam a 25 de Março

Por meio da diagramação da primeira página do jornal Diário de S. Paulo, percebemos que o jornal prioriza as notícias voltadas a vida dos famosos. De acordo com o mapa de zona ótica, a primeira página do jornal Diário de S. Paulo está disposta da seguinte forma: na zona primária (1) encontra-se a chamada do caderno de esportes; na zona central encontra-se a manchete por toda a extensão da página e abaixo encontra-se a fotomanchete; zona morta (3) encontra-se a chamada do caderno de automóveis; na zona morta (4), o índice do jornal e na zona terminal (2) uma chamada sobre a greve dos guardas civis municipais.

Por esses assuntos e essa disposição, percebemos que se trata de um jornal destinado a um público de classe social mais baixa.

#### 4.7.1 Fotomanchete e fotos

A fotomanchete trata-se da prisão do médico Roger Abdelmassih, acusado de abusar sexualmente de suas pacientes, e de Gil Rugai, acusado de matar o pai e a madrasta. Para quem vê as duas fotos sem prestar atenção parece que é na verdade uma seqüência de fotos da mesma pessoa, pois o título “Entra e sai da cadeia” e não revela a quem se refere as fotos, além disso, as cores da imagem são as mesmas e a cenas se confundem.

A legenda então cumpre sua função referencial e esclarece: na primeira cena “O médico foi transferido ontem para Tremembé, onde estão vários presos famosos” e na segunda, “Gil Rugai é conduzido por policiais após passar por exame no Instituto Médico Legal”.



Na parte superior da primeira página aparece a fotografia da atriz Thais Fersoza, do seu marido e da atriz Paola de Oliveira. É um espaço mais privilegiado do que a própria manchete. Portanto, percebe-se que a preferência do público desse jornal é pela vida particular

dos artistas, pois os assuntos regionais estão em segundo plano, na parte inferior da primeira página.



Outra fotografia presente na primeira página é acompanhada e chamada “Padre bêbado atropela Jesus”. É uma foto instantânea que capta o padre sendo detido em flagrante por atropelar um homem. A imagem da foto se opõe à imagem de padre que a maioria das pessoas tem. É a forma mais simples de relação dialógica da linguagem, pois ao ler tal notícia o leitor aciona em seu conhecimento de mundo a imagem de um homem de batina, uma pessoa sem pecados, pacata e sem vícios.



#### 4.7.2 A manchete

Com a manchete “Acordo garante ganho real a aposentados em 2010 e 2011”, o jornal Diário de S. Paulo parece dar continuidade à notícia do dia anterior – Aposentados podem ter 6,4% de reajuste com nova fórmula. O que no dia anterior era uma possibilidade, na data presente torna-se uma concretização. Podemos perceber a relação dialógica estabelecida com o discurso do dia anterior. Provavelmente o jornal pressupõe que o público-alvo do jornal

esteja acompanhando as notícias sobre o aumento para os aposentados diariamente. É possível imaginar o leitor aposentado após ler a manchete do dia ficar contente com a notícia.

#### **4.7.3 Chamadas**

Seguindo o mapa de zona ótica que diz que as notícias que ficam na metade superior são as mais importantes, constatamos que as duas chamadas principais são “Marido deixa atriz após lua de mel” e “Muricy é a alma do verdão no Morumbi”. São notícias voltadas ao mundo dos esportes e das celebridades.

No entanto, não podemos deixar de analisar as duas chamadas que acompanham a fotomanchete: “Dr. Roger na prisão de Nardoni” e “Gil Rugai fica só 12 horas preso”.

Ambas pressupõem que o leitor esteja acompanhando os dois casos e saiba quem são essas pessoas. Nota-se isso fazendo algumas perguntas como: Quem é o médico? Quem é Nardoni? Quem é Gil Rugai?.

Por meio do advérbio “só”, na segunda chamada, percebemos a opinião do jornal a favor da permanência desse criminoso na prisão. De certa forma, o jornal denuncia a impunidade da justiça.

4.8 Extra, 26 de agosto de 2009

**EXTRA** CLASSIFICADOS DO RIO. LIGUE 2534-4333. R\$ 1,10

INFORMAÇÃO A FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2009 • ANO XII • NÚMERO 4.250 extraonline.com.br

**JOGO EXTRA**

**Ex-mulher de Bruno: 'Se o filho for mesmo dele, ele deve assumir'**

■ Ainda casada no papel com Bruno e mãe das duas filhas do goleiro do Fla, Dayane Souza defendeu o ex-marido, que teria engravidado a paranaense Eliza Samudio. "Se for dele, ele deve assumir. Vou apoiá-lo", diz Dayane.

**Vasco vence mais uma e segue isolado na liderança**

■ O Vasco venceu o Brasileiro por 1 a 0, em Brasília, e lidera a Série B com três pontos de vantagem sobre o Atlético-GO. Hoje tem Fla-Flu na Sul-Americana.




FESTA VASCAINA na comemoração do gol de Ramon

**COMEÇA DOMINGO**

40 SELOS = SUPERLIVRO COM MAIS DE **200 RECEITAS** GRÁTIS



**Liquidação dará 80% de desconto em shoppings**

Sete centros comerciais na Baixada, no Rio e em Niterói abrem a temporada de promoções de inverno. **PÁGINA 14**

**E A MEDALHA VAI PARA... A LINHA VERDE**



■ João Buracão entregou a Medalha Tiradentes — condecoração que recebeu sexta passada na Alerj — para o rubro-negro Wellington Souza, de 8 anos, que mora na estrada que liga Acari a Pavuna, a Linha Verde. A via, que é conhecida como a prima pobre das linhas Vermelha e Amarela, está abandonada e o caçador de crateras ficou emocionado com o relato dos moradores do local. **PÁGINA 4**



**Futuro melhor para a estrela da creche**

■ Keyte Martins Peixoto, de 4 anos, roubou a cena no lançamento do projeto Escolas do Amanhã, ao tapar a visão do prefeito Eduardo Paes. Agora, a mãe da menina já enxerga um futuro melhor para a filha: quer que ela termine os estudos e faça faculdade. **PÁGINA 5**

**Aposentado: reajuste terá ganho real de 2,55%**

Governo e sindicatos chegam a acordo e aumento de 8,2 milhões de segurados do INSS será de 6,1%. **PÁGINA 14**

**Comandante da PM vai usar carro blindado**

■ Aluguel custará R\$ 137 mil por ano. A PM diz que 20 seguranças de Mário Sérgio serão liberados com a medida. **PÁGINA 11**

**LÍDER EXTRA**

O JORNAL MAIS LIDO DO BRASIL

OS MELHORES QUADROS: PAULO SOARES, RUY ROCHA, RUI ADAS, ANA MARIA BRAGA E MARIANE MARQUES

1997 - 2009: 11 ANOS DE EXCELÊNCIA

**MOTOR EXTRA**

**Saveiro: nova de corpo e alma**



Servidor tem até sexta para trocar plano de saúde **PÁGINA 15**

**Prefeitura abre licitação para o carnaval 2010**

**PÁGINA 3**

**HOJE**

**154 PÁGINAS**

1º caderno... 16 PÁGS.  
Jogo Extra... 12 PÁGS.  
Sessão Extra... 12 PÁGS.  
Motor Extra... 104 PÁGS.  
Classificados... 10 PÁGS.

Não podem ser vendidos separadamente

OS CLASSIFICADOS E O MOTOR EXTRA CIRCULAM APENAS NO RIO E SÃO PAULO

**PRIMEIRA EDIÇÃO**



Podemos observar nessa primeira página de jornal que as cores se antecipam em relação ao que está escrito. Trata-se da idéia de antecipação das cores, a qual Guimarães (2003) se refere. A presença de muitas cores vivas, como o vermelho, o amarelo e o laranja, nos lembra o que tanto Farina (1994) como Guimarães (2003) afirmam: essa escolha tem relação com a classe social do público-alvo em questão.

Na parte superior da primeira página, exatamente onde a leitura se inicia – zona primária (1) –, encontramos novamente uma notícia sobre o jogador do Flamengo, Bruno, veiculada no dia anterior. Seguindo a linha diagonal, na zona central, encontra-se uma chamada sobre livro de receitas e a fotomanchete sobre o personagem João Buracão. Na zona terminal (2) temos o índice do jornal e nas zonas mortas 3 e 4 temos chamadas e o preço do jornal.

#### **4.7.5 Fotomanchete e fotos**

A fotomanchete do dia refere-se ao personagem João Buracão, que na edição do dia anterior apareceu como uma chamada. Mais uma vez denuncia o descaso da prefeitura do Rio de Janeiro com as ruas da cidade. Parece que na falta de uma fotografia melhor para ser o destaque do dia, o personagem faz jus ao seu codinome, tampando o buraco da fotomanchete.

As outras fotografias presentes na primeira página ilustram as chamadas. A primeira delas (à esquerda) ilustra a chamada sobre uma partida de futebol. A legenda “Festa Vascaína na comemoração do gol de Ramon” identifica o time a que se refere e explica o motivo da alegria manifestada pelos jogadores. A outra (à direita) ilustra a chamada sobre a creche na favela Cidade de Deus. A fotografia apresenta uma criança feliz num brinquedo colorido. A cena transmite a sensação de alegria e pureza da infância. Não parece ser um local situado em uma favela tão violenta e cheia de perigos como essa. A legenda “Keyte na Creche da Cidade de Deus: futuro melhor” torna claro a ideia de que a favela está se regenerando.



#### 4.7.6 Manchete

A manchete “Liquidação dará 80% de desconto em shopping” evidencia o público-alvo do jornal. É um público que gosta de comprar e sai em busca de pechincha. Para eles, vale mais economizar do que qualquer outro assunto sobre economia do país, por exemplo.

Ao lermos o texto da manchete podemos constatar que se trata de uma liquidação nas regiões da Baixada Fluminense e de Niterói. Ambos os locais estão situados no estado do Rio de Janeiro. O leitor dotado de conhecimento-prévio sobre as duas localidades estabelecerá diálogo com discursos anteriores e atuais sobre a Baixada Fluminense, conhecida como zona de grande periculosidade, onde acontecem muitos assaltos e crimes, os quais são frequentemente veiculados pela mídia; e sobre Niterói, uma cidade conhecida por muitas belezas naturais e pontos turísticos diversos. As duas regiões estabelecem entre si uma relação de oposição, a primeira apresenta uma lembrança negativa da realidade, enquanto a outra uma lembrança positiva.

#### 4.7.6 Chamadas

As chamadas principais presentes nesse dia são: “Ex-mulher de Bruno: ‘Se o filho for mesmo dele, ele deve assumir’” a notícia, dialoga com a fotomanchete veiculada no dia anterior e pressupõe que o leitor esteja acompanhando o conflito na vida do jogador. No entanto, não é necessário o leitor ter lido a notícia anterior para entendê-la. Os leitores podem identificar-se com a notícia, pois é comum na sociedade em que vivemos haver conflitos por causa de dúvidas sobre a paternidade de um filho. Portanto, eles podem dialogar com a notícia

tendo com base as próprias experiências vividas ou mesmo através das observações dos programas televisivos como Ratinho, Mulheres, Casos de família, e outros desse gênero.

Por meio da chamada “Começa Domingo”, podemos constatar de modo escancarado o aspecto mercadológico do jornal Extra, citado por Marques (2006). O jornal divulga um livro de receitas que poderá ser adquirido pelo consumidor, se ele juntar 40 selos e cada um deve ser conquistado adquirindo uma edição do jornal.

Na chamada “Aposentado: reajuste terá ganho real de 2,55%”, o jornal parece retificar a notícia dada como manchete no dia anterior – “Aumento de aposentados para o ano que vem deve ficar em 6,4 %” .

#### 4.8 A Comparação entre as três primeiras páginas

# Governo acerta reajuste maior a aposentados por dois anos

**Índice somará a inflação com metade do crescimento do PIB**

**Aumento deve ser de 6,19% no pagamento feito em fevereiro**

**Pacote inclui mudanças no cálculo dos novos benefícios**

PARAGUAIO PODE ATUAR COMO LATERAL-DIREITO OU ZAGUEIRO

B-3 e B-4

## Balbuena faz estreia hoje no Timão diante do Barueri

Para Mano Menezes, o paraguaio é versátil e tem bom posicionamento na defesa. As qualidades são importantes, já que o Barueri tem o melhor ataque do Brasileirão. O Timão pagará R\$ 1,1 milhão a mais para garantir o argentino Defederico na equipe.

ARRANCADA

B-5

## Peixe inicia série caseira contra o Inter

Cinco vitórias em cinco jogos. Para Luxa, a vaga na Libertadores depende desses resultados, numa sequência de jogos em casa.



O paraguaio Balbuena, 28 anos, que pega a Abelha na Arena Barueri: primeiro teste

Está definido o reajuste para os 8,2 milhões de segurados do INSS que recebem mais do que o piso. O índice será a soma da inflação deste ano com metade do crescimento da economia (PIB) no ano passado. Para 2010, deve ficar em 6,19% – só mudará se a inflação ficar acima ou abaixo do previsto. A fórmula valerá também em 2011. O anúncio foi feito pelo líder do governo, deputado Henrique Fontana (PT-RS), às 22h, após quatro horas de negociações.

O acordo inclui ainda três mudanças no cálculo das aposentadorias: a adoção do fator 85/95 (que antecipa o benefício integral), o uso das 70% maiores contribuições para fixar o valor do pagamento e a inclusão do seguro-desemprego e do aviso-prévio no tempo de contribuição. Trabalhadores a um ano de se aposentar teriam garantidos os salários e os repasses ao INSS em caso de demissão. O pacote, agora, tem que passar no Congresso. **A-8**

ANO 11 Quarta-feira, 26 de agosto de 2009 Nº 3.011

São Paulo  
**AGORA**  
www.agora.com.br

# DIÁRIO DE S. PAULO

ANO 125 • Nº 41.821 • QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2009 • EDIÇÃO CAPITAL • R\$ 1,50 • www.diariosp.com.br

**esportes**

**Muricy é a arma do Verdão no Morumbi**

► Para derrotar o Tricolor, o Palmeiras confia no conhecimento que o técnico Muricy tem do rival e no histórico dele no estádio do Morumbi: 101 vitórias em 156 partidas.

**Timão pega Barueri hoje**

► O Corinthians vai para cima do Barueri e os reservas de Ronaldo esperam acertar o pé.



**automóveis**



**Mudança de ponta a ponta**

► A picape Saveiro recebeu as bênçãos da 5ª geração do Gol: motor transversal, interior refeito e boa posição para dirigir.

**1.562**  
OFERTAS DE VEÍCULOS NOS CLASSIFICADOS

**fim da novela • pág. 13**

## Acordo garante ganho real a aposentados em 2010 e 2011

Para quem recebe mais que o mínimo, o reajuste será de 6,19% (2,55% acima da inflação)

**EXTRA** CLASSIFICADOS DO RIO LICUE 2534-4333 R\$ 1,10

INFORMAÇÃO ALVARO CASANOVA

QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2009 • ANO XII • NÚMERO 4.250 extraonline.com.br

**JOGO EXTRA**

**Ex-mulher de Bruno: 'Se o filho for mesmo dele, ele deve assumir'**

■ Ainda casada no papel com Bruno e mãe das duas filhas do goleiro do Fla, Dayane Souza defendeu o ex-marido, que teria engravidado a paranaense Eliza Samúdio. "Se for dele, ele deve assumir. Vou apoiá-lo", diz Dayane.



**Vasco vence mais uma e segue isolado na liderança**

■ O Vasco venceu o Brasileiro por 1 a 0, em Brasília, e lidera a Série B com três pontos de vantagem sobre o Atlético-GO. Hoje tem Fla-Flu na Sul-Americana.

**FESTA VASCANA** na comemoração do gol de Ramon



**COMEÇA DOMINGO**

**40 SELOS = SUPERLIVRO COM MAIS DE 200 RECEITAS**

**GRÁTIS**

**cozinha econômica & saborosa**

mais de 200 receitas

**Liquidação dará 80% de desconto em shoppings**

Sete centros comerciais na Baixada, no Rio e em Niterói abrem a temporada de promoções de inverno. **PÁGINA 14**



Os três jornais – Agora, Diário de S. Paulo e Extra – privilegiam as notícias sobre celebridades e os assuntos são destinados a um público-alvo de classe mais baixa e menos politizada. Percebemos que os assuntos contemplados na primeira página do dia já foram notícia no dia anterior como, por exemplo, a questão salarial dos aposentados. O enfoque dado à notícia é diferente, mas não há o aspecto de ineditismo para ser a manchete do dia, conforme foram veiculadas nos jornais Agora e Diário. O jornal Extra, por exemplo, apresenta a manchete “Liquidação dará 80% de desconto em shoppings” e apresenta a notícia sobre os aposentados como uma chamada na parte inferior do jornal, a qual não é possível observar na imagem acima. As chamadas presentes na metade superior dos três jornais referem-se a jogadores de futebol e atores da televisão.

Como foram observados na conclusão do capítulo 3, esses três jornais apresentam cores fortes, maior quantidade de fotos, há pouco texto e as letras são maiores. Os elementos de diagramação parecem chamar mais a atenção do leitor do que a própria notícia.

#### **4.9 A comparação entre os dois grupos**

Por serem os mesmos jornais analisados no capítulo 3 as conclusões que chegamos quanto aos perfis dos dois grupos de jornais são as mesmas. Diferenciam-se apenas por serem edições de dias diferentes e, portanto as notícias e o enfoque dado a cada uma delas apresentam algumas variações.

Os jornais do primeiro grupo, direcionados ao público-alvo de classe social mais alta – ESTADO DE S. PAULO, FOLHA DE S. PAULO e O GLOBO –, apresentam notícias mais politizadas e assumem posições ideológicas definidas.

Os jornais do segundo grupo, direcionados ao público-alvo de classe social mais baixa – AGORA, DIÁRIO DE S. PAULO e EXTRA –, apresentam notícias locais de forma sensacionalista e espetaculosa.

## CONCLUSÃO

A partir da análise do *corpus* – doze primeiras páginas de seis jornais diferentes, publicadas em dois dias –, fundamentada na perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gêneros discursivos, na abordagem sociocognitiva de leitura e em estudos da área de comunicação sobre jornalismo impresso, concluímos que o jornal, especificamente a primeira página, é um material rico para as atividades de leitura em sala de aula. Pode contribuir significativamente para que os alunos atinjam melhor grau de proficiência leitora e criticidade se for devidamente explorado nas atividades de leitura.

A análise comparativa entre as primeiras páginas de doze jornais, sendo seis de cada dia e, posteriormente, entre esses doze jornais divididos em dois grupos – um destinado ao público de classe social mais alta e outro, ao público de classe social mais baixa – nos mostra como o mesmo fato é tratado pelos diferentes jornais por perspectivas diferentes; como a importância dada aos fatos varia, de acordo com a linha editorial de cada jornal; como a narrativa dos fatos, as escolhas lingüísticas e a diagramação da primeira página são influenciadas pelos critérios estabelecidos em função do público-alvo do jornal e como cada jornal, a partir do mesmo fato, estabelece um diálogo com discursos atuais.

A comparação entre os dois grupos de jornais – classe mais baixa e classe mais alta – mostram que os jornais do grupo destinado a um público de maior escolaridade contemplam assuntos sobre política, assumem posições ideológicas por meio de escolhas lexicais e imagéticas. Enquanto que os do grupo destinado ao público-alvo mais popular adotam uma perspectiva sensacionalista, de uma forma apelativa e espetaculosa, dando ênfase a assuntos, trágicos, sobre celebridades e sobre finanças populares.

A partir desses resultados, concluímos que trabalhar com a leitura de primeira página de jornal nas aulas de Língua Portuguesa é um passo importante para colocar os alunos em contato com assuntos que são destaque na mídia, que refletem o momento político e social do país ou de uma região e, ainda, é uma possibilidade de provocar uma discussão sobre esses assuntos e sobre a atuação da mídia impressa. É interessante notar quais são os assuntos que pautam a sociedade; e que os jornais, apesar de terem particularidades e prioridades diferentes, contemplam quase os mesmos assuntos, porém com enfoque ou ênfase diferentes.

Além desses benefícios ao aluno como leitor, o trabalho com a leitura crítica de primeiras páginas de jornais pode também propiciar uma melhor percepção do leitor sobre o recorte da realidade feito pelo jornalismo televisivo. O que se observa sobre o modo como os

fatos são tratados pelos jornais impressos também pode ser observado nos telejornais. Os leitores estão suscetíveis a se sentirem satisfeitos com informações superficiais, parciais ou espetaculosas e, por isso, trabalhar com o jornal na escola é uma forma de ampliar as perspectivas dos alunos.

Embora os jovens não gostem de jornal e ele não seja um objeto atraente, a primeira página tem o atrativo das fotos, das imagens, das cores, das letras destacadas entre outros recursos estéticos. Por esse motivo, acreditamos que a leitura de primeira página é a melhor maneira de iniciar o jovem na leitura de jornal.

Além disso, a primeira página é também um material rico para a leitura do não-verbal, proposta dos documentos oficiais de ensino. Desse modo, a leitura do fotojornalismo pode ser uma boa oportunidade de colocar os jovens, tão atraídos pelas mídias modernas, a refletir sobre o que uma foto pode expressar ou não. A leitura da primeira página de jornal é sem dúvida uma forma de atrair um público mais jovem, que valoriza a linguagem imagética.

Fazendo uma leitura detalhada da primeira página, espera-se que os novos leitores fiquem estimulados a ler as matérias completas dentro do corpo do jornal.

É importante lembrar que cabe aos professores, não só de Língua Portuguesa como também de outras áreas - História, Geografia, Ciências entre outras -, tornar a leitura de material impresso mais interessante, pois esse tipo de leitura ajuda a desenvolver a criticidade dos leitores, bem como cria possibilidades para discussões de temas contemporâneos.

Por esse motivo, o professor não deve fazer do jornal um material de salvação de suas aulas, despejando-o no colo do aluno apenas para recorte, como pode ser observado nas escolas, pois dessa maneira ele estará descaracterizando a sua função social. Ele deve, sim, direcionar a formação do aluno para a leitura crítica, o que pressupõe percorrer vários níveis de leitura, fazer inferências e estabelecer diálogos com enunciados anteriores e atuais.

Concluimos que a resenha sobre a leitura crítica, a abordagem sócio-cognitiva de leitura, a concepção de língua bakhtiniana e os estudos da área da comunicação sobre jornalismo impresso apresentada nesta pesquisa, juntamente com a análise das 12 primeiras páginas, traz uma contribuição importante para o professor que queira ampliar seus conhecimentos teóricos sobre a leitura do jornal. Pensando na transposição didática de toda essa teoria para a sala de aula, sugerimos a seguinte seqüência didática:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	JUSTIFICATIVA COM BASE NA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
1. Selecionar pelo menos duas primeiras páginas de jornais do mesmo dia para público-alvos diferentes.	Importância do público-alvo para seleção e abordagem dos fatos pelo jornal.
2. Explorar a diagramação da primeira página por meio de perguntas do tipo: O que pode ser encontrado na primeira página?, O que chama mais atenção?, Qual é a notícia mais importante?, etc.	Importância de iniciar uma leitura rápida do(s) gênero(s) da primeira página do jornal explorando seus elementos composicionais (a posição das informações, o tipo e tamanho das letras, as cores, as imagens e fotos), estabelecendo alguns objetivos de leitura por meio de perguntas.
3. Reconhecer alguns gêneros discursivos da primeira página – a manchete, a fotomanchete, a chamada, índice, propaganda, charge – e seus elementos constituintes.	A partir da concepção bakhtiniana de linguagem, importância de conceber os gêneros discursivos num contexto sócio-histórico de produção e de circulação.
4. Explorar a leitura da fotomanchete, a sua relação com os fatos principais do dia e os efeitos de sentido que a foto pode expressar dependendo do formato, do enquadramento, do ângulo, da perspectiva, etc. Fazer questionamentos como: O que aparece na imagem?, O que os personagens estão fazendo?, Onde eles se encontram?, Que sensação transmite ao leitor?, etc.	Importância da leitura do não-verbal, proposta dos documentos oficiais de ensino; destaque à expressividade das fotos em decorrência de certas características.
5. Explorar a manchete e as chamadas principais envolvendo a temática, a forma como o assunto está sendo focado por meio do vocabulário, da extensão da notícia, do detalhamento e da quantidade de	Importância dos elementos lexicais como indicadores de opinião e posição do jornal. Comparação entre manchetes e chamadas sobre o mesmo assunto em dois jornais.



informação e relacionando todos esses aspectos com o público-alvo.	
6. Fazer uma leitura comparada da primeira página dos dois jornais.	Importância de propor uma discussão crítica sobre: 1) as opções de seleção de fatos pelos dois jornais; 2) o destaque dados pelos jornais aos fatos selecionados; 3) as diferenças ou semelhanças de enfoques dados aos fatos; 4) as relações dialógicas estabelecidas pelo(s) texto(s) lido(s) com outros discursos – passados, presentes e futuros; 5) o posicionamento que cada jornal assume em relação aos fatos destacados na primeira página.

Tal seqüência pode ser utilizada tanto para o Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio e, como se observa, é importante que o professor leve, no mínimo, dois jornais de empresas jornalísticas diferentes para fazer a leitura em sala de aula. Ler um único jornal é restringir-se a único mundo e não ter parâmetros de comparação. Cada jornal adota uma determinada perspectiva – um recorte da realidade direcionado a um conjunto de interesses: mercadológicos, sociais, políticos, etc. O contraste entre dois jornais evidencia esses posicionamentos.

Para o professor adquirir conhecimentos teóricos sobre a língua e sobre a esfera jornalística, ele precisa atualizar-se. Seria interessante, portanto, que o assunto sobre a leitura crítica de jornal fizesse parte da programação dos cursos de atualização oferecidos aos professores. No entanto, não é assunto que se esgote em uma tarde de curso de atualização. É importante lembrar que estamos tratando de um assunto complexo e que o professor precisa se propor a estudar o assunto.

A seqüência didática proposta nesta conclusão é uma síntese de muitos conceitos teóricos e não é possível que o professor trabalhe com a leitura da primeira página do jornal seguindo apenas por ela. Somente com conhecimento teórico é possível evitar a aplicação de uma seqüência automática. Em resumo, não é uma tarefa fácil.

Lembremos das palavras de Gadotti (2007, p.40): “A leitura de jornais e revistas exige uma participação ativa do leitor. Daí a necessidade de formá-lo. O leitor não pode ser um mero espectador. Ele deve saber o que ler, como ler, o que destacar.” O professor precisa ser um leitor bem formado para formar seus alunos leitores.

Portanto, análises dessa natureza contribuem para ampliar os conhecimentos teóricos sobre a leitura do jornal e são subsídios importantes para o professor de língua portuguesa conhecer melhor a prática jornalística e trabalhar com leitura crítica do jornal em sala de aula. Esperamos que essa pesquisa contribua de forma significativa para futuras pesquisas e para o professor continuar pesquisando e se aperfeiçoando.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOCHÍNOV, V.N.). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BARROS FILHO, Clóvis de. Mundos possíveis e mundos agendados: um estudo do uso da mídia na sala de aula. In: BARZOTTO, V. H.; GHILARDI, M. I. (Org.). *Mídia, Educação e Leitura*. São Paulo: Anhembi Morumbi: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p. 09-37.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 37-46.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias – Orientações curriculares para o ensino médio*. v.1. Brasília: MEC/ SEB, 2006.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa*. São Paulo: SEE, 2008.
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto; CASTRO, Valdir J. de.(Org.). *Comunicação e sociedade do espetáculo*. São Paulo: Paulus, 2006.
- CONFORTIN, Helena. Leitura do humor na mídia. In: BARZOTTO, V. H.; GHILARDI, M. I. (Org.). *Mídia, Educação e Leitura*. São Paulo: Anhembi Morumbi: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p.81-101
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006. p.95-124
- DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. Paraná: Kaygangue, 2005.
- DUBOIS, Jean. *Dicionário de lingüística*. 8º Ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. *Como usar o jornal na sala de aula*. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- FARIA, Maria Alice. A leitura do jornal e do fotojornalismo. In: MARINHO, M. (Org.). *Ler e Navegar*. Campinas: Mercado da Letras: ALB, 2001.
- FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade – Tecendo Redes nos Projetos da Escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES-ROSSI, Maria A.G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange T. R. de. (Org.). *Pesquisas em Lingüística Aplicada: novas contribuições*. Taubaté: Cabral, 2003. p.139-162.

LOPES-ROSSI, Maria A.G. O desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté: Cabral, 2002. cap.1. p.19-37

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Perspectivas no ensino de Língua Portuguesa nas trilhas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: BASTOS, N. B. (Org.). *Língua Portuguesa em calidoscópio*. São Paulo: EDUC, 2004. p. 259-281.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. Paraná: Kaygangue, 2005. p. 17-33.

\_\_\_\_\_. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. In.: DLCV: Língua, lingüística e literatura. João Pessoa, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GESuporte.doc>> Acesso em: 8 ago. 2008.

MARQUES, Fábio Cardoso. Uma reflexão sobre a espetacularização da imprensa. In: COELHO, Claudio Novaes Pinto; CASTRO, Valdir J. de.(Org.). *Comunicação e sociedade do espetáculo*. São Paulo: Paulus, 2006.

MATENCIO, M. L. M. *Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo*. Scripta (PUCMG), Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.

MARTINS, Eduardo. *Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo*. 3º ed. rev. e ampl. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.194-207

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2008.

O GLOBO. *Manual de redação e estilo*. 13º ed. São Paulo: Globo, 1992.

RODRIGUES, Rosangela R. *Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin*. In. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-182.

SAEB, 2001. *Novas perspectivas*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

SAEB, 2001: novas perspectivas. Brasília INEP, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Debate: Como formar professores que promovam o hábito de leitura de jornais. 3º Seminário Nacional – O professor e a leitura de jornal São Paulo: Unicamp, 2006. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal3/textos/007ezequiel.htm>>. Acesso em 08 mar. 2009.

SILVA, Simone Bueno Borges. A retextualização dos conceitos de letramento, texto, discurso e gêneros do discurso nos PCN de Língua Portuguesa. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* v. 45 (2), p. 225-238, Campinas, jul./dez. 2006.

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: o planejamento gráfico visual na Comunicação Impressa*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

Kleiman, Â. Abordagens da leitura. *Scripta*, vol.7, nº14, p. 13-22. Belo Horizonte, Ano 2004. Disponível em: <[http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas\\_Scripta/Scripta14/Conteudo/N14\\_Parte01\\_art01.pdf](http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas_Scripta/Scripta14/Conteudo/N14_Parte01_art01.pdf)>. Acesso em 12/05/09.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. *Psicologia pedagógica: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANCHETTA, Juvenal. *Conferência: Jornais e a formação continuada de professores*. 4º Seminário Nacional – O professor e a leitura de jornal Unicamp, 2008. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal4/palestrasPDF/juvenal\\_zancheta.pdf](http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal4/palestrasPDF/juvenal_zancheta.pdf)>. Acesso em 08 mar. 2009.

REVISTA DE COMUNICAÇÃO. *Chamada*. O aperitivo da notícia. p.20-21. Ed.nº 45. Setembro, 96

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo?* São Paulo: Círculo do Livro, 1980.